Infraestruturas de Portugal

Cofinanciado pela União Europeia

LINHA DE CINTURA E LINHA DO NORTE

PF0103 – QUADRUPLICAÇÃO DA LINHA DE CINTURA (ROMA/AREEIRO - BRAÇO DE PRATA) E MODERNIZAÇÃO DA LINHA DO NORTE (BRAÇO DE PRATA – SACAVÉM)



PROJETO DE EXECUÇÃO

VOLUME 10 – AMBIENTE

TOMO 10.01.06 – ANEXOS TEMÁTICOS

Anexo 08 – Património Cultural

Controlo de Assinaturas

Realizado	Revisto	Aprovado Coordenador Projeto
Equipa Indicada	Manuela Miguel Ricardo Cravidão	Mário Olivença
15-09-2026	15-09-2026	15-09-2026
Data e Assinatura	Data e Assinatura	Data e Assinatura

Não necessita de assinatura se aprovado eletronicamente

Informação do Documento	
Código Documento	
Referência	PF0103_PE_10_01_06_AT_01_ANEXO_08
Revisão	01
Data	15-09-2026
Nome do Ficheiro	PF0103_PE_10_01_06_AT_01_ANEXO_08

Registo de Alterações

Rev	Data	Autor	Secção Afetada	Alterações
00	14-02-2025	Vários	Edição inicial	----------
01	15-09-2026	Vários	Todas	Revisão geral para resposta ao Pedido de Elementos Adicionais solicitado pela CA

LINHA DE CINTURA E LINHA DO NORTE

DESIGNAÇÃO DO PROJETO

PROJETO DE EXECUÇÃO

VOLUME 10 – AMBIENTE

TOMO 10.01.06 – ANEXOS TEMÁTICOS

ANEXO 08 – PATRIMÓNIO CULTURAL

ÍNDICE

ANEXO 08 – RELATÓRIO PATRIMÓNIO CULTURAL

ANEXO 08 – RELATÓRIO PATRIMÓNIO CULTURAL

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata - Sacavém)

Autoria do EIA PROFICO Ambiente

Relatório Final do Fator Património Cultural

Responsável (PATA) Mário Monteiro

Modelo de relatório João Caninas

Pesquisa documental Mário Monteiro

Trabalho de campo Mário Monteiro, João Carlos Caninas, Emanuel Carvalho e Jorge Branco

Relatório Mário Monteiro

Fotografia Mário Monteiro

2026

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

ÍNDICE

	Projeto
Introdução Metodologia Enquadramento geográfico e geológico Enquadramento histórico-arqueológico Resultados da pesquisa documental Resultados do trabalho de campo Análise sobre o potencial arqueológico Análise sobre o património arquitetónico Lacunas de conhecimento Evolução da situação de referência sem Projeto. Alternativa 0	**Situação de Referência**
Introdução Impactes na fase de construção Impactes na fase de exploração Impactes na fase de desativação Impactes cumulativos	**Avaliação de Impactes**
Introdução Medidas gerais Medidas para a fase prévia à fase de construção Medidas para a fase de construção Medidas para a fase de exploração Medidas para a fase de desativação	**Medidas de Minimização**
	Considerações finais
Bibliografia Cartografia e Plantas Planos Sítios da internet	**Fontes de Informação**
Anexo 1. Ofício da tutela de autorização dos trabalhos arqueológicos Anexo 2. Metodologias Anexo 3. Ocorrências caraterizadas na pesquisa documental Anexo 4. Ocorrências na AI caraterizadas em trabalho de campo Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica Anexo 6. Figuras	**Anexos**

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

PROJETO

O presente relatório reporta ao Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata - Sacavém) (projeto principal – QLC/MLN) [**Figura 1**], bem como aos projetos associados e/ou complementares:

- **Projeto de Ampliação e Reabilitação da Estação do Oriente (EO) e do Viaduto Ferroviário de Transição (VFT)**, considerado um projeto associado do projeto principal (projeto autónomo desenvolvido por Santiago Calatrava LCC);
- **Projeto do Terminal Técnico do Oriente (TTO) – Serviços Ferroviários de Apoio à Estação do Oriente**, considerado um projeto complementar do projeto principal (projeto autónomo desenvolvido pelo Consórcio TPF Consultores, PROFICO – Consultores de Engenharia, SA, Norvia Consultores de Engenharia e GIBB.).

Este documento tem como finalidade identificar e salvaguardar ocorrências com interesse cultural arqueológico, arquitetónico e etnográfico (**Figuras 2** e **3**).

Por uma questão de simplificação optou-se por designar o conjunto dos três projetos como **Projeto.**

Com o objetivo de aumentar a capacidade da rede ferroviária e melhorar as condições de exploração na Área Metropolitana de Lisboa, serão desenvolvidos no âmbito do Projeto e do EIA as seguintes intervenções:

- Quadruplicação da Linha de Cintura entre Roma/Areeiro e Braço de Prata;
- Modernização da Linha do Norte entre Braço de Prata e Sacavém, incluindo a Estação do Oriente;
- Ligações da Linha de Cintura à futura Terceira Travessia do Tejo;
- Relocalização da Estação de Chelas/Olaias, com ligação à estação do Metropolitano de Chelas;
- Novo Apeadeiro de Marvila;
- Construção do Terminal Técnico do Oriente (TTO– Serviços Ferroviários de Apoio à Estação do Oriente;
- Reformulação da Estação de Braço de Prata;
- Ampliação e reabilitação da Estação do Oriente (EO) e Viaduto Ferroviário de Transição (VFT);
- Beneficiação da Estação de Moscavide.

Encontram-se ainda incluídos nos trabalhos a desenvolver a construção das seguintes estruturas principais:

- Três novos viadutos ferroviários, paralelos, no Vale de Chelas;
- Passagem Superior Pedonal em Chelas, para supressão de atravessamento de nível
- Dois túneis ferroviários sob a Linha de Cintura, em Marvila;
- Viaduto ferroviário "*Flyover*" para permitir a passagem da Linha de Cintura sobre a Linha do Norte, a sul da Estação de Braço de Prata.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

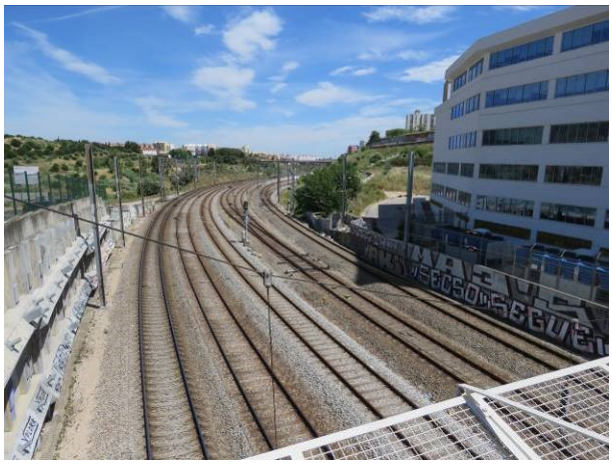


Imagem A.



Imagem B.

Dentro da AI encontram-se em estudo cinco restabelecimentos rodoviários, na Rua de Chelas, ao km 8+815 da Linha de Cintura, na Rua de Cima de Chelas, ao km 8+974 da Linha de Cintura, restabelecimento ao km 9+200 da Linha de Cintura na Azinhaga da Salgada, restabelecimento ao km 9+250 da Linha de Cintura, lado rio, restabelecimento ao km 6+400 da Linha do Norte, em Moscavide, lado terra.

Relativamente ao Fator Património Cultural, pode dividir-se o Projeto em duas áreas metodologicamente diferenciadas, que abaixo se encontram descritas. A primeira abarcando apenas a Pesquisa Documental (PD), a segunda compreendendo a PD e o Trabalho de Campo (TC):

- No troço entre a Rua de Campolide e a Av. Almirante Gago Coutinho (troço Sul), onde só irão ocorrer melhoramentos na catenária existente e no troço entre a Ponte Vasco da Gama e o viaduto na Bobadela que entronca com a EN10 (troço Norte), onde inicialmente estava previsto ocorrem também melhoramentos na catenária existente que já não irão correr, prevendo-se apenas a realização de beneficiações na Sala de Equipamentos e Telecomunicações (SET) existente na Estação de Sacavém e a instalação, também nesta estação, de uma nova torre de comunicações para utilização do sistema GSM-R.. Os trabalhos incidem, portanto, sobre o traçado das infraestruturas existentes pelo que não haverá qualquer impacte sobre património cultural. Assim, para estes traçados só será realizada a pesquisa documental, para caraterizar devidamente o potencial cultural das zonas, dado que estão incluídas no estudo;
- Entre a Estação do Areeiro, a partir do viaduto na Av. Almirante Gago Coutinho, ao km 7+400 do projeto (**Imagem A**), até à Ponte Vasco da Gama, ao ao km 8+550 da Linha do Norte do projeto (**Imagem B**), o traçado existente irá sofrer alterações, pelo que este troço será objeto de pesquisa documental e de prospeção arqueológica sistemática num corredor com 7,9 km de comprimento e 200 m de largura centrados no eixo da linha existente.

Deste modo, a Área de Incidência do projeto (AI) corresponde ao traçado da linha de Cintura entre a Rua de Campolide e a Ponte Vasco da Gama.

Dentro da AI acrescem duas obras já anteriormente referidas e que aqui se destacam, designadamente, a construção do Terminal Técnico do Oriente (TTO) e a Ampliação e Reabilitação da Estação do Oriente e Viaduto Ferroviário de Transição (EO/VFT), que abaixo se discriminam.

Paralela e articuladamente com a construção da Linha de Alta Velocidade (LAV) Porto/Lisboa, é necessário aumentar a capacidade na Rede Ferroviária das Áreas Metropolitanas, para permitir a utilização da Linha do Norte (LN) pelos novos serviços ferroviários criados sobre a LAV, e aumentar da capacidade terminal da EO.

Neste contexto surge o TTO, que permitirá agilizar a exploração da EO garantindo a maximização da utilização das suas linhas, reduzindo ao mínimo o tempo de permanência dos comboios nessas linhas, através de uma relação direta e de proximidade com o parque de material, onde se farão todas as operações

de preparação dos comboios e a seu estacionamento entre viagens. O TTO será, assim, a área onde serão realizados serviços de catering e limpeza interior de comboios, parqueamento (noturno), lavagem automática, descarga de WCs, serviços de manutenção de primeiro nível e abastecimento de areia.

O TTO será utilizado por vários operadores ferroviários, dedicado a material circulante do tipo "alta velocidade" (AV) e convencional (CV) associado ao serviço de longo curso, e deve garantir as condições de interoperabilidade, admitindo comboios com comprimento máximo de 400 m.

O TTO localizar-se-á na parcela de terreno da IP situada entre a EO e Braço de Prata (BP), a poente da Linha do Norte (**Figura 1**). A área disponível é uma faixa estreita de terreno dividida em duas zonas diferenciadas, norte e sul, que se encontram delimitadas, a poente, por muros estruturais existentes e, a nascente, pela Linha do Norte, ocorrendo a união entre ambas na passagem sob a Avenida Marechal Gomes da Costa.

[texto transcrito de: Caderno de Encargos. Cláusulas técnicas específicas – ferrovia. Aquisição de serviços para elaboração de estudos e projeto. "Terminal Técnico do Oriente – Serviços ferroviários de apoio à Estação do Oriente – Projeto Execução". Concurso Público com publicidade internacional (2024, pp. 6-9)].

Em 1996, no âmbito da realização da Expo 98, foi adjudicado ao arquiteto Santiago Calatrava o projeto de execução da Gare do Oriente, cuja empreitada ficou concluída em 1998.

O projeto agora em estudo foi executado pelo mesmo gabinete de arquitetura (Santiago Calatrava LLC), mantendo a traça (**Imagens C e D**) e os materiais utilizados na atual estação.

A EO e o VFT têm como objetivo aumentar a capacidade da Estação do Oriente e permitir a utilização da Linha do Norte pelos novos serviços da Linha de Alta Velocidade (LAV).

O Projeto de Reabilitação da EO/VFT tem como objetivo garantir que após a ampliação a estação seja uma única estação pelo que são necessárias intervenções nas infraestruturas existentes, designadamente: reabilitação de elementos estruturais (betão, aço, vidro), reabilitação/substituição dos guarda-corpos, reabilitação das instalações sanitárias, pitura geral, melhoria da sinalética e da iluminação, etc.

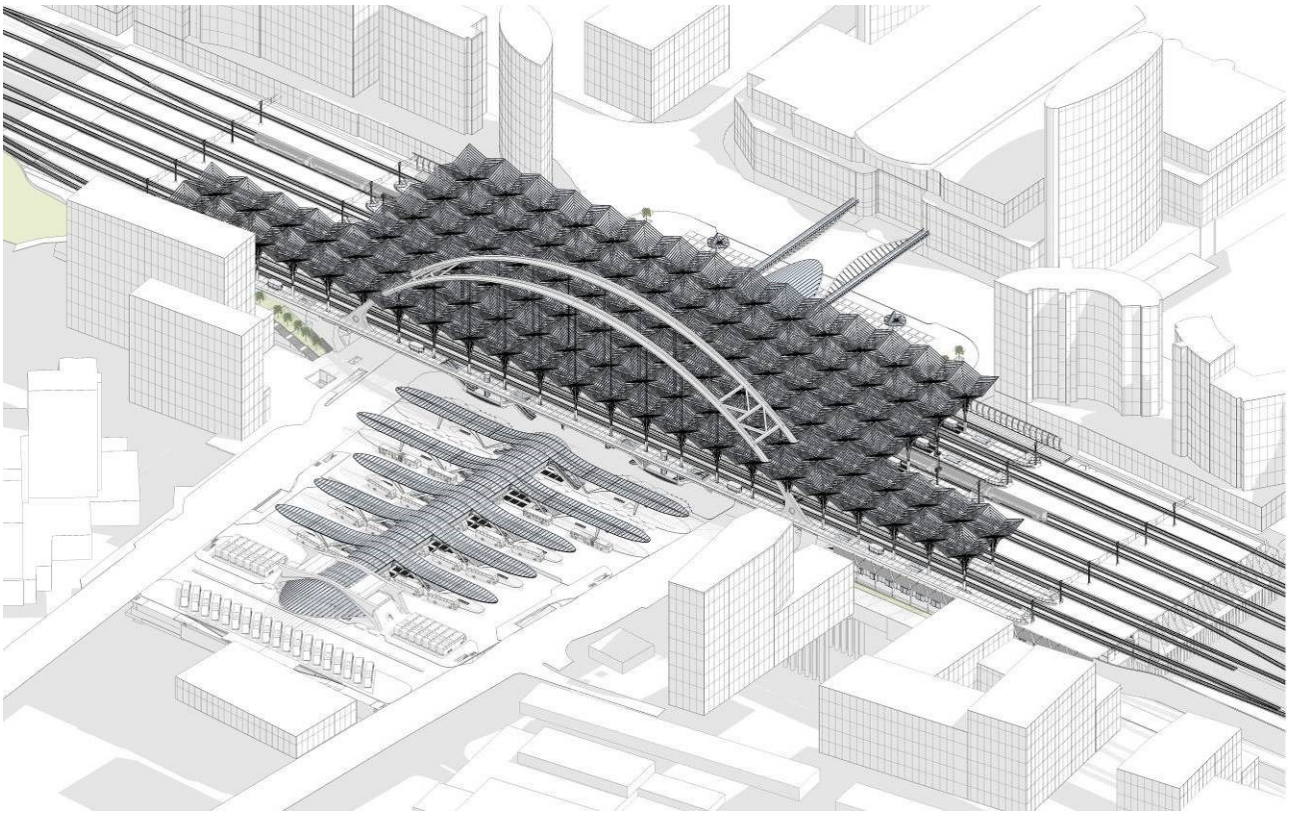


Imagem C. Axonometria geral – Vista poente.

A ampliação da EO e do VFT permitirá acomodar três novas linhas ferroviárias e duas novas plataformas de passageiros, em resposta ao aumento da oferta de transporte suburbano e de longo curso, bem como ao consequente crescimento do número de passageiros e utilizadores desta infraestrutura. No que respeita à ampliação do edifício da estação ferroviária, revelou-se necessário reformular a estação e adequar o espaço da mesma, às necessidades e usos já existentes. Com a expansão, o layout original da estação rodoviária foi reavaliado e ajustado, otimizando o espaço disponível e garantindo a manutenção das funções e fluxo de passageiros sem comprometer a eficiência e conforto.

Está ainda prevista a reorganização da estação rodoviária, a poente da linha ferroviária, estando prevista a redução das atuais seis plataformas para táxis e autocarros para cinco plataformas.

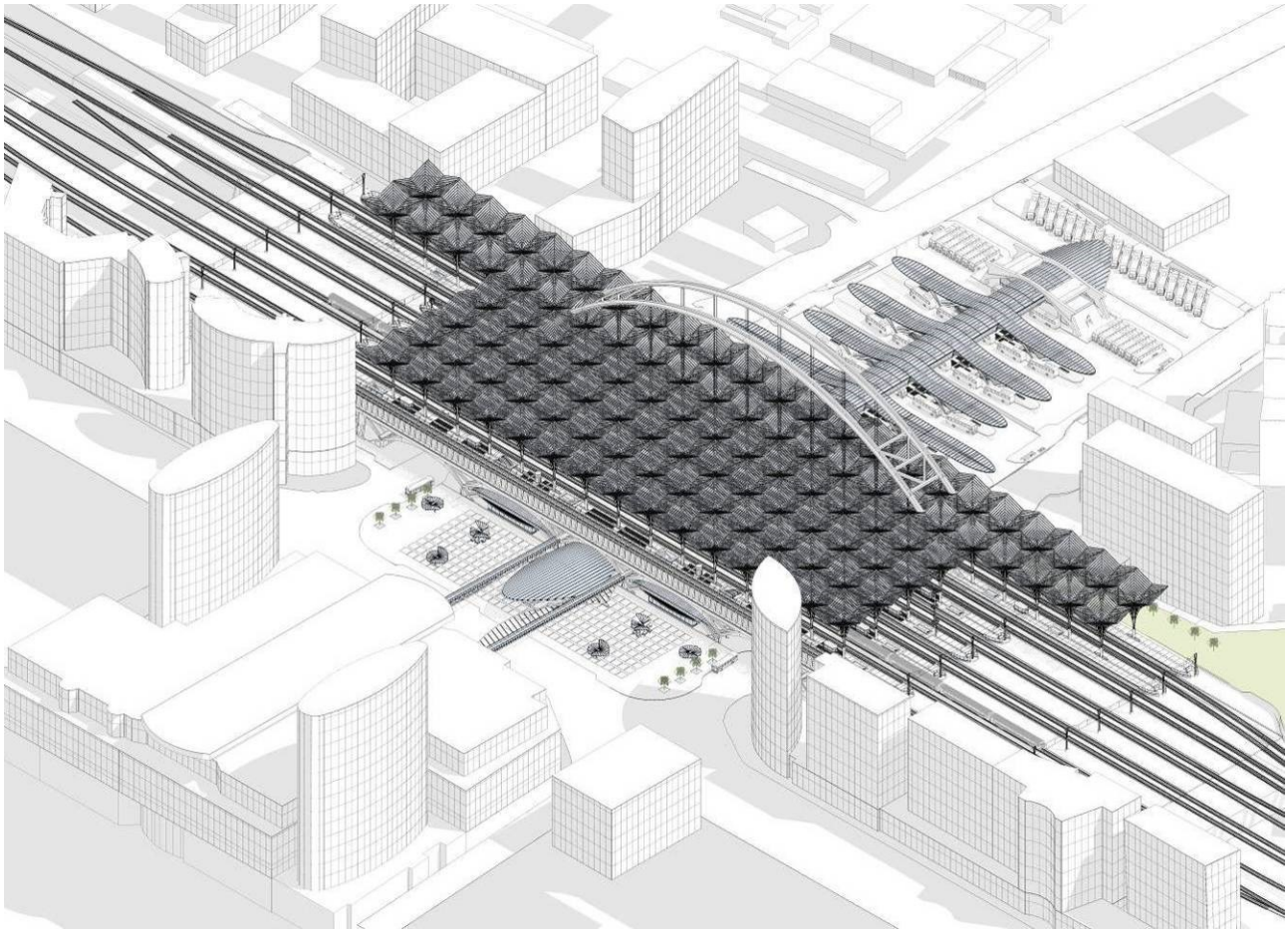


Imagem D. Axonometria geral – Vista nascente.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

Introdução

Os trabalhos de prospeção arqueológica foram realizados entre a Estação do Areeiro, a partir do viaduto na Avenida Almirante Gago Coutinho, ao km 7+400 da Linha de Cintura, até à Ponte Vasco da Gama, ao km 8+550 da Linha do Norte, num corredor com 7,9 km de comprimento e 200 m de largura centrados no eixo da linha existente. (**Figuras 1**, **2** e **3**).

O fator Património Cultural foi caracterizado em duas fases:

1. Pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na Área de Estudo (AE);

2. Prospeção arqueológica, que abrangeu sistematicamente toda a área de Incidência do projeto (AI), tendo sido realizado o reconhecimento/relocalização das pré-existências, identificadas na fase 1, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação, para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos mediante a identificação de ocorrências inéditas.

Sendo à data três projetos separados, foram submetidos na tutela dois pedidos de autorização para trabalhos arqueológicos, designadamente, para a "Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata - Sacavém)" (cuja área incluía o TTO) e para o "Projeto de Ampliação da Estação do Oriente e do Viaduto Ferroviário de Transição". Ambos os planos de trabalhos foram submetidos para a aprovação da tutela, tendo estes sido aprovados e autorizados (**Anexo 1**).

As metodologias adotadas nesta avaliação estão detalhadas no **Anexo 2**.

As ocorrências (oc.) identificadas na PD encontram-se identificadas no **Quadro 1** e caracterizadas no **Anexo 3**, estando representadas cartograficamente nas figuras associadas. Para o efeito foram utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias. Nos casos das oc. que constam na base de dados de imóveis classificados ou em vias de classificação e no PDM de Lisboa, respeitaram-se os polígonos e cores utilizadas por estes.

As ocorrências que foram reconhecidas ou identificadas no TC estão caraterizadas no **Quadro 1** e desenvolvidas em fichas individualizadas no **Anexo 4**, estando representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25.000. Para o efeito foi utilizada a mesma simbologia descrita no parágrafo supra.

A área de estudo é abrangida por áreas de sensibilidade arqueológica, definidas pelo Plano Diretor Municipal (PDM) de Lisboa, por diversas Zonas Especiais de Proteção (ZEP), classificadas pela Património Cultural, Instituição Pública (PCIP), e por núcleos com interesse histórico e arquitetónico como conjunto, identificados no âmbito do trabalho de campo, encontrando-se os respetivos polígonos delimitados nas figuras associadas.

As condições de eficácia da prospeção de campo, em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo, encontram-se descritas no **Anexo 5**.

Os resultados obtidos estão documentados nas figuras associadas, designadamente em extrato da Carta Militar de Portugal (CMP) na escala 1:25.000 (**Figura 2**) e em ortofoto (**Figura 3**). Encontram-se igualmente georeferenciados em ficheiro KMZ acessível em Google Earth.

Metodologia

O fator Património tem como universo de caraterização (ocorrências) achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e, ainda, indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural.

Os trabalhos arqueológicos realizados enquadram-se dentro da categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático.

Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; os Termos de Referência do Descritor Património Arqueológico nos EIA's, de acordo com a Circular nº 1/2023 da DGPC.

Como AE considera-se o conjunto territorial formado pela AI, onde se encontra implantado o Projeto, e por uma zona de enquadramento (ZE). A AI foi caraterizada com recurso a pesquisa documental e a prospeção arqueológica sistemática num corredor com cerca de 7,9 km de comprimento e 200 m de largura centrados no eixo da linha. A ZE é uma faixa envolvente da AI com, pelo menos, 500 m de largura para o exterior da AI.

As fontes de informação utilizadas na PD consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente, da PCIP, através da base de dados de imóveis classificados ou em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do SIPA (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta *online*, os PDM, estudos precedentes, bibliografia seletiva sobre património arqueológico, cartografia militar e ortofotografia (Google Earth). Foram também consultados investigadores com amplo conhecimento sobre o património cultural da cidade de Lisboa.

As ocorrências identificadas na pesquisa documental localizadas na ZE não foram alvo de reconhecimento, tendo servido para caracterizar o potencial de património cultural da AI.

Como base de trabalho foi utilizada ortofotografia e cartografia militar à escala 1:25.000. Para além destes recursos, a orientação no terreno foi executada com recurso a OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização *online* e offline.

Enquadramento geográfico e geológico

Inserida na bacia hidrográfica do Tejo, a AI do Projeto atravessa uma área composta por calcários, areias e argilas, de formação na era Cenozoica, período Neogénico (**Figura 4**). Nesta área foi registada uma alternância entre unidades marinhas, salobras e continentais, representativas da sedimentação relacionada com ciclos eustáticos (movimentos verticais que ocorrem ao nível dos oceanos – subidas e descidas).

No traçado entre Alvalade e Marvila a geologia é constituída por calcários, areias e argilas, do Miocénico Burdigaliano, de 20 a 16 milhões de anos (Ma). De Marvila para Norte, a área abrange igualmente calcários, areias e argilas, mas de formação no Miocénico Serravaliano e Tortoniano (14 a 7 Ma).

De Este para Oeste o traçado atravessa o relevo ondulante das colinas de Lisboa, com cotas entre 40 m e 80 m, até à interceção da Linha de Cintura com a Linha do Norte, em Marvila, fazendo aqui a aproximação à margem do rio Tejo.

A partir de Marvila, no sentido Sul-Norte, o traçado desenvolve-se ao longo da margem do Tejo, sendo uma área caracterizada por um relevo aplanado, com cotas entre 20 m e 30 m.

A proximidade com o rio Tejo e as abundantes ribeiras e ribeiros que correm, ou correram, por Lisboa, conferiram à região características fundamentais para a fixação humana. Estas linhas de água, que desaguavam no Tejo, deixaram o seu traçado delineado pela composição geológica, designadamente sedimentos aluvionares que preenchem os vales escavados por estas.

Até um passado recente a área atravessada pelo projeto era uma zona rural, constituída por campos abertos, hortas, quintas, conventos e palacetes de veraneio, para onde a aristocracia e a burguesia se retiravam sazonalmente. Atualmente é uma zona densamente urbanizada, onde a antiga e a nova arquitetura ainda se misturam, mas onde o passado rural dos arrabaldes de Lisboa aos poucos se desvanece.

Enquadramento histórico-arqueológico

O traçado da linha não afeta diretamente sítios arqueológicos, porém, dentro da AI indireta, ou seja, no corredor de 200 m, encontra-se identificado um sítio, Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila (CNS 38379), onde foram realizados trabalhos arqueológicos no claustro.

Os sítios arqueológicos mais próximos localizam-se a mais de 230 m para o exterior do corredor do Troço Sul (entre a Rua de Campolide e a Av. Almirante Gago Coutinho), correspondendo a sítios balizados entre o Paleolítico e o Calcolítico, designadamente: Moinho das Cruzes (CNS 2303); Moinho das Cruzes (CNS 2303); Terras do Pita (CNS 18780); Unidade de Execução de Entrecampos/Antiga Feira Popular (CNS 38617); Casal do Sol (CNS 18791); Entrecampos (CNS 18793); Quinta da Noiva (CNS 12589).

A ausência de sítios não significa a sua inexistência, podendo tratar-se de lacunas do atual conhecimento histórico-arqueológico, uma vez que a proximidade com o rio Tejo, via de trânsito natural, conferiram ao local características essenciais para a fixação humana, ou seja, abundante matéria-prima, alimentos e recursos.

Os vestígios arqueológicos conhecidos na serra do Monsanto e nas margens do Tejo, testemunham a ocupação humana do território desde o Paleolítico. A facilidade de acesso ao longo do vale do Tejo, a abundância de água e a fertilidade dos terrenos foram, certamente, fatores que viabilizaram a fixação do Homem.

Considerado como no termo de Lisboa, até um passado recente, a área do projeto era uma zona rural, constituída por campos abertos, hortas, quintas, solares de veraneio e conventos, com maior densidade populacional na zona ribeirinha (**Figura 5**). Atualmente é uma zona densamente urbanizada, com escassos vestígios da ruralidade que a caracterizou desde época medieval até ao século XX.

Em época Moderna (séculos XVI-XVIII) a construção de conventos no termo de Lisboa e a tendência da nobreza e da aristocracia optarem pelo distanciamento do centro da cidade, motivaram um incremento na construção de quintas e a deslocação de palácios e palacetes, com vastos jardins, para o Termo de Lisboa. Esta deslocação exigia mão-de-obra, para a construção, para servir nos palácios, para trabalhar a terra, para outras atividades, dando início à urbanização local e, consequentemente, à ampliação do perímetro da cidade de Lisboa.

É após o terramoto de 1755 que se dá um significativo aumento dos limites da cidade, não parando de crescer desde então.

No século XIX as vias de comunicação do país, principalmente as estradas no interior, eram muito deficientes (**Figuras 6 e 7**), sendo então utilizada, predominantemente, a navegação marítima e fluvial.

Para resolver essa deficiência, surgem na década de 1840 as primeiras propostas para a construção de vias ferroviárias no país. Em 1844, por iniciativa de José Bernardo da Costa Cabral, é instituída a Companhia das Obras Públicas, tendo como principais objetivos a construção de uma ligação ferroviária entre Lisboa e Espanha, mas também construir e melhorar as vias de comunicação no interior do país.

Sob a alçada de Fontes Pereira de Melo, ministro das Obras Públicas, Comércio e Indústria, é operado um ambicioso programa de desenvolvimento de vias de comunicação ferroviárias, rodoviárias e marítimas. As obras da primeira ligação ferroviária têm início em 1853, sendo muito apoiadas por D. Pedro V, que intervinha diretamente nas operações ferroviárias. Tratava-se da construção do primeiro troço dos caminhos-de-ferro, que ligava Lisboa ao Carregado (hoje parte da Linha do Norte), entrando a linha ao serviço em 1856, mas ficando concluída apenas em 1877, com a inauguração do lanço de Vila Nova de Gaia a Campanhã, ficando Lisboa e Porto ligados pela via férrea. Em 1858 é também principiada a construção das linhas de caminhos-de-ferro de Vendas Novas e de Sintra.

Em 1875 (**Figura 8**) a ocupação na cintura limítrofe da cidade, como anteriormente referido, encontrava-se ainda centrada em torno de quintas, palácios e conventos, com amplos terrenos de cultivo e jardins. Porém, com a inauguração do primeiro lanço de via férrea em Portugal, como acima referido entre Lisboa e o Carregado, dá-se início à extinção do Termo de Lisboa, que começa a ser reduzido pela ampliação da cidade para Norte.

A inauguração da Linha de Cintura em 1888, originalmente designada *Linha de Circumvalação de Lisboa*, com cerca de 12 km, veio reforçar a velocidade a que se dava o crescimento urbano, dado que esta percorria o perímetro de Lisboa interligando a cidade e facilitando as deslocações entre Lisboa e o Porto, uma vez que ligava às linhas do Norte e de Sintra. Todavia, esta linha só ficou concluída em 1891, com a entrada ao serviço das concordâncias de Braço de Prata e Campolide.

Apesar do desenvolvimento urbano proporcionado pela construção das ferrovias, no início do século XX ainda os arrabaldes a norte de Lisboa eram uma zona rural (**Figura 9**), porém, a partir de 1910 inicia-se uma grande transformação que origina a redução dos terrenos agrícolas e dos jardins (ruralidade que atualmente apenas se encontra preservada em pequenos troços como no caso das azinhagas, por exemplo as oc. 136, 137, 138 e 139), devido ao crescimento industrial e à construção de portos marítimos ao longo do rio Tejo (**Figura 10**).

Dá-se assim um crescimento demográfico sem precedentes, devido à deslocação de milhares de portugueses que emigram da província para Lisboa. Entre 1928 e o século XXI, a explosão urbanística transforma toda a paisagem, sendo o Termo de Lisboa definitivamente absorvido pela cidade (**Figura 11)**.

Atualmente são escassos os vestígios da ruralidade que caracterizou o Termo de Lisboa, desde época medieval até à primeira metade do século XX, sendo uma zona densamente urbanizada, onde agora a habitação cresce exponencialmente em detrimento da indústria.

Com a Expo 98, assiste-se a um novo ciclo urbanístico, que origina o crescimento das áreas residenciais em detrimento das industriais. É nesse ciclo que é construída a Estação do Oriente (**Figuras 12 e 13**), com o intuito de captar novos residentes e servir a população que para ali se deslocava.

Projetada pelo arquiteto e engenheiro espanhol Santiago Calatrava, a Estação do Oriente ficou concluída em 1998, integrando a Expo'98 e o Parque das Nações (oc. 101). Também conhecida como Gare do Oriente, ou Gare Intermodal de Lisboa (GIL), ou Estação Ferroviária de Lisboa - Oriente, ou Estação de Concentração de Lisboa Oriente, foi construída com o objetivo de ser uma das interfaces ferroviárias e rodoviárias mais importantes de Lisboa, mas foi também uma imponente porta de entrada da Expo 98, sendo uma estrutura icónica do Parque das Nações.

"*O complexo inclui uma estação do Metropolitano de Lisboa (designada Oriente) nos dois níveis inferiores, uma estação rodoviária (tanto local como de médio/longo curso) no nível térreo, e a estação ferroviária nos dois níveis superiores, com comboios suburbanos e por serviços de médio e longo curso; existem espaços comerciais nos três níveis intermédios.*

Esta interface apresenta oito vias de circulação, numeradas de I a VIII, com comprimentos variando entre 754 e 521 m e acessíveis por plataformas todas com 297 m de comprimento e 70 cm de altura; existem ainda duas vias secundárias, identificadas como G1 e G2, com comprimentos de 75 e 342 m, respetivamente; todas estas vias estão eletrificadas em toda a sua extensão.

Nos finais da Década de 1980, a operadora Caminhos de Ferro Portugueses e o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa lançaram um grande programa de modernização da Linha do Norte e dos caminhos de ferro suburbanos de Lisboa, que tinha como um dos principais objetivos melhorar as condições de serviço e de conforto nos comboios de passageiros, através da renovação e ampliação das vias férreas, instalação de novos equipamentos de sinalização e de controlo de tráfego, inauguração de novo material circulante, e construção de novas interfaces intermodais e desenvolvimento das já existentes. Na Linha do Norte, as vias deveriam ser quadruplicadas, modificado o traçado da linha, e construída a Gare do Oriente, que deveria fazer parte do complexo da futura Exposição Mundial de 1998.

Em 1990, foi lançado o concurso para a modernização dos equipamentos de sinalização na Linha do Norte, que incluía os sinais eletrónicos a serem instalados na futura Gare do Oriente. Em 1994, já tinha sido lançado o concurso internacional para o projeto da Gare do Oriente, tendo sido escolhido o do arquiteto Santiago Calatrava, elaborado entre 1994 e 1995.

A construção foi iniciada ainda pela operadora Caminhos de Ferro Portugueses, tendo sido terminada já após a criação da Rede Ferroviária Nacional. No âmbito dos estudos de intermodalidade para o novo equipamento, chegou a estar equacionada a ligação da Gare do Oriente a um cais fluvial a implementar na Doca dos Olivais após a Expo'98 para serviço Transtejo ligando ao Montijo e a Alcochete.

A Gare do Oriente foi inaugurada no dia 18 de maio de 1998, no âmbito da Exposição Mundial de 1998.

Na altura da sua entrada em serviço, era considerada a maior estação intermodal em território nacional. Destacou-se pela sua traça arrojada e elegante, tendo recebido o Prémio Brunel de arquitetura em 7 de outubro de 1998, na categoria de estações grandes construídas de origem." (in: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gare_do_Oriente).

A estação funciona em associação com vários outros transportes públicos, como é o caso do acesso direto à estação do Metropolitano e o espaço exterior a oeste, onde funciona uma estação rodoviária.

O edifício combina diversos materiais, como o vidro, o aço e o betão, criando estruturas de inspiração orgânica, como é o caso da estrutura metálica modular que cobre as linhas de comboio, que faz lembrar uma floresta ou os arcos de uma catedral gótica (**Figura 14**).

Resultados da pesquisa documental

A fase a caraterização da situação de referência do fator Património Cultural abrangeu a AI direta e indireta, acrescida de uma ZE até cerca 500 m de distância da envolvente externa da AI (**Figura 1**), visando a elaboração de um inventário de ocorrências, georreferenciáveis, correspondentes achados notáveis, monumentos, sítios e conjuntos, de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, elegíveis independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural.

Em termos de legislação, sobre o Património Cultural aplica-se a lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do Património Cultural - Lei 107/2001 de 8 de setembro.

Identificaram-se nesta fase 126 ocorrências na AE, com as numerações de 1 a 113, 119, 121, 125 a 130, 136 a 139 e 153.

Destas encontram-se abrangidas pela AI direta e indireta as oc. 16, 20, 21, 34, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 81, 82, 86, 87, 89 a 97, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 119, 121, 125, 128, 129, 130, 136, 137, 138, 139 e 153 (num total de 44 oc.).

A oc. 106 localizada na ZE e a oc. 108 que é parcialmente abrangida pela AI do Projeto, correspondem a zonas de proteção classificadas como Áreas de Nível 3 de sensibilidade arqueológica no PDM de Lisboa, para as quais é preconizado que: *"[…], a Câmara Municipal, mediante parecer técnico-científico, pode sujeitar as operações urbanísticas que tenham impacto ao nível do subsolo a acompanhamento presencial da obra e*

à realização de ações ou trabalhos, com vista à identificação, registo ou preservação de elementos de valor arqueológico eventualmente existentes no local." (Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 5, pp. 34-35).

Também de acordo com o PDM de Lisboa, a oc. 107 corresponde a uma zona classificada como Área de Nível 2 de sensibilidade arqueológica, estando preconizado que: *"Nas áreas de Nível Arqueológico II, deve privilegiar-se uma metodologia de intervenção arqueológica prévia onde os projetos de operações urbanísticas que impliquem qualquer impacto ao nível do subsolo são acompanhados, obrigatoriamente, de plano de trabalhos aprovado pelo órgão competente da administração central, o qual deve contemplar a avaliação de impactos ao nível do subsolo, descrevendo e fundamentando as ações e medidas a adotar para assegurar a identificação, preservação e/ou registo de valores arqueológicos cuja existência seja conhecida ou considerada provável."* (Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 4, pp. 34). Esta área encontra-se delimitada em torno do Convento de Chelas (oc. 16), que de acordo com a pesquisa documental corresponde à zona com maior potencial arqueológico reconhecido.

Todas as outras ocorrências localizam-se na ZE.

Na AE foram identificadas 27 ocorrências classificadas ou Em Vias de Classificação, que se encontram numeradas de 1 a 27.

Encontram-se também identificadas Zonas Especiais de Proteção (ZEP) onde: *"A classificação alarga o seu âmbito estratégico através da constituição de zonas gerais e especiais de proteção, servidões administrativas nas quais não podem ser concedidas licenças para obras de construção sem prévio parecer favorável da administração do património cultural competente, e que podem incluir zonas non aedificandi (ZNA - zonas onde é proibido qualquer tipo de construção), destinadas à criação de tamponamentos que levem à minimização de impactos construtivos ou à salvaguarda de solos arqueológicos."* (PCIP, http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/).

Na AE é atravessada, marginalmente pela AI indireta, apenas uma ZEP, designadamente, a associada à oc. 20, o Palácio da Mitra, classificada como Monumento de Interesse Público, com ZEP, de acordo com a Portaria n.º 455/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012.

As Zonas Gerais de Proteção (ZGP), tal como para o Património Classificado, são aplicáveis ao património Em Vias de Classificação: *"Os bens imóveis em vias de classificação beneficiam automaticamente de uma zona geral de proteção (ZGP) de 50 m, contados a partir dos seus limites externos, que vigora a partir da data da decisão de abertura do procedimento de classificação, ou de uma zona especial de proteção provisória (ZEPP), fixada quando a zona geral de proteção se revele insuficiente ou desadequada para a proteção e valorização do bem imóvel a classificar, e cuja amplitude será a adequada em função da proteção e valorização do bem imóvel, podendo incluir zonas non aedificandi."* (PCIP, http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/classificacao-de-bens-imoveis-e-fixacao-de-zep/).

A AI indireta do Projeto sobrepõe três ZGP designadamente: da oc. 16, Antigo Convento de Chelas, onde existe um portal de época manuelina classificado como Monumento Nacional; da oc. 19, Convento do Beato António classificado como Monumento de Interesse Público; da oc. 21, Capela do Asilo dos Velhos, classificada como Imóvel de Interesse Público.

Para além dos imóveis classificados, no PDM de Lisboa o inventário de *Bens imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis* contém as oc. com as numerações de 40 a 108. No PDM de Loures, o PDM abrange as oc. 109 a 113.

Há também a mencionar o inventário do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (SIPA), onde se obteve a descrição de algumas das ocorrências abrangidas pelo PDM e foram acrescentadas as oc. 126, 128, 129 e 130.

Relativamente ao Património Arqueológico, a legislação estabelece que: *"De acordo com a legislação portuguesa, o património arqueológico é constituído por todos os vestígios, bens e outros indícios da evolução do planeta, da vida e dos seres humanos, cuja preservação e estudo permitam traçar a história da humanidade e a sua relação com o ambiente, nomeadamente os obtidos no âmbito de atividade arqueológica como disciplina científica. O património arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respetivo contexto, quer estejam localizados em meio rural ou urbano, no solo, subsolo ou em meio submerso, no mar territorial ou na plataforma continental. O património arqueológico é património nacional, uma vez que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante e refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade, ou exemplaridade, competindo ao Estado proceder ao seu arquivo, conservação, gestão, valorização e divulgação."* (PC-IP, http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arqueologico/).

A AI do Projeto não afeta diretamente sítios arqueológicos, porém atravessa uma zona com potencial arqueológico, onde são conhecidos sítios arqueológicos com cronologias desde o Paleolítico. Estas estão numeradas como oc. 28 a 39, todas localizadas na ZE, com exceção da oc. 34 que se encontra na AI indireta.

O reduzido número de sítios arqueológicos na AE, abrangidos pela base de dados da PC-IP, pode traduzir uma situação real, mas também poderá corresponder a lacunas do atual conhecimento histórico-arqueológico. Trata-se de uma zona cuja morfologia e implantação sobre o rio Tejo, uma via de trânsito natural, compõem uma localização com excelentes condições para a ocupação e fixação humana, com realce para a Pré-História (do Paleolítico ao Calcolítico) e Proto-História (Idade do Bronze e Idade do Ferro). Assim, será prudente considerar que o facto de não se terem identificado vestígios arqueológicos na AI direta do Projeto, tal não significa a sua inexistência. Porém, a ampliação da malha urbana de Lisboa terá certamente destruído ou ocultado ocupações mais antigas.

Veja-se o caso da cerca original do Convento de Chelas (oc. 16), cujo perímetro se reduziu significativamente devido ao crescimento urbano (**Figura 15**). Contudo, subsistem troços da cerca existente em 1834 (oc. 115), que será afetada diretamente pelo Projeto.

Dado ser uma zona onde existem formações calcárias, será também prudente considerar a possibilidade de que existam formações cársicas (grutas, lapas ou abrigos) com eventuais condições para utilização pelo Homem. Tendo em consideração a oc. 39, Largo do Terreirinho, uma gruta que foi considerada como tendo potencial arqueológico (não confirmado), será de ponderar a probabilidade de existirem outras cavidades com interesse arqueológico.

Os resultados obtidos na pesquisa documental estão inventariados de modo agregado, em função da sua importância e natureza no **Anexo 3** e representados cartograficamente nas **Figuras 2** e **3**.

Resultados do trabalho de campo

O trabalho de campo foi executado por quatro arqueólogos entre fevereiro de 2023 e outubro de 2024, tendo consistido na prospeção sistemática da AI do Projeto. Como base de trabalho foi utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e fotografia aérea, em ambos os casos com a sobreposição da planta de projeto.

A AI está maioritariamente urbanizada, alterada e artificializada pela construção, pelo que a visibilidade é nula para deteção de vestígios arqueológicos ao nível do solo. A exceção corresponde a terrenos baldios, muitos deles também alterados por movimentação de terras, onde o coberto vegetal dificulta ou inviabiliza a visibilidade do solo para a deteção de materiais arqueológicos de superfície (**Anexo 5** e **Figura 16**).

Na área da Rua João José Cochofel e envolvente, não por possível fazer a prospeção por falta de segurança, devido a uma ameaça direta aos prospetores quando se efetuava o registo da oc. 121.

Na prospeção arqueológica fez-se o levantamento das ocorrências pré identificadas, localizadas na AI direta e indireta do Projeto, num total de 44 (16, 20, 21, 34, 59, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 81, 82, 86, 87, 89 a 97, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 119, 121, 125, 128, 129, 130, 136, 137, 138, 139 e 153) e identificaram-se 34 novas ocorrências de âmbito arquitetónico e/ou etnográfico (oc. 114 a 118, 120, 122, 123, 124, 131 a 135, 140 a 152 e 154 a 160).

A oc. 19 localiza-se na ZE do Projeto, todavia, a Zona Geral de Proteção é marginalmente sobreposta pelo corredor da AI, que neste local tem mais de 100 m entre o seu limite e o elemento do Projeto mais próximo. Por este motivo foi executado o levantamento da oc. classificada.

Todas as ocorrências de âmbito arquitetónico foram caraterizadas pela observação das fachadas visíveis a partir dos arruamentos ou de espaços públicos.

Havendo na AI do Projeto muitas ocorrências de património arqueológico e também arquitetónico, de âmbito arqueológico apenas se identificou a oc. 34 (Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila). Contudo, esta encontra-se integrada no antigo Convento de Marvila (oc. 21), pelo que tem igualmente enquadramento arquitetónico.

Com base nos elementos que se obtiveram visualmente, foi possível esclarecer quais os troços de muro existentes na área que poderão corresponder a troços da antiga cerca (oc. 115) associada ao Convento de Chelas (oc. 16). Foram identificados três troços da antiga estrutura muralha, que delimitava os terrenos do convento, tal como é representada em planta de 1834 (Figura 9), designadamente: um troço na Calçada da Picheleira, que é parcialmente reutilizado pela construção da oc. 114; um troço num terreno baldio a Este do Apeadeiro Ferroviário de Chelas (oc. 128), junto ao início do cais de embarque a NE, que foi cortado pela construção da linha férrea; um grande troço a Este do convento, que se desenvolve ao longo da Calçada dos Vinagreiros e da Azinhaga do Broma, no fim da qual foi cortado pela Avenida do Santo Condestável.

A AI atravessa terrenos que até finais do século XVIII pertenciam aos arrabaldes de Lisboa, pelo que a atual urbanização corresponde maioritariamente a construções posteriores, como se pode constatar pela cronologia das ocorrências.

Nalgumas áreas atravessadas pelo traçado do Projeto identificaram-se núcleos urbanos que pela sua antiguidade e/ou harmonia urbanística se consideraram núcleos com valor como conjunto arquitetónico, como por exemplo a Rua da Picheleira (oc. 155), entre muitas outras com esta tipologia, mas também o conjunto que é envolvido pelas Azinhagas da Salgada (oc. 137), do Planeta (oc. 138) e pela Rua de Cima de Chelas (oc. 139) e o conjunto do Beco das Taipas com a Rua de Cima de Chelas (oc. 139).

Em complemento do trabalho de campo, e devido à muito reduzida visibilidade do solo na área D1, que abrange as ruínas da Quinta da Montanha (oc. 158), e na área D2, próxima do Mosteiro de Chelas (oc. 16) fez-se a interpretação do levantamento LiDAR em toda a faixa da AI, entre as áreas D1 e D2 (**Figura 18**), não se tendo identificado qualquer anomalia de interesse cultural. As áreas D3 e D4 localizam-se em zonas urbanizadas e/ou artificializadas, onde o levantamento LiDAR não terá eficácia, pelo que não foi utilizado.

No geral o património arquitetónico encontra-se em estado de conservação bom a regular, existindo, contudo, casos de imóveis devolutos e em avançado estado de ruína, como é o caso das casas de antigas quintas, por exemplo a Quinta das Conchas e a Quinta da Salgada (oc. 64 e 65, respetivamente).

Como em todos os projetos, o facto de não se terem identificado vestígios arqueológicos não significa a sua inexistência.

Os resultados obtidos por esta via estão caracterizados de modo agregado, em função da sua importância e natureza, no **Quadro 1**, em fichas descritivas nos **Anexos 4** e **5** e representados cartograficamente nas figuras associadas.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Quadro 1. Caracterização sumária das ocorrências identificadas na AE

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
1	ZE	Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados (Concelho de Lisboa)	Aqueduto	Moderno-Contemporâneo	5	MN - monumento nacional. Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910	●	●
2	ZE	ZEP do Aqueduto das Águas Livres - Troço de Campolide	Zona Especial de Proteção	Moderno-Contemporâneo	5	ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 1092/95, DR 1.ª Série B, n.º 206, de 6-9-1995	●	●
3	ZE	Palácio e Jardins do Conde de Farrobo (conjunto intramuros), no qual se encontra instalado o Jardim Zoológico	Palácio	Contemporâneo	5	IP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto n.º 735/74, DG, I Série, n.º 297, de 21-12-1974		●
4	ZE	Pavilhão do Rádio, do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	Pavilhão	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 389/2013, DR, 2.ª série, n.º 115, de 18-06-2013		●
5	ZE	Edifício-Sede e Parque da Fundação Calouste Gulbenkian	Edifício	Contemporâneo	4	MN - monumento nacional. Decreto n.º 18/2010, DR, 1.ª série, n.º 250, de 28-12-2010. Com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 260/2011, DR, 2.ª série, n.º 20, de 28-01-2011		●
6	ZE	Igreja de Nossa Senhora de Fátima	Igreja	Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 516/71, DG, I Série, n.º 274, de 22-11-1971. Com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 688/2010, DR, 2.ª série, n.º 183, de 20-09-2010		●
7	ZE	Edifício na Avenida de Berna, n.os 1 e 1-A	Edifício	Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983 / Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977		●
8	ZE	Praça de Touros do Campo Pequeno	Praça	Contemporâneo	5	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 8/83, DR, I Série, n.º 19, de 24-01-1983		●
9	ZE	Prédio na Avenida da República, 89 e 89-A	Prédio	Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977		●
10	ZE	Moradia António Bravo	Moradia	Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 76/2008, DR, 2.ª Série, n.º 21, de 30-01-2008		●
11	ZE	Edifício sito na Avenida da República, 95 a 95-A / Edifício sito na Avenida da República, 97 a 97-C	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 740-BI/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012		●
12	ZE	Escola Primária do Bairro de São Miguel, atual Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 24, incluindo o património móvel integrado	Escola	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 813/2022, DR, 2.ª série, n.º 225, de 22-11-2022		●
13	ZE	Bairro de Habitações Económicas de São João de Deus ("Bairro das Estacas")	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	4	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 51/2021, DR, 2.ª série, n.º 53, de 17-03-2021		●
14	ZE	Escola Básica n.º 101 Teixeira de Pascoaes	Escola	Contemporâneo	4	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 81/2020, DR, 2.ª série, n.º 75, de 16-04-2020		●

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
15	ZE	Solar da Quinta dos Lagares d'El-Rei	Solar	Medieval; Moderno	5	IP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982. Com ZEP. Portaria de 28-10-1982, publicada no DR, II Série, n.º 267, de 18-11-1982	•	•
16	AI Indireta	Portal e galilé do antigo convento de São Félix e Santo Adrião de Chelas / Mosteiro de São Félix / Convento de Chelas / Igreja	Convento; Vestígios diversos	Medieval; Romano	5	MN - monumento nacional. Decreto n.º 17 954, DG, I Série, n.º 34, de 11-02-1922 / Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910	•	•
17	ZE	Palácio dos Duques de Lafões, também denominado Palácio do Grilo	Palácio	Moderno	5	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 456/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012	•	•
18	ZE	Fábrica A Nacional	Complexo Industrial	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 250/2013, DR, 2.ª série, n.º 79, de 23-04-2013		•
19	ZE	Antigo Convento do Beato António, abrangendo a igreja, o claustro, o refeitório e a escada de acesso ao pavimento	Convento; Vestígios diversos	Moderno; Romano; Calcolítico	5	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 29/84, DR, I Série, n.º 145, de 25-06-1984	•	•
20	AI Indireta	Palácio da Mitra	Palácio	Moderno	5	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 455/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012	•	•
21	AI Indireta	Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila	Capela	Moderno	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 37 077, DG, I Série, n.º 228, de 29-09-1948	•	•
22	ZE	Edifício Sede da Fábrica José Domingos Barreiro/Fábrica	Complexo Industrial	Contemporâneo	4	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 206/2021, DR, 2.ª série, n.º 179, de 14-09-2021		•
23	ZE	Edifício «Abel Pereira da Fonseca»	Edifício	Contemporâneo	4	Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 8/2012 de 20-01-2012 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 936 de 26-01-201		•
24	ZE	Oceanário de Lisboa	Oceanário	Contemporâneo	5	Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 106/2008 de 20-11-2008 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 770, de 20-11-2008		•
25	ZE	Pavilhão de Portugal	Pavilhão	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 240/2010, DR, 2.ª Série, n.º 62, de 30-03-2010		•
26	ZE	Conjunto da Praça da Viscondessa dos Olivais	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 8/83, DR, I Série, n.º 19, de 24-01-1983. Com ZEP. Portaria n.º 516/96, DR, I Série-B, n.º 224, de 26-09-1996		•
27	ZE	Igreja de Santo António de Moscavide, incluindo o campanário, o adro fronteiro e o património móvel integrado	Igreja	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 508/2020, DR, 2.ª série, n.º 156, de 12-08-2020		•
28	ZE	Moinho das Cruzes	Vestígios de Superfície	Neo-Calcolítico; Paleolítico	Ind.	Inventário	•	
29	ZE	Casal do Sol	Vestígios de Superfície	Neolítico	Ind.	Inventário	•	
30	ZE	Terras do Pita	Vestígios de Superfície	Paleolítico	Ind.	Inventário	•	
31	ZE	Entrecampos	Vestígios de Superfície	Neolítico	Ind.	Inventário	•	

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
32	ZE	Unidade de Execução de Entrecampos/Antiga Feira Popular	Mancha de Ocupação	Paleolítico; Romano; Contemporâneo	4	Inventário	•	
33	ZE	Quinta da Noiva	Necrópole	Calcolítico	4	Inventário	•	
34	AI Indireta	Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila	Convento	Moderno; Contemporâneo	4	Inventário; abrangido por ZGP	•	•
35	ZE	Rua Fernando Palha, 2-24; Rua Fábrica de Material de Guerra, 2-10; Rua Amorim, 1-7 e Rua Mar, 13-17	Complexo Industrial	Contemporâneo	3	Inventário	•	•
36	ZE	Poço de Cortes	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Ind.	Inventário	•	
37	ZE	Olivais Sul	Necrópole	Romano	3	Inventário	•	
38	ZE	Rua Almirante Reis	Cidade	Romano	1	Inventário	•	
39	ZE	Largo do Terreirinho	Gruta	Indeterminado	Ind.	Inventário	•	
40	ZE	Corinthia Alfa Hotel	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•
41	ZE	Colégio de São Tomás	Palácio	Contemporâneo	3	PDM		•
42	ZE	(Antiga) Quinta das Laranjeiras	Quinta	Moderno-Contemporâneo	3	PDM	•	•
43	ZE	Quinta das Mil Flores	Quinta	Moderno	4	PDM	•	•
44	ZE	Quinta de Nossa Senhora do Carmo	Quinta	Indeterminado	Ind.	PDM		•
45	ZE	Quinta de Santo António do Pinheiro	Quinta	Indeterminado	Ind.	PDM		•
46	ZE	Quinta da Bela-Vista do Rêgo	Quinta	Contemporâneo	3	PDM		•
47	ZE	Av. da República, Rua José Carlos dos Santos	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
48	ZE	Rua de Entrecampos	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•
49	ZE	Praça do Campo Pequeno, Rua Chaby Pinheiro	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
50	ZE	(Antigo) Solar da Quinta dos Vianas	Solar	Indeterminado	Ind.	PDM		•
51	ZE	Rua Chaby Pinheiro	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
52	ZE	Campo Pequeno	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
53	ZE	Campo Pequeno, Rua de Entrecampos	Edifício	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
54	ZE	Av. Sacadura Cabral	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
55	ZE	Av. Óscar Monteiro Torres	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
56	ZE	Av. de Roma	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
57	ZE	Av. dos Estados Unidos da América	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
58	ZE	Quinta do Polão	Quinta	Indeterminado	Ind.	PDM		•
59	AI Indireta	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Quinta	Contemporâneo	2	PDM		•
60	ZE	Bairro das Olaias	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
61	ZE	Estrada de Chelas	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•
62	ZE	Estrada de Chelas	Edifício	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
63	ZE	Quinta de Santa Catarina	Quinta	Moderno-Contemporâneo	3	PDM	•	•
64	AI Indireta	Quinta das Conchas	Quinta	Moderno-Contemporâneo	2	PDM		•
65	AI Indireta	Quinta da Salgada	Quinta	Contemporâneo	2	PDM		•
66	AI direta (a demolir)	Escola Secundária Afonso Domingues	Escola	Contemporâneo	2	PDM		•
67	AI Indireta	Casa de S. Vicente/Recolhimento de S. Vicente	Quinta	Moderno-Contemporâneo	3	PDM	•	•
68	AI Indireta	Quinta das Pintoras	Quinta	Contemporâneo	2	PDM		•
69	AI Indireta	Conjunto industrial da Manutenção Militar/(Antigo) Convento das Grilas	Convento	Moderno a Contemporâneo	3	PDM	•	•
70	ZE	Estrada de Marvila	Edifício	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
71	ZE	Ateneu da Madre de Deus	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•
72	ZE	Rua do Grilo, 63-91	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
73	ZE	Rua do Grilo, 2-32	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
74	ZE	Alameda do Beato	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
75	ZE	(Antiga) Quinta das Murtas	Conjunto Arquitetónico	Indeterminado	Ind.	PDM		•
76	ZE	(Antiga) Quintinha: edifício principal e edifícios contíguos	Conjunto Arquitetónico	Indeterminado	Ind.	PDM		•
77	ZE	(Antigo) Edifício industrial	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•
78	ZE	Rua do Açúcar	Edifício	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
79	ZE	Rua Capitão Leitão	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
80	ZE	Armazéns da (antiga) Fábrica de Cortiça do Palácio da Mitra	Armazém	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
81	AI Indireta	Palácio do Marquês de Abrantes	Palácio	Moderno	4	PDM	•	•
82	AI Indireta	Pátio do Beirão	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	2	PDM	•	•

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
83	ZE	Rua do Açúcar	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
84	ZE	Praça David Leandro da Silva	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•
85	ZE	Urinol público	Urinol	Contemporâneo	2	PDM		•
86	AI Indireta	Rua do Vale Formoso de Cima	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•
87	AI Indireta	(Antiga) Quinta do Baptista	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	2	PDM		•
88	ZE	Edifício da (Antiga) Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata	Complexo Industrial	Contemporâneo	3	PDM		•
89	AI Indireta	(Antigo) Armazém de Vinhos Sandeman	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•
90	AI Indireta	Rua do Vale Formoso de Baixo	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•
91	AI Indireta	Rua do Telhal aos Olivais	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•
92	AI Indireta	Rua do Vale Formoso de Baixo	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•
93	AI Indireta	Quartel da Guarda Nacional Republicana	Quartel	Contemporâneo	2	PDM		•
94	AI Indireta	(Antigos) Gasómetros da Fábrica de Gás de Portugal	Conjunto Industrial	Contemporâneo	2	PDM		•
95	AI Indireta	Pátio da Matinha	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•
96	AI Indireta	(Antiga) Refinaria de Cabo Ruivo	Complexo Industrial	Contemporâneo	2	PDM		•
97	AI Indireta	Parque das Nações	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	3	PDM		•
98	ZE	Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva	Pavilhão	Contemporâneo	4	PDM		•
99	ZE	Pavilhão Atlântico	Pavilhão	Contemporâneo	4	PDM		•
100	ZE	FIL - Feira Internacional de Lisboa	Pavilhão	Contemporâneo	3	PDM		•
101	AI direta	Gare do Oriente	Estação	Contemporâneo	4	PDM		•
102	ZE	Escola Primária Oficial nº 36	Escola	Contemporâneo	3	PDM		•
103	ZE	Entreposto	Edifício	Contemporâneo	3	PDM		•
104	AI Indireta	Vila Gouveia	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•
105	AI direta (a demolir)	Estação Ferroviária de Braço de Prata	Estação	Contemporâneo	3	PDM		•
106	ZE	(Antiga) Feira Popular	Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	5	PDM	•	
107	AI direta	(Antigo) Convento de Chelas	Área de Nível 2 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	4	PDM	•	

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
108	AI direta	Chelas-Xabregas-Parque das Nações	Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	4	PDM	•	
109	AI Indireta	Vila Maria Joana	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
110	AI Indireta	Rua Laureano de Oliveira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•
111	ZE	Reduto de Monte Cintra / Forte de Sacavém	Forte	Contemporâneo	4	PDM	•	•
112	ZE	Capela de Nossa Senhora dos Anjos	Capela	Moderno		PDM	•	•
113	ZE	Bairro da Sacor	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	3	PDM		•
114	AI direta (a demolir)	Calçada da Picheleira	Moradia	Contemporâneo	1	Não tem		•
115	AI direta (a demolir)	Cerca do Convento de Chelas	Muro	Medieval-Moderno	2	Não tem	•	•
116	AI Indireta	Estrada de Chelas	Fontanário	Contemporâneo	1	Não tem		•
117	AI direta (a demolir)	Rua de Cima de Chelas	Moradia	Contemporâneo	2	Não tem		•
118	AI direta (a demolir)	Rua de Cima de Chelas	Viaduto	Contemporâneo	0	Não tem		•
119	AI direta (a demolir)	Apeadeiro Ferroviário de Marvila	Apeadeiro	Contemporâneo	2	Não tem		•
120	AI direta (a demolir)	Clube Desportivo	Estruturas	Contemporâneo	1	Não tem		•
121	AI direta (a demolir)	Azinhaga dos Alfinetes	Conjunto Arquitetónico e	Contemporâneo	0	PDM		•
122	AI direta (a demolir)	Rua José do Patrocínio	Armazém	Contemporâneo	1	Não tem		•
123	AI direta (a demolir)	Rua José do Patrocínio	Viaduto	Contemporâneo	1	Não tem		•
124	AI Indireta	Clube Familiar Moscavidense	Edifício	Contemporâneo	1	Não tem		•
125	AI direta	Aqueduto Alviela	Aqueduto	Contemporâneo	2	Não tem		•
126	ZE	Estação Ferroviária de Campolide	Estação	Contemporâneo	3	Inventário		•
127	ZE	Estação Ferroviária de Roma-Areeiro	Estação	Contemporâneo	2	Não tem		•
128	AI direta (a demolir)	Apeadeiro Ferroviário de Chelas	Apeadeiro	Contemporâneo	0	Inventário		•
129	AI direta	Ponte Vasco da Gama	Ponte	Contemporâneo	4	Inventário		•
130	AI Indireta	Reservatório e Estação Elevatória dos Olivais	Reservatório	Contemporâneo	3	Inventário		•
131	AI direta (a demolir)	Rua José do Patrocínio	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	1	Não tem		•

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
132	AI direta (a demolir)	Azinhaga da Salgada	Moradia	Contemporâneo	1	Não tem		•
133	AI direta (a demolir)	Estrada de Chelas	Estruturas	Contemporâneo	0	Não tem		•
134	AI direta (a demolir)	Estrada de Chelas	Viaduto	Contemporâneo	1	Não tem		•
135	AI direta (a demolir)	Rua Conselheiro Lopes Vaz	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
136	AI direta (a demolir)	Azinhaga dos Alfinetes	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	3	PDM		•
137	AI direta (a demolir)	Azinhaga da Salgada	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	3	PDM		•
138	AI Indireta	Azinhaga do Planeta	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	2	PDM		•
139	AI direta (a demolir)	Rua de Cima de Chelas	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	3	PDM		•
140	AI Indireta	Azinhaga da Fonte do Louro	Caminho	Moderno-Contemporâneo	1	Não tem		•
141	AI direta (a demolir)	Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos	Conjunto Rústico	Moderno-Contemporâneo	2	Não tem		•
142	AI Indireta	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
143	AI Indireta	Rua do Vale Formoso	Atafona	Moderno-Contemporâneo	1	Não tem		•
144	AI Indireta	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
145	AI Indireta	Cooperativa de Braço de Prata	Edifício	Contemporâneo	1	Não tem		•
146	AI Indireta	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	2	Não tem		•
147	AI Indireta	Quinta do Cabeço	Poço	Moderno-Contemporâneo	1	Não tem		•
148	AI Indireta	Rua Salvador Allende	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
149	AI Indireta	Travessa Beirolas	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
150	AI Indireta	Rua Centieira	Pátio Operário(?)	Contemporâneo	2	Não tem		•
151	AI Indireta	Rua Centieira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
152	AI Indireta	Rua Direita de Marvila	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•

N.º	Loc.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui./ Etno.
153	AI Indireta	Bairro Domingos Henriques Júnior	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
154	AI Indireta	Rua de Marvila	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	Não tem		•
155	AI Indireta	Calçada da Picheleira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•
156	AI direta (a demolir)	Rua de Cima de Chelas	Viaduto	Contemporâneo	1	Não tem		•
157	AI Indireta	Quinta das Conchas	Aqueduto	Moderno-Contemporâneo	2	PDM		•
158	AI direta (a demolir)	Vale da Quinta da Montanha	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	2	Não tem		•
159	AI direta (a demolir)	Apeadeiro de Moscavide	Estação	Contemporâneo	1	Não tem		•
160	AI direta (a demolir)	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	1	Não tem		•

Área de incidência Direta (Demolição integral ou parcial)
Área de incidência Indireta

Área de incidência Direta
Zona de Enquadramento

Análise sobre o potencial arqueológico

O vale do Tejo foi, e é, uma via de circulação para a costa atlântica, sendo os terrenos em torno da foz do Tejo ricos em água doce, conduzida pelas ribeiras que os atravessavam e, consequentemente, uma região onde abundavam solos férteis, caça e pesca, propiciando as condições para a fixação humana.

Até ao início do século XX, a área atravessada pelo Projeto, era o Termo de Lisboa, uma zona predominantemente de cariz agrícola, havendo casario muito disperso que se concentrava junto das casas nobres e dos conventos.

É este o território de Lisboa que o traçado do Projeto atravessa, uma zona com poucos vestígios arqueológicos conhecidos. Porém, tal poderá apenas significar que ainda não foram identificados. Veja-se o exemplo dos terrenos da antiga Feira Popular de Lisboa (oc. 32 e 106), numa área densamente urbanizada, onde apenas se pensava virem a ser encontrados vestígios das construções que se sabia ali existirem antes do espaço ser tomado pela feira. Esta ideia não podia estar mais errada, uma vez que por toda a área da feira foram descobertos abundantes vestígios arqueológicos, desde a época Contemporânea à Pré-História.

Análise sobre o património arquitetónico

Devido ao afastamento da cidade, e ao mesmo tempo proximidade, o Termo de Lisboa propiciava as condições para a proliferação de conventos com amplas cercas, que delimitavam os seus terrenos.

É em torno destas edificações conventuais que nascem os núcleos habitacionais mais antigos, pequenas casas para alojar serviçais e as suas famílias.

Após o terramoto de 1755 dá-se nesta zona um crescimento muito significativo da construção de palácios e palacetes da nobreza que fugia do centro da cidade para zonas consideradas mais seguras. Começa assim a ocupação intensiva do Termo de Lisboa por uma urbanização regrada pela arquitetura pombalina.

A construção da ferrovia, ao longo da segunda metade do século XIX, vem facilitar a circulação das populações e, consequentemente, estimular o crescimento urbano da cidade. É construída utilizando o vanguardista sistema de pontes e viadutos, padronizados e pré-fabricados, das oficinas de Gustave Eiffel, que ainda hoje funcionam em pleno, como por exemplo os viadutos da Rua José do Patrocínio (oc. 123) e o da Rua de Cima de Chelas (oc. 156). Edifícios de boa qualidade, muitas vezes decorados com painéis de azulejos, e armazéns são construídos para as estações, veja-se a antiga estação de Braço de Prata (oc. 105). Em ambos os casos infraestruturas que são hoje património ferroviário a salvaguardar, no mínimo pelo registo.

A partir do segundo quarto do século XX, a industrialização e a construção de portos marítimos ao longo do rio Tejo originam um enorme crescimento demográfico, devido à emigração da população da província para Lisboa, em busca de trabalho e de uma vida melhor.

A explosão urbana e industrial no antigo Termo de Lisboa transforma a cidade numa amalgama arquitetónica, onde zonas portuárias e industriais ladeavam com conventos e palacetes e onde o casario preenchia os espaços deixados pelas anteriores construções.

Ainda que respeitando os principais arruamentos, até época recente não existia um plano urbanístico nesta zona de Lisboa. Pelo contrário, a construção e a arquitetura desenvolveram-se pautadas pela moda de cada época ou mesmo de acordo com a preferência do construtor.

Temos assim conventos e palácios que ombreiam com edifícios Estado Novo, construções precárias ao lado de grandes prédios e centros comerciais, … como é patente na zona entre Olaias e Chelas.

Lacunas de conhecimento

A principal lacuna de conhecimento corresponde à reduzida eficácia da prospeção de campo, mediante observação do solo, para deteção de materiais de interesse arqueológico, devido à sua artificialização.

Assinalaram-se com um polígono quatro áreas onde se encontram previstas demolições, identificadas nas figuras como D1, D2, D3 e D4 (**Figuras 3B.1-2** e **3B.3-4**). Pelo que é possível observar no Google Earth e pelo observado no trabalho de campo, parece tratar-se de estruturas precárias associadas a pequenas hortas vedadas. Contudo, a muito elevada densidade do coberto herbáceo e arbustivo ou a existência de vedações, não permitiram observar as estruturas identificadas e descartar ou não o seu interesse cultural. Será de referir que eram zonas de antigas quintas, onde podem existir vestígios de estruturas relacionadas com estas, como é exemplo a área D1, coincidente com a Quinta da Montanha, ou a área D2, cuja cartografia antiga assinala estruturas pertencentes ao Mosteiro de Chelas (oc. 16).

Também a falta de segurança nalgumas zonas é causa de lacuna de conhecimento por impedimento da prospeção de terrenos.

Evolução da situação de referência sem projeto. Alternativa 0

Incidindo o Projeto maioritariamente sobre o traçado existente, a evolução da situação de referência terá maior impacte ao nível do património ferroviário, que seja demolido para a melhoria das condições de circulação ferroviária.

Excedendo o atual traçado ferroviário, na área prevista para a construção dos Restabelecimento e dos Túneis de Ligação à Terceira Travessia do Tejo (TTT) a situação de referência irá também sofrer um impacte significativo ao nível do Património Cultural.

Contudo, a evolução da situação de referência, na ausência de projeto (Alternativa 0), apenas poderá ser determinada pela transformação urbana da cidade, no quadro das condicionantes legais existentes.

AVALIAÇÃO DE IMPACTES

Introdução

A Situação de Referência do fator Património Cultural foi atualizada com base em pesquisa documental e trabalho de campo, tendo-se registado 160 ocorrências de interesse cultural na área de estudo.

A caracterização de impactes teve em conta (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo), (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural e (3) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte.

Como estando integradas na AI direta do Projeto, consideram-se todas as ocorrências que se encontram sobrepostas por elementos do Projeto, quer tal implique ou não demolições. Como estando na AI indireta do projeto, consideram-se todas as ocorrências que se encontram dentro dos limites da AI do Projeto, identificada nas figuras associadas. Todavia, apenas se considera a probabilidade de ocorrerem impactes indiretos sobre as ocorrências localizadas até 50 m de distância dos limites de elementos do Projeto (**Quadro 2**).

Quadro 2. AI indireta. Distâncias entre limites de oc. e limites de elementos do Projeto

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Distância entre limites de oc. e limites de elementos do Projeto
16	Portal e galilé do antigo convento de São Félix e Santo Adrião de Chelas / Mosteiro de São Félix / Convento de Chelas / Igreja Paroquial de Chelas / Igreja de São Félix	Convento; Vestígios diversos	Medieval; Romano	22 m
20	Palácio da Mitra	Palácio	Moderno	86 m
21	Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila	Capela	Moderno	41 m
34	Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila	Convento	Moderno; Contemporâneo	34 m
59	Quinta de Nossa Senhora da Conceição	Quinta	Contemporâneo	65 m
64	Quinta das Conchas	Quinta	Moderno-Contemporâneo	1 m
65	Quinta da Salgada	Quinta	Contemporâneo	66 m
67	Casa de S. Vicente/Recolhimento de S. Vicente	Quinta	Moderno-Contemporâneo	22 m
68	Quinta das Pintoras	Quinta	Contemporâneo	2 m
69	Conjunto industrial da Manutenção Militar/(Antigo) Convento das Grilas	Convento	Moderno a Contemporâneo	44 m
81	Palácio do Marquês de Abrantes	Palácio	Moderno	3 m
82	Pátio do Beirão	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	78 m
86	Rua do Vale Formoso de Cima	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	8 m

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

87	(Antiga) Quinta do Baptista	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	6 m
89	(Antigo) Armazém de Vinhos Sandeman	Armazém	Contemporâneo	2 m
90	Rua do Vale Formoso de Baixo	Armazém	Contemporâneo	1 m
91	Rua do Telhal aos Olivais	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	72 m
92	Rua do Vale Formoso de Baixo	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	53 m
93	Quartel da Guarda Nacional Republicana	Quartel	Contemporâneo	9 m
94	(Antigos) Gasómetros da Fábrica de Gás de Portugal	Conjunto Industrial	Contemporâneo	70 m
95	Pátio da Matinha	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	14 m
96	(Antiga) Refinaria de Cabo Ruivo	Complexo Industrial	Contemporâneo	1 m
97	Parque das Nações	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	1 m
104	Vila Gouveia	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	19 m
109	Vila Maria Joana	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	8 m
110	Rua Laureano de Oliveira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	63 m
116	Estrada de Chelas	Fontanário	Contemporâneo	1 m
117	Rua de Cima de Chelas	Moradia	Contemporâneo	1 m
124	Clube Familiar Moscavidense	Edifício	Contemporâneo	3 m
130	Reservatório e Estação Elevatória dos Olivais	Reservatório	Contemporâneo	19 m
131	Rua José do Patrocínio	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	1 m
137	Azinhaga da Salgada	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	1 m
138	Azinhaga do Planeta	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	1 m
139	Rua de Cima de Chelas	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	1 m
140	Azinhaga da Fonte do Louro	Caminho	Moderno-Contemporâneo	5 m
142	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	6 m

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

143	Rua do Vale Formoso	Atafona	Moderno-Contemporâneo	82 m
144	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	1 m
145	Cooperativa de Braço de Prata	Edifício	Contemporâneo	1 m
146	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	1 m
147	Quinta do Cabeço	Poço	Moderno-Contemporâneo	8 m
148	Rua Salvador Allende	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	1 m
149	Travessa Beirolas	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	5 m
150	Rua Centieira	Pátio Operário(?)	Contemporâneo	58m
151	Rua Centieira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	23 m
152	Rua Direita de Marvila	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	3 m
153	Bairro Domingos Henriques Júnior	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	5 m
154	Rua de Marvila	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	1 m
157	Quinta das Conchas	Aqueduto	Moderno-Contemporâneo	68 m
160	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	5 m

Área de incidência Indireta. Oc.a menos de 50 m Área de incidência indireta. Oc. a mais de 50 m

Admitem-se impactes negativos nas ocorrências localizadas na AI direta e indireta do Projeto, num total de 73 ocorrências.

Destas encontram-se na AI indireta as oc. 16, 20, 21, 34, 59, 64, 65, 67, 68, 69, 81, 82 86, 87, 89 a 97, 104, 109, 110, 116, 124, 130, 138, 140, 142 a 154 e 157 (num total de 45 oc.).

De acordo com o plano de demolições do Projeto e com a planta de Projeto, serão diretamente afetadas 26 ocorrências, ainda que algumas o sejam só parcialmente, designadamente as oc. 66, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 155, 156, 158, 159 e 160.

Para além dos impactes diretos relacionados com as demolições, identificaram-se outros impactes diretos sobre três oc., designadamente: 101, 125 e 129.

Direta e indiretamente, serão parcialmente afetadas as oc. 67 e 125, pelo Restabelecimento ao km 9+250 e a oc. 87 pelo *flyover*.

O Restabelecimento na Rua de Cima de Chelas, bem como o traçado da linha férrea, irão afetar diretamente a oc. 156 e direta e indiretamente a oc. 139, esta última abrangida pelo PDM de Lisboa, devido às suas características de antiga azinhaga.

O Restabelecimento na Estrada de Chelas, bem como o traçado da linha férrea, irão afetar diretamente a oc. 134.

As oc. 107 e 108 correspondem a áreas com nível de sensibilidade arqueológica, atribuídas pelo PDM de Lisboa, sendo ambas parcialmente atravessadas pelo traçado do Projeto. Em ambos os casos tratam-se de polígonos que delimitam zonas de potencial arqueológico (Figura 2D), dentro das quais existem imóveis identificados como ocorrência cultural. Deste modo, sobre estas oc. não se identificaram impactes.

A oc. 133 corresponde a construções precárias que serão demolidas no âmbito do Projeto. Todavia, verificou-se que estas já foram demolidas e, em outubro de 2024, estava a ser realizada a remoção de entulhos do terreiro (que está interdito) onde se encontravam. Deste modo, sobre esta oc. não se identificaram impactes.

Dadas as caraterísticas da oc. 140 e as caraterísticas do Projeto neste local, não se identificam impactes negativos nesta oc.

A oc. 143 corresponde a uma atafona, reutilizada como elemento decorativo, e que não deve estar *in situ*. Deste modo, não se identifica impacte negativo sobre esta oc.

Devido às caraterísticas do Projeto nos troços nas extremidades da AI (trabalhos em catenárias ferroviárias), não se identificaram impactes sobre as ocorrências localizadas nestes corredores. Consideraram-se estas ocorrências como estando na ZE do Projeto, designadamente, as oc. 4, 10, 11, 13, 41, 46, 49, 57, 126 e 127.

Não se identificaram impactes sobre as ocorrências localizadas na ZE, designadamente, oc. 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 17, 18, 19, 22 a 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40 a 56, 58, 60, 61, 62, 63, 70 a 80, 83, 84, 85, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 111, 112 e 113.

Considera-se que poderão ocorrer impactes negativos indiretos devido às consequentes ações de construção do projeto, como mobilizações de solo, escavações, vibrações e circulação de máquinas.

No **Quadro 3** resumem-se os impactes reconhecidos sobre as ocorrências culturais identificadas na Situação de Referência.

Impactes na fase de construção

As ações de construção do Projeto no que concerne à escavação poderão ter impactes diretos, negativos, sobre ocorrências arqueológicas incógnitas, ocultas no solo ou no subsolo, embora com magnitude e significância indeterminadas.

As oc. 20, 21, 34, 64, 67, 68, 69, 81, 86, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 104, 109, 116, 124, 130, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153 e 154, correspondem a património arquitetónico que se encontra na AI indireta, a menos de 50 m de componentes do Projeto. Nestas ocorrências devem prevenir-se impactes negativos indiretos, derivados da propagação das vibrações provocadas pelos trabalhos de escavação e construção. De acordo com a avaliação realizada no âmbito do fator ambiental Vibrações do EIA, e se adotadas as medidas de minimização previstas neste fator, não se preveem danos estruturais no edificado. Considera-se assim provável que ocorram impactes negativos indiretos, de baixa magnitude e pouco significativos, originados pela dispersão de partículas e de lamas, vibrações e circulação de máquinas.

As oc. 16, 59, 65, 82, 91, 92, 94, 110, 143, 150 e 157 correspondem a património arquitetónico situado na AI indireta, a mais de 50 m de componentes do Projeto, pelo que, não se preveem impactes negativos.

Na oc. 101 (Estação do Oriente) consideram-se certos os impactes diretos devido à construção de novas linhas férreas e de uma nova cobertura, no lado Oeste das atuais, assim como pelas alterações projetadas ao nível dos pisos inferiores da estação. Esse impacte poderá ser considerado negativo, uma vez que irá causar alterações no traçado da atual estação, uma obra arquitetónica de valor cultural significativo. Por outro lado, o Projeto terá igualmente um impacte positivo, consequente dos trabalhos de conservação nas estruturas

existentes. Em ambos os casos os impactes, negativos e positivos, são de média magnitude e pouco significativos.

A oc. 125 (Aqueduto Alviela) tem um traçado paralelo à linha férrea, na zona do Apeadeiro de Marvila (oc. 119), atravessando a linha, subterraneamente, a SO do apeadeiro e continuando na proximidade com o traçado da ligação à TTT. Nesta ocorrência deve prevenir-se impacte negativo indireto, derivado da propagação das vibrações provocadas pelos trabalhos de escavação e construção. Contudo, e se adotadas as medidas de minimização previstas no fator ambiental Vibrações, não se preveem danos estruturais no edificado, conforme avaliação desenvolvida no fator Vibrações deste EIA. Assim, considera-se também provável a ocorrência de impactes negativos indiretos, de baixa magnitude e pouco significativos, originados pela circulação de máquinas.

A oc. 129 (Ponte Vasco da Gama) passa sobre a linha férrea na extremidade Norte do Projeto, uma área onde os trabalhos a executar incidirão apenas nas infraestruturas existentes, pelo que, se considera ser pouco provável que ocorram impactes negativos indiretos, de baixa magnitude e pouco significativos, originados pela circulação de máquinas.

Como anteriormente descrito, no plano de demolições do Projeto e na planta de Projeto serão diretamente afetadas, ainda que algumas o sejam só parcialmente, as oc. 66, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 155, 156, 158, 159 e 160. Todavia, ainda que os impactes sejam de elevada magnitude, a significância varia de acordo com o valor cultural de cada ocorrência.

A oc. 66 (Escola Secundária Afonso Domingues, antiga Escola Industrial Afonso Domingues, desativada em 2010) situa-se no corredor estratégico dos acessos à Terceira Travessia do Tejo estando prevista a sua demolição. Este impacte é de elevada magnitude e significativo, por se tratar de uma estrutura escolar, de qualidade, edificada no Estado Novo.

Na oc. 105 (Estação Ferroviária de Braço de Prata) irá ser demolido o edificado antigo desta estação, designadamente, o edifício principal, os armazéns, os sanitários e a torre de controlo. Trata-se do edificado histórico sobre o qual o impacte é negativo, de elevada magnitude e significativo.

A oc. 114 corresponde a uma moradia devoluta e em muito mau estado de conservação, cuja fachada integrou um troço da antiga cerca (oc. 115), sendo o impacte negativo, de elevada magnitude e significativo relativamente ao troço de cerca que esta integra, mas pouco significativa quanto à moradia.

A oc. 115 corresponde a três troços da antiga Cerca do Convento de Chelas (oc. 16) estando identificados para demolição dois troços que se localizam junto à linha férrea e que certamente terão ligação entre si na área da oc. 114. Nestes dois troços o impacte é negativo, de elevada magnitude e significativo.

A oc. 117, na Rua de Cima de Chelas, tem prevista demolição parcial. Ainda que apenas se encontre prevista a demolição dos anexos, poderá ter sido uma antiga quinta, cujo portão monumental de entrada ainda se encontra erguido, sendo composta por duas casas e uma torre de finalidade não determinada. Sendo uma ocorrência de evidente interesse cultural, o impacte negativo será de média magnitude e significativo.

A oc. 118 é um viaduto em betão armado cujo valor cultural é nulo, pelo que se considera que o impacte negativo da sua demolição é nulo.

A oc. 119, o Apeadeiro Ferroviário de Marvila, tal como o de Chelas, é uma estrutura em betão, muito simplista, cujo valor cultural é nulo. Contudo, todas as paredes em alvenaria encontram-se cobertas por pinturas murais de elevada qualidade, que representam a história da localidade. Por este motivo, considera-se que a demolição da ocorrência tem impacte negativo, de elevada magnitude e significativo.

A Azinhaga dos Alfinetes encontra-se separada em dois troços pela linha férrea, tendo sido atribuído o número de oc. 121 ao troço a NO e oc. 136 ao troço a SE, por se encontrarem em estado de conservação díspares:

- o troço a NO (oc. 121) encontra-se totalmente alterado, tendo sido demolido todo o casario qua ali existia, restando como único pormenor com interesse um troço de muro da linha férrea. Considera-se que o valor cultural deste troço é nulo, todavia, o muro da ferrovia deverá ser o original, pelo que a sua demolição constitui um impacte de elevada magnitude, mas pouco significativo;
- o troço a SE (oc. 136), mantém a traça original, com casario, muros de propriedade e calçada em blocos de basalto, ainda que em mau estado de conservação. Sendo um elemento característico da antiga zona periurbana da cidade, onde irão ocorrer demolições, considera-se que o impacte é negativo, de elevada magnitude e significativo.

A oc. 128, o Apeadeiro Ferroviário de Chelas, é uma estrutura em betão, muito simplista, cujo valor cultural é nulo, pelo que se considera que o impacte negativo da sua demolição é nulo.

A oc. 131 é conjunto arquitetónico com previsão de demolição parcial, abrangendo edifícios de habitação, armazéns e anexos. Considera-se a demolição um impacte negativo, de média magnitude e pouco significativo.

O conjunto arquitetónico na Rua Conselheiro Lopes Vaz, oc. 135, forma uma antiga frente de rua com casas em banda e moradias, em todos os casos com jardim, cuja antiguidade e valor cultural são patentes. Estando prevista a demolição dos números 3 a 19 do conjunto, o impacte será negativo, de média magnitude e significativo.

A oc. 141 corresponde a um conjunto rústico cuja antiguidade se encontra patente no muro que o fecha na Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos. Na planta de Projeto encontra-se prevista a construção de um parque de estacionamento no local da ocorrência, sendo certa a sua demolição. Parece corresponder a uma antiga quinta, pelo que se considera a demolição um impacte negativo, de elevada magnitude e significativo.

As oc. 120, 122 e 132, correspondem a edificado diverso de baixo valor cultural, para o qual está prevista a demolição a que corresponde um impacte negativo de elevada magnitude, mas pouco significativo.

As oc. 123, 134 e 156, correspondem a viadutos ferroviários, construídos em módulos de ferro rebitado, provavelmente construídos pelas oficinas Eiffel. Trata-se de elementos da linha férrea inicial, sendo o impacte negativo, de elevada magnitude, mas pouco significativo, uma vez que são de baixo valor cultural.

A oc. 137 é um arruamento antigo que mantem ainda a traça original, sendo parcialmente afetado pelas soluções apresentadas para os Viadutos de Chelas. Os locais para a construção dos novos viadutos coincidem grosso modo com a linha férrea existente, pelo que o impacte será negativo, mas de baixa magnitude e pouco significativo.

A oc. 139 é um arruamento antigo que mantem ainda a traça original, sendo parcialmente afetado pelas soluções apresentadas para os Viadutos de Chelas. Está prevista a demolição de um bloco de casas de habitação que são contiguas à linha férrea e, na extremidade SE do arruamento, um troço do muro original da antiga azinhaga, onde existem restos de um fontanário que servia a população local. Deste modo, considera-se a demolição um impacte negativo, de média magnitude e significativo.

A oc. 155 abrange toda a zona da Calçada da Picheleira, estando prevista a demolição de anexos contíguos à linha férrea e do troço restante da calçada com a pavimentação original. O impacte será negativo, de baixa magnitude e pouco significativo.

A oc. 158, possivelmente corresponde a vestígios da Quinta da Montanha (por se encontrar no Vale da Montanha), para a qual está prevista demolição parcial, nomeadamente do muro de propriedade e de um anexo sem interesse cultural, porém, a demolição do muro irá certamente afetar as restantes estruturas, pelo que se considera o impacte negativo de elevada magnitude e significativo.

Na oc. 159, o Apeadeiro de Moscavide, está prevista a demolição de edifícios e de plataformas. Trata-se de uma construção do século XXI, com baixo valor cultural, pelo que se considera a sua demolição um impacte negativo, de elevada magnitude, mas pouco significativo.

A oc. 160 é um conjunto arquitetónico formado por edifícios em banda continua, com pátios nas traseiras, estando prevista a demolição de anexos construídos no pátio do edifício com o n.º 63, pelo que se considera a demolição um impacte negativo, de baixa magnitude e pouco significativo.

Nas quatro áreas identificadas como D1, D2, D3 e D4 (**Figura 3B**), estão previstas demolições de estruturas não determinadas, quer na tipologia, como na cronologia e valor cultural. Sendo desconhecida a existência de ocorrências com interesse cultural, o impacte sobre eventuais estruturas é indeterminado.

Considera-se que todos os impactes serão permanentes e irreversíveis, porque constituem alterações/destruições que não permitirão a reposição das ocorrências tal como se encontram na atualidade.

Impactes na fase de exploração

A AI indireta do Projeto (corredor em estudo) sobrepõe-se parcialmente a zonas de proteção de imóveis classificados, designadamente, a Zona Geral de Proteção (ZGP) do Portal e Galilé do antigo convento de São Félix e Santo Adrião de Chelas (oc. 16), a ZGP do Antigo Convento do Beato António (oc. 19), a Zona Especial de Proteção (ZEP) do Palácio da Mitra (oc. 20) e a ZGP da Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila (oc. 21).

Importa discutir o impacte relativo a essas interferências, no que concerne exclusivamente aos imóveis classificados, embora não se disponha de norma metodológica, definida pela entidade da tutela do Património Cultural, para a avaliação do impacte de infraestruturas deste tipo sobre a envolvente de imóveis de interesse cultural, classificados ou em vias de classificação, ou de valor cultural elevado.

O limite da ZGP da oc. 16 está a 51 m de distância do limite de intervenção e de expropriação. Não existe impacte negativo em termos de intrusão na ZGP. A sobreposição parcial da ZGP pela área de estudo do Projeto, no lado ocidental daquela não é relevante e não comporta impacte negativo. Neste caso, deve referir-se que o imóvel classificado é apenas o portal e a galilé, uma parte reduzida do convento, em cujo interior se insere. O impacte do Projeto sobre a totalidade do convento (incluindo partes exterior à ZGP) foi discutido na fase de construção.

O limite da ZGP da oc. 19 está a uma distância mínima de 137 m de distância do limite da expropriação e de intervenção. Não existe impacte negativo em termos de intrusão na ZGP. A sobreposição parcial da ZGP pela área de estudo do Projeto não é relevante e não comporta impacte negativo.

A ZEP da oc. 20 é sobreposta em cerca de 11% da sua área, no lado nordeste, pela área de estudo do Projeto, mas tal sobreposição não comporta impacte negativo. O limite de intervenção, correspondente, à Linha do Norte, coalesce com o limite ocidental da ZEP numa extensão de c. 184 m, em área ocupada por pavilhão industrial, o que não comporta impacte negativo. Trata-se de uma linha ferroviária existente e em exploração. A intervenção prevista pelo Projeto nesta área corresponde apenas ao alteamento da Linha do Norte não configurando ocupação adicional da área já atualmente ocupada por esta Linha.

A ZGP da oc. 21 está maioritariamente abrangida pela área de estudo do projeto embora só seja relevante para avaliação em cerca de 11% dessa área na parte sobreposta pelo Domínio Público Ferroviário (uma serventia pública convergente com aquela) que envolve a existente Linha do Norte. Um *flyover*, em projeto, coalesce pontualmente com o limite da ZGP ocorrendo a instalação de um apoio na periferia interna da ZGP. Este apoio não é intervisível com o imóvel classificado devido à interposição de um amplo pavilhão industrial. Este impacte pode considerar-se direto, negativo, certo, reversível, de magnitude baixa e pouco significativo.

Os eventuais impactes negativos que possam resultar das ações de remodelação ou reparação das infraestruturas do Projeto, com recurso a escavação no solo/subsolo, devem ser avaliados com base nos resultados obtidos com a execução das medidas de minimização propostas para a fase de construção.

Impactes na fase de desativação

Não se dispõe de informação que permita caraterizar os impactes negativos que possam resultar da desativação do Projeto.

Os (eventuais) impactes negativos devem ser avaliados a partir dos resultados obtidos nas fases antecedentes, de construção e de exploração.

Quadro 3. Avaliação de impactes do fator Património Cultural

Ocorrências	Inserção no projeto **AI =** Área de influência (direta + indireta) do Projeto; **ZE =** Zona de Enquadramento do Projeto.	Caracterização de impactes **Fase**: Construção (C), Exploração (E); Desativação (D); **Incidência (In)**: indireto (I), direto (D); **Tipo (Ti)**: negativo (-); positivo (+); **Magnitude (Ma)**: elevado (E), médio (M), baixo (B); **Significância (Sg)**: muito significativo (M), significativo (S), pouco significativo (P); **Duração (Du)**: temporária (T); permanente (P); **Probabilidade (Pr)**: pouco provável (PP), provável (P), certo (C); **Reversibilidade (Re)**: reversível (R); irreversível (I); **INI**: incidências não identificados (N) ou indeterminados (I). (**?** = incerteza na atribuição)

	AI	ZE	Fase	In		Ti		Ma			Sg			Du		Pr			Re		INI
				D	I	-	+	E	M	B	M	S	P	T	P	PP	P	C	R	I	
21 (e ZGP)	AI indireta		C		I	-				B			P		P		P			I	
			E	D		-				B			P		P			C	R		
			D																		N
34, 64, 67, 68, 69, 81, 86, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 104, 109, 116, 124, 125, 130, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153 e 154	AI indireta		C		I	-				B			P		P		P			I	
			E																		N
			D																		N
16 (e ZGP), 20 (e ZEP), 59, 65, 82, 91, 92, 94, 110, 140, 143, 143, 150 e 157	AI indireta		C																		N
			E																		N
			D																		N
101	AI direta		C	D		-	+		M				P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
129	AI indireta		C		I	-				B			P		P	PP				I	
			E																		N
			D																		N
66, 105, 115 e 119	AI direta		C	D		-		E			S				P			C		I	
			E																		N
			D																		N

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

114	**AI** direta		C	D		-		E				S	P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
117	**AI** direta		C	D	I	-			M			S			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
118, 128 e 133	**AI** direta		C																		N
			E																		N
			D																		N
120, 121, 122, 123, 132, 134, 156 e 159	**AI** direta		C	D		-		E					P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
131	**AI** direta		C	D		-			M				P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
136 e 158	**AI** direta e indireta		C	D	I	-		E				S			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
135	**AI** direta		C	D		-			M			S			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
141	**AI** direta		C	D		-		E				S			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
137	**AI** direta e indireta		C	D	I	-				B			P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
139	**AI** direta e indireta		C	D	I	-			M			S			P			C		I	
			E																		N
			D																		N
155	**AI** direta e indireta		C	D	I	-				B			P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
160	**AI** direta e indireta		C	D		-				B			P		P			C		I	
			E																		N
			D																		N
107 e 108	**AI** direta e indireta		C																		N
			E																		N
			D																		N

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19 (e ZGP), 22 a 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40 a 63, 70 a 80, 83, 84, 85, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 111, 112, 113, 126 e 127		ZE	C	N
			E	N
			D	N
D1, D2, D3, D4	AI direta		C D - Indeterminado Indeterminado P C I	
			E	N
			D	N

Impactes cumulativos

O projeto incide sobre a linha férrea existente cujo corredor atravessa zona urbana, muito alterada e artificializada.

Com principal incidência no troço entre Olaias e Marvila, encontram-se previstas alterações no traçado da linha férrea e a construção de restabelecimentos nas estradas existentes, impondo a demolição de algum edificado com interesse cultural.

Todavia, o património cultural a demolir tem um valor cultural baixo ou médio baixo, pelo que se considera que os impactes cumulativos causados pelo Projeto serão pouco significativos e de baixa magnitude. Importa relevar que os impactes no fator Património Cultural são essencialmente locais.

Relativamente à Estação do Oriente (oc. 101), as alterações neste edifício icónico serão realizadas pela mesma equipa que o idealizou, respeitando a traça da estação existente e mantendo a harmonia arquitetónica, pelo que se considera que o impacte mais significativo será o arco atirantado que se destaca acima de toda a estrutura.

Em termos de impacte visual, a estação encontra-se envolvida pelo edificado existente, ficando encaixada entre edifícios mais altos. Todavia, o arco atirantado sobreleva-se ao edificado existente provocando uma alteração pouco significativa em termos visuais, uma vez que é uma estrutura sóbria, sem intrusão direta nem alteração da perceção da floresta de arcos que cobre a estação, como se pode observar nas projeções que abaixo se reproduzem (Imagens E, F, G e H).



Imagem E. Projeção da solução em estudo – Vista de NE.



Imagem F. Projeção da solução em estudo – Vista de NE.



Imagem G. Projeção da solução em estudo – Vista de Oeste.



Imagem H. Projeção da solução em estudo – Vista de Oeste.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Introdução

Na Avaliação de Impactes foram discutidas as consequências da construção, da exploração e da desativação do projeto sobre as ocorrências de interesse cultural identificadas na AE. Esta apreciação fundamenta as medidas de minimização a seguir propostas.

A AI indireta do Projeto sobrepõe-se parcialmente a áreas de proteção de imóveis classificados, designadamente: Zona Geral de Proteção (ZGP) do Portal e galilé do antigo convento de São Félix e Santo Adrião de Chelas (oc. 16); ZGP do Antigo Convento do Beato António (oc. 19); Zona Especial de Proteção (ZEP) do Palácio da Mitra (oc. 20); ZGP da Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila (Oc. 21).

São também abrangidas, de acordo com o PDM de Lisboa:

Áreas de Nível II de valor Arqueológico, onde se preconiza que: "[…] *deve privilegiar-se uma metodologia de intervenção arqueológica prévia onde os projetos de operações urbanísticas que impliquem qualquer impacto ao nível do subsolo são acompanhados, obrigatoriamente, de plano de trabalhos aprovado pelo órgão competente da administração central, o qual deve contemplar a avaliação de impactos ao nível do subsolo, descrevendo e fundamentando as ações e medidas a adotar para assegurar a identificação, preservação e/ou registo de valores arqueológicos cuja existência seja conhecida ou considerada provável."* (Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 4, pp. 34);

Áreas de nível III de valor Arqueológico, onde se preconiza que: *"Nas áreas de Nível Arqueológico III, a Câmara Municipal, mediante parecer técnico-científico, pode sujeitar as operações urbanísticas que tenham impacto ao nível do subsolo a acompanhamento presencial da obra e à realização de ações ou trabalhos, com vista à identificação, registo ou preservação de elementos de valor arqueológico eventualmente existentes no local."* (Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 5, pp. 34-35).

Para além da obrigatoriedade de se obter o parecer da PCIP, considera-se aconselhável consultar o CAL - Centro de Arqueologia de Lisboa, sede das competências legais da autarquia em matéria de Património Arqueológico.

É de referir a possibilidade de ocorrência de impactes nas ocorrências identificadas, devido a vibrações e propagação de poeiras resultantes das empreitadas de construção, situações que foram avaliadas e deverão ser acompanhadas por equipa técnica multidisciplinar. Na fase de construção, deverá monitorizar-se o estado de conservação dos imóveis situados na envolvente das frentes de obra, antecedido de um levantamento prévio do seu estado atual. Este procedimento considera-se consentâneo com a minimização dos impactes nas estruturas com potencial interesse cultural.

Não se propõem medidas de minimização para as ocorrências localizadas na ZE, designadamente, oc. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 22 a 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40 a 63, 70 a 80, 83, 84, 85, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 111, 112, 113, 126 e 127.

Para a oc. 19, imóvel situado na ZE do Projeto, com ZGP marginalmente sobreposta pela AI indireta, que aqui excede os 200 m de largura (100 m para cada lado dos elementos do Projeto), não se propõem medidas de minimização.

Não se identificou medida de minimização da intrusão, no interior da ZGP da oc. 21, de um apoio do flyover (sobre a Linha do Norte), abrangido pelo Domínio Público Ferroviário.

Ainda que na AI indireta do Projeto, pelos motivos anteriormente referidos, não se propõem medidas de minimização para as oc. 16, 59, 65, 82, 91, 92, 94, 110, 143, 150 e 157.

Medidas gerais

Consideram-se como medidas gerais aquelas que se aplicam de modo abrangente a ações relacionadas com o Projeto, especificamente:

MM.PC.01 (planta de condicionantes). Elaboração e atualização de planta de condicionantes do Projeto, com as ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, para inclusão no Caderno de Encargos das empreitadas de construção, com efeito na fase de construção, de interdição da afetação, demolição, remoção ou atravessamento das mesmas, como modo de garantir a sua salvaguarda. Este condicionamento deverá aplicar-se a todas as fases do Projeto.

MM.PC.02 (acompanhamento arqueológico da obra). Acompanhamento integral e contínuo da obra, por arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos. Este acompanhamento consiste na observação das operações de remoção e revolvimento de solo, que assim o justifiquem, em ações de preparação ou regularização do terreno, e de escavação no solo e subsolo. Os achados móveis colhidos no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural. Se no decurso da obra surgirem novas realidades de interesse arqueológico, a sua ocorrência deverá ser comunicada à tutela e avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda. Sempre que necessário a equipa de Arqueologia deverá integrar outras especialidades (nomeadamente arqueoespeleólogo).

MM.PC.03 (notificação). Comunicação, pelo proponente, à entidade competente da administração do Património Cultural do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de modo imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

Medidas para a fase prévia à fase de construção

MM.PC.01 (planta de condicionantes). Elaboração e atualização de planta de condicionantes do Projeto, com as ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, para inclusão no Caderno de Encargos das empreitadas de construção, com efeito na fase de construção, de interdição da afetação, demolição, remoção ou atravessamento das mesmas, como modo de garantir a sua salvaguarda. Este condicionamento deverá aplicar-se a todas as fases do Projeto.

MM.PC.04 (registo). Para a oc. 66 está prevista a demolição integral dos imóveis, pelo que, previamente deverá ser realizado registo dos interiores e exteriores para memória futura, mediante o registo fotográfico pormenorizado, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

MM.PC.05 (registo). Na oc. 105 está prevista a demolição integral do edificado, pelo que, previamente deverá ser realizado registo dos interiores e exteriores para memória futura, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

MM.PC.06 (registo). Na oc. 115, está prevista a demolição de dois troços da cerca original (traçados a amarelo torrado na **Figura 17**) do Convento de Chelas (oc. 16), pelo que, previamente deverá ser realizada a desmatação e limpeza em ambas as faces do muro, com a finalidade de permitir a execução de um registo eficaz. Posteriormente, também em fase prévia, deverá ser realizada a picagem de todo o reboco dos troços a demolir para registar o seu aparelho construtivo e identificar eventuais reparações realizadas desde a sua construção à atualidade. O registo terá como objetivo salvaguardar o existente para memória futura, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

Esta medida aplica-se de igual modo à oc. 114, devendo ser previamente picado o reboco da fachada principal do imóvel para permitir o registo do troço da cerca (oc. 115) reaproveitado como parede da moradia.

MM.PC.07 (registo). Na oc. 114 está prevista a demolição integral do edificado, pelo que, previamente deverá ser realizado registo dos interiores e exteriores para memória futura, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, e memória descritiva.

MM.PC.08 (registo). Na oc. 117 está prevista a demolição parcial do edificado, pelo que, no construído a demolir, inclusive os muros e portões existentes, previamente, deverá ser realizada a desmatação e limpeza na envolvente e no interior das estruturas, para se efetuar um eficaz registo dos interiores e exteriores, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.



Figura 17. Troços de cerca do convento preservados (oc. 115). Identificação de troços a demolir no âmbito do Projeto. A azul escuro o traçado do muro existente. A amarelo torrado troços que correspondem à cerca antiga do Convento de Chelas.

MM.PC.09 (registo). Nas oc. 118 (viaduto), 128 (Apeadeiro de Chelas) e 121 (Azinhaga dos Alfinetes – muro da linha férrea), está prevista a demolição integral, sendo aconselhável realizar previamente o registo fotográfico e memória descritiva das estruturas.

MM.PC.10 (registo). A oc. 119, o Apeadeiro Ferroviário de Marvila, irá ser integralmente demolida, estando as paredes do apeadeiro cobertas por pinturas murais de elevada qualidade. Assim, considera-se que previamente deverá ser realizado registo, mediante o registo fotográfico pormenorizado e de elevada qualidade, registo fotogramétrico e memória descritiva.

MM.PC.11 (registo). As oc. 120, 122 e 132, correspondem a edificado diverso de baixo valor cultural, para o qual está prevista a demolição, devendo-se realizar previamente registo dos interiores e exteriores, mediante o registo fotográfico e memória descritiva.

MM.PC.12 (registo). As oc. 123, 134 e 156, correspondem a viadutos ferroviários, pelo que deverá ser executado registo fotográfico, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva, para memória futura.

MM.PC.13 (registo). Na oc. 131 está prevista a demolição parcial do edificado associado à ocorrência, integrando construções precárias, edifícios de habitação e anexos de armazenamento. Deste modo, previamente deverá identificar-se o edificado com interesse patrimonial (o construído em alvenaria de pedra e argamassa), o desmonte das estruturas precárias sem interesse cultural e posteriormente registo dos interiores e exteriores, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

MM.PC.14 (registo). Na oc. 135 está prevista a demolição dos imóveis com os números 3 a 19, pelo que, previamente deverá ser realizado o registo dos interiores e exteriores, mediante registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva. O registo fotográfico e descritivo deverá incluir também todo o exterior desta frente de rua.

MM.PC.15 (registo). As oc. 136 e 137 são arruamentos antigos que mantêm ainda a traça original, pelo que, nas áreas de afetação deverá ser executado previamente o registo fotográfico e memória descritiva. No caso do edificado a demolir (incluindo estruturas murárias e calçadas), previamente deverá realizar-se registo dos interiores e exteriores, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, e memória descritiva.

MM.PC.16 (registo). Na oc. 139 está prevista a demolição de edifícios de habitação e anexos que se encontram paralelos à linha férrea, uma área que forma um pátio comum. Também na extremidade SE da ocorrência está prevista a demolição de uma construção contígua a um troço de muro da antiga azinhaga, contendo um chafariz. Deste modo, previamente deverá ser realizada a desmatação e limpeza do património a demolir, assim como o desmonte do edificado contiguo ao muro com chafariz, tendo como objetivo realizar registo eficaz dos interiores e exteriores, mediante registo fotográfico, registo fotogramétrico do edificado e muros a demolir, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre a zona e memória descritiva.

MM.PC.17 (registo). A oc. 141 deverá corresponder ao que resta de uma antiga quinta, pelo que, previamente deverá ser realizada a desmatação e limpeza na envolvente e no interior das estruturas, para se efetuar registo eficaz, mediante o registo fotográfico, registo fotogramétrico, consulta de fontes sobre o local e memória descritiva.

MM.PC.18 (registo). Na oc. 155 está prevista a demolição de algumas estruturas na extremidade Oeste da ocorrência, onde não foi possível entrar por se encontrarem em propriedade vedadas. Aparentemente, são anexos nas traseiras de edifícios de habitação. Contudo, previamente deverá ser identificado o edificado com interesse cultural e posteriormente executado registo dos interiores e exteriores, mediante registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva. Também no troço restante da calçada original, que se encontra na continuidade da passagem de peões existente, deverá ser realizado registo fotográfico, registo fotogramétrico, com plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

MM.PC.19 (registo). Na oc. 158 está prevista a demolição parcial do edificado associado à ocorrência. Deste modo, previamente deverá ser realizada a desmatação e limpeza na envolvente e no interior das estruturas, para se efetuar registo eficaz de interiores e exteriores, mediante registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

MM.PC.20 (registo). Na oc. 159, Apeadeiro de Moscavide, está prevista a demolição de edifícios e de plataformas de embarque. Sendo uma construção de inícios do século XXI certamente encontra-se bem documentada, pelo que se considera suficiente efetuar um registo fotográfico de interiores e exteriores de todo o apeadeiro.

MM.PC.21 (registo). Na oc. 160 está prevista a demolição dos anexos existentes nas traseiras do edifício de habitação com o n.º 63. Não tendo sido possível entrar no imóvel, previamente deverá ser identificado o edificado com interesse cultural e, posteriormente, executado registo de interiores e exteriores, mediante

registo fotográfico, registo fotogramétrico, com alçados e plantas, consulta de fontes sobre o edificado e memória descritiva.

MM.PC.22 (prospeção e registo). Nas áreas identificadas como D1, D2, D3 e D4, previamente deverá ser realizada a desmatação e prospeção das áreas, tendo como objetivo identificar o interesse cultural das estruturas existentes e, posteriormente, propor medidas de minimização adequadas à salvaguarda das ocorrências de interesse cultural que forem identificadas nessa fase.

Em todos os registos acima propostos, previamente deverá ser realizada a desmatação e/ou limpeza dos imóveis e locais a registar, de modo a permitir registos rigorosos e eficazes.

MM.PC.23. Previamente ao início da obra deverá ser apresentado e discutido, por todos os intervenientes, o Plano Geral de Acompanhamento Arqueológico (documento a elaborar pela equipa responsável pelos trabalhos arqueológicos).

Medidas para a fase de construção

MM.PC.02 (acompanhamento arqueológico da obra). Acompanhamento integral e contínuo da obra, por arqueólogo, com efeito preventivo em relação à afetação de vestígios arqueológicos incógnitos. Este acompanhamento consiste na observação das operações de remoção e revolvimento de solo, em ações de preparação ou regularização do terreno, e de escavação no solo e subsolo. Inclui a observação dos desmontes e demolições de estruturas. Os achados móveis colhidos no decurso da obra deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural. Se no decurso da obra surgirem novas realidades de interesse arqueológico, a sua ocorrência deverá ser comunicada à tutela e avaliadas as medidas a adotar para a sua salvaguarda.

MM.PC.24 (registo). A oc. 101 está globalmente salvaguardada para memória futura, pelo registo fotográfico, gráfico e descritivo executados no âmbito do Projeto antecedente. Deste modo, deverá realizar-se idêntico registo no decurso da fase de construção.

Com base nos dados adquiridos, relativos à execução do Projeto, verificou-se que a oc. 101, a Estação do Oriente, é construída em pisos subterrâneos até grande profundidade, encontrando-se em camadas geológicas arqueologicamente estéreis. Deste modo, considera-se desnecessário o acompanhamento arqueológico da obra que irá decorrer no interior da estação.

MM.PC.25 (monitorização). A monitorização nesta fase está relacionada com a deposição de partículas, lama ou outros resíduos e com a propagação de vibrações, originados pelos trabalhos de construção do Projeto, que, no caso das vibrações, poderão afetar a estabilidade das ocorrências localizadas a menos de 50m. Nesta situação encontram-se as oc. 16, 21, 34, 64, 67, 68, 69, 81, 86, 87, 89, 90, 93, 95, 96, 97, 104, 109, 116, 124, 130, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153 e 154.

MM.PC.26 (monitorização). A monitorização nesta fase está relacionada com a deposição de partículas, lama ou outros resíduos e com a propagação de vibrações, originados pelos trabalhos de construção do Projeto. No caso das ocorrências com demolições parciais previstas, esta medida deverá ser aplicada à área edificada, de cada ocorrência, que permanecerá *in situ*. Estão nesta situação as oc. 105, 117, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 155 e 160.

A monitorização das ocorrências deverá ser realizada naquelas que se encontram localizadas nas frentes de obra ativas, todavia, esta situação deve ser avaliada por um técnico especializado nos domínios da geotecnia e resistência de materiais, para avaliar a propagação das vibrações decorrentes e determinar os imóveis onde esta terá de ser realizada. Sempre que se identificarem anomalias nas ocorrências provocadas pelos

trabalhos de construção do Projeto, deverão ser de imediato acionados os meios para analisar e restabelecer a integridade física de cada uma das situações detetadas.

Em reunião com o técnico responsável pelo fator vibrações do presente EIA, apuraram-se quais as ocorrências onde se poderá ter interesse fazer a monitorização de vibrações, tendo como base a proximidade com elementos do Projeto, a dimensão e tipo de construção a efetuar no local, a tipologia da ocorrência e seu o valor cultural. Posteriormente, por sugestão do promotor do projeto, foi proposto que a monitorização de vibrações seja realizada nas seguintes ocorrências: 16, 21, 34 e 81 (num total de 4 oc.), sendo estas as que se concluiu ser indispensável a monitorização. Todavia, esta proposta não impede que no decorrer da fase de construção se venha a verificar ser necessário efetuar a monitorização noutras ocorrências abrangidas pelas MM.PC.25 e MM.PC.26.

MM.PC.27 (sinalização). O traçado da oc. 125, o Aqueduto Alviela, deverá ser identificado com fita sinalizadora, tendo como objetivo evitar a circulação de máquinas sobre o aqueduto e garantir assim a sua integridade física no decurso da fase de construção.

MM.PC.28 (sinalização). Na oc. 158, encontra-se prevista a demolição parcial, pelo que, as estruturas que não forem demolidas deverão ser circunscritas com fita sinalizadora, tendo como objetivo evitar a circulação de máquinas na área e garantir assim a sua integridade física no decurso da fase de construção.

Medidas para a fase de exploração

MM.PC.03 (notificação). Comunicação, pelo dono de obra, à tutela do Património Cultural do eventual aparecimento de vestígios arqueológicos, devendo fazê-lo de modo imediato, no sentido de serem acionados os mecanismos de avaliação do seu interesse cultural e respetiva salvaguarda.

Não se dispõe de norma metodológica, definida pela entidade da tutela do Património Cultural, com medidas de minimização de impactes negativos da intrusão de Projetos na envolvente espacial de imóveis de interesse cultural, classificados, em vias de classificação ou de valor cultural elevado, para além das respetivas zonas de proteção. As interferências do Projeto em áreas de proteção de imóveis classificados (oc. 20 e 21) foram abordadas em fase precedente.

Medidas para a fase de desativação

Nesta fase é aconselhável aplicar a medida **MM.PC.02** (acompanhamento arqueológico) e a medida **MM.PC.03** (notificação ao PCIP). Contudo, os resultados das fases precedentes podem aconselhar a adoção de outras medidas específicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na consulta das principais fontes de informação disponíveis não se identificaram vestígios de interesse arqueológico na AI. Contudo, tal facto não invalida a existência de ocorrências arqueológicas previamente conhecidas na área de estudo, nem o reconhecido potencial arqueológico, associado ao enquadramento histórico, e arqueológico da região. O Projeto localiza-se numa ampla área de potencial interesse arqueológico, mas esse interesse foi reduzido ou mesmo totalmente anulado pelo desenvolvimento urbano e construção de infraestruturas de diversos tipos.

De acordo com o plano de demolições do Projeto e a planta de Projeto serão diretamente afetadas, ainda que algumas o sejam só parcialmente, as oc. 66, 105, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 155, 156, 158, 159 e 160. Estes impactes negativos poderão ser mitigados mediante a implementação das medidas de minimização propostas.

Relativamente ao património arquitetónico que é indiretamente afetado pela construção do Projeto, considera-se ser prudente monitorizar o seu estado de conservação no decurso das empreitadas de construção.

Não se propõem medidas de minimização para as ocorrências localizadas na ZE, designadamente, oc. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 22 a 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40 a 63, 70 a 80, 83, 84, 85, 88, 98, 99, 100, 102, 103, 106, 111, 112, 113, 126 e 127.

Ainda que na AI indireta do Projeto, pelos motivos anteriormente referidos, não se propõem medidas de minimização para as oc. 59, 65, 82, 91, 92, 94, 110, 143, 150 e 157.

No caso da Estação do Oriente (oc. 101) verificou-se que o plano de demolições incide no interior da estação e apenas no sentido de ajustar as instalações existentes ao novo Projeto. Verificou-se também que no exterior o Projeto foi elaborado de modo a dar continuidade à traça da estação, com principal destaque para a floresta de arcos formada por estruturas metálicas.

Em termos de impacte visual, a Estação do Oriente encontra-se envolvida pelo edificado existente, ficando encaixada entre edifícios mais altos. O projeto proposto respeita a traça da estação existente, mantendo a harmonia arquitetónica, sendo o impacte mais significativo o arco atirantado que se destaca acima de toda a estrutura, sendo este o elemento mais contrastante da nova infraestrutura.

Quanto ao património arqueológico, é prudente considerar que a ausência de materiais arqueológicos na AI pode traduzir uma situação real, mas também se pode dever a insuficiência de investigação. A ocorrência de cavidades cársicas no decurso das empreitadas de construção deverá ser avaliada por arqueoespeleólogo.

FONTES DE INFORMAÇÃO

Bibliografia

AA.VV. (2002). *Património Metropolitano. Inventário Geo-referenciado do Património da Área Metropolitana de Lisboa*, CD, Junta Metropolitana de Lisboa, Lisboa.

ALMEIDA, Adelino Marques de (1953). "Estação arqueológica dos arredores de Lisboa nas terras do Pita a Palhavã". In *O Arqueólogo Português*. Vol. II, Nova Série, Lisboa.

AMARAL, Isabel Maria (1960). *Lisboa, contribuição para o estudo das origens*. Dissertação de licenciatura, Lisboa.

CARDOSO, João Luis Serrão da C. (2009). "Lisboa pré-histórica: novas informações, à luz de antigos documentos". In *Arqueologia e História*. Lisboa.

CARDOSO, João Muralha (1988a). "Carta Arqueológica do Concelho de Lisboa", Lisboa. *Revista Municipal*, Ano XLIX, 2.ª Série, N.º 23, 1.º Trimestre, Câmara Municipal de Lisboa - D. S. C. C., Lisboa, p. 3-15.

CARDOSO, João Muralha (1988b). "Carta Arqueológica do Concelho de Lisboa", Lisboa. *Revista Municipal*, Ano XLIX, 2.ª Série, N.º 24, 2.º Trimestre, Câmara Municipal de Lisboa - D. S. C. C., Lisboa, p. 3-25.

CASTELO-BRANCO, Fernando (1977). "Geografia e pré-história olisiponenses". In *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*. Série 95ª, n.º 13, 46, Janeiro a Junho, Lisboa.

CONSIGLIERE, Carlos; et al. (1993). *Pelas Freguesias de Lisboa*. 4 Vols. Câmara Municipal de Lisboa, Lisboa.

FERREIRA, Fátima C. G.; CARVALHO, José S.; PONTE, Teresa N., coord. (1987). *Guia Urbanístico e Arquitetónico de Lisboa*, Associação de Arquitectos Portugueses, Lisboa.

LEITÃO, Eva; DIDELET, Carlos; CARDOSO, Guilherme (2017). "Análise espacial da área do município de Lisboa durante a Pré-história recente". In *Scientia Antiquitatis*. Lisboa.

PAIS, J.; et all. (2006). *Notícia Explicativa da Carta Geológica de Portugal, Folha 34-D* Lisboa, Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação, Lisboa.

PEREIRA, Gabriel (1910). *Pelos Subúrbios e Visinhanças de Lisboa*, Livraria Clássica Editora, Lisboa, p. 53-146.

SILVA, Augusto Vieira da (1968). *Dispersos de Augusto Vieira da Silva*. Volume I. Lisboa: Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa.

VIEGAS, Inês M.; TOJAL, Alexandre A. (2000). Coord. *Atlas da Carta Topográfica de Lisboa sob a direcção de Filipe Folque 1856-1858*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.

Cartografia

SCP (2009). *Carta Militar de Portugal, folha 417, Loures*, escala 1:25.000. Lisboa: Serviços Cartográficos do Exército.

SCP (2009). *Carta Militar de Portugal, folha 431, Lisboa*, escala 1:25.000. Lisboa: Serviços Cartográficos do Exército.

SGP (2008). *Carta Geológica de Portugal, folha 34-B Loures*, escala 1:50.000. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação.

SGP (2005). *Carta Geológica de Portugal, folha 34-D Lisboa*, escala 1:50.000. Lisboa: Instituto Nacional de Engenharia, Tecnologia e Inovação.

Planos

PDM (2012). *Plano Diretor Municipal de Lisboa*. Câmara Municipal de Lisboa.

Entidades

Câmara Municipal de Lisboa.

Património Cultural, Instituto Público (PCIP).

Sítios da Internet

Arquivo Municipal de Lisboa: http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/

Câmara Municipal de Lisboa: https://www.lisboa.pt/

Património Cultural, Instituto Público (PC-IP): Portal do Arqueólogo / Base de dados Endovélico http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/; Atlas do Património Classificado e em Vias de Classificação http://www.patrimoniocultural.pt.

Direção-Geral do Território / Sistema Nacional de Informação Territorial / Portal do Ordenamento do Território e do Urbanismo (DGOTDU / SNIT): www.dgotdu.pt (consulta on-line de PDM em vigor)

Google Earth: observação de fotografia aérea

Sistema de Informação sobre Património Arquitetónico (SIPA): www.monumentos.gov.pt

O arqueólogo responsável

Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

ANEXOS

Anexo 1. Ofícios da tutela de autorização dos trabalhos arqueológicos

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

Assunto : PATA (Prospeção) - EIA do Projeto da Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata - Sacavém)

Requerente : Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

Local :

Servidão Administrativa :

Inf. n.º: S-2023/625596 (C.S:1709294) **Cód. Manual**
N.º Proc.: DPAP/2023/11-06/619/PATA/25357 (C.S:260603) **Data Ent. Proc.:** 13/10/2023

Subdiretor Geral Maria Catarina Coelho a 08/11/2023

Aprovo

Chefe do DPAA António Matias a 03/11/2023

Concordo, propondo a emissão de parecer favorável, nos termos da presente informação técnica. À consideração superior

INFORMAÇÃO n.º /DBC/DPAA/LISBOA/2023 **data:** 02/11/2023 **Cs Proc:260603**

processo nº: 2004/1(258)

assunto: PATA (prospeção) no âmbito do projeto de quadruplicação da Linha Ferroviária de Cintura, entre as estações de Roma/Areeiro e Braço de Prata, e modernização da Linha do Norte, entre Braço de Prata e Sacavém.

ENQUADRAMENTO LEGAL

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural.
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos.
- Decreto-Lei n.º 164/97, de 27 de junho, que harmoniza a legislação que rege a atividade arqueológica em meio subaquático com a aplicável á atividade arqueológica em meio terrestre.
- Decreto-Lei n.º 115/2012, de 25 de maio, que cria a Direção-Geral do Património Cultural.
- Portaria n.º 201/2022, de 3 de agosto, que procede à segunda alteração da Portaria n.º 223/2012, de 24 de julho, que aprova a estrutura nuclear da Direção-Geral do Património Cultural.

Palácio Nacional da Ajuda, 1349-021 Lisboa, Portugal | www.patrimoniocultural.pt
tel.: +351 213614200 | tel.: +351 213650800 | Fax: +351 213637047 | email: dgpc@dgpc.pt

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA PATRIMÓNIO CULTURAL Direção-Geral do Património Cultural

- Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, que estabelece o regime jurídico da avaliação de impacte ambiental (RJAIA), alterado pelos Decretos-Lei n.º 47/2014, de 24 de março, n.º 179/2015, de 27 de agosto, pela Lei n.º 37/2017, de 2 de junho, e pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro.
- Portaria nº 330/2001 de 2 de abril, publicação das normas técnicas respeitantes à proposta de definição de âmbito (PDA), ao estudo de impacte ambiental (EIA), ao resumo não técnico (RNT), ao relatório de conformidade ambiental do projeto de execução (RECAPE) com a declaração de impacte ambiental (DIA) e aos relatórios de monitorização (RM).

PARECER TÉCNICO DE ARQUEOLOGIA

1. O presente Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos (PATA), da responsabilidade técnico-científica do arqueólogo **Mário Jorge Mascarenhas Monteiro**, consiste na caraterização da situação de referência das áreas de incidência direta e indireta do projeto, através duma proposta de prospeção sistemática (*cf. Plano de Trabalhos*, p. 2 s/n);
2. Para efeitos de cumprimento do estipulado no n.º 6 do artigo 5.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos *(v. Enquadramento Legal supra)*, constituíram-se como Entidade Contratante, a empresa PROFICO – Ambiente e Ordenamento, Lda.., com sede na Rua Alfredo da Silva, n.º 11 B, 1300-040 LISBOA, e como Entidade Enquadrante, a EMERITA – Empresa Portuguesa de Arqueologia, Lda., com sede na Rua da Mãe d'Água, n.º 28, Cacilhas, 2780-369 OEIRAS, que assumem responsabilidade solidária com a direção científica acima identificada;
3. Analisada a documentação submetida, **considera-se o PATA adequadamente instruído**, reunindo os requisitos suficientes ao cumprimento das normas legais e regulamentares em vigor, bem como os critérios metodológicos definidos na Circular n.º 1/2023, de 29 de março, relativa aos "Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental", estabelecidos pelo organismo da tutela;
4. Advertem-se, todavia, o requerente e a entidade enquadrante para o cumprimento das obrigações relativas a trabalhos anteriormente autorizados, estipuladas na alínea *a)* do n.º 7 do artigo 6.º do Regulamento, em conjugação com os prazos previstos no artigo 14º para entrega e aprovação de relatórios finais, no artigo 17.º para publicação de resultados e no artigo 18.º para depósito de espólio, e para a comunicação obrigatória das datas de início, de eventuais interrupções e de conclusão dos trabalhos, para efeitos de fiscalização e acompanhamento técnico, para o endereço eletrónico lisboa@dgpc.pt .

À consideração superior,

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA PATRIMÓNIO CULTURAL
Direção-Geral do Património Cultural

José da Costa Correia
Arqueólogo

CCDR LVT
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P.

REPÚBLICA PORTUGUESA
COESÃO TERRITORIAL

PARECER	DESPACHO
Visto. Face ao exposto, propõe-se a emissão de parecer favorável, no cumprimento do observado nos pontos 8. e 9. da presente Informação. **Envie-se ao Património Cultural, I.P., o uso das competências que me foram subdelegadas por Despacho n.º 4263/2025, publicado em Diário da República, 2.ª série, n.º 67, de 4 de abril, e para efeitos do disposto na alínea k) do n.º 1 do artigo 9.º da Portaria n.º 404/2023, de 5 de dezembro.** **Diretora de Unidade** **Cristina Polena Pacheco** **04-06-2025** **Concordo com o parecer condicionado proposto.** **À consideração superior** **Chefe de Divisão** **António Batarda Fernandes** **03-06-2025**	Aprovo nos termos propostos. Assinado por: **ANA SOFIA BRÁS GOMES** Num. de Identificação: 10507679 Data: 2025.06.11 13:24:57+01'00' Ana Sofia Gomes Chefe da Divisão de Arqueologia, Territórios e Valores Ambientais por delegação de competências Património Cultural, IP Palacete Vilar de Allen, Rua António Cardoso, 175, 4150-081 Porto, Portugal Palácio Nacional da Ajuda (Ala Norte), Largo da Ajuda, 1349-021 Lisboa T. +351 226 000 454 T. +351 213 614 200 Email: geral@patrimoniocultural.gov.pt

Referência	Número de Processo	Data
I17639-202506-UC/DPC	450.10.230.00556.2025	03/06/2025

ASSUNTO: PATA - Prospeção: Projeto de Ampliação da Estação do Oriente e do Viaduto Férreo - Lisboa

Enquadramento Legal

A presente apreciação fundamenta-se nas disposições da legislação em vigor, nomeadamente:

- Lei nº 107/2001 de 8 de setembro, na sua redação atual, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural;
- Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA);
- Decreto-Lei n.º 140/2009, de 15 de junho, na sua redação atual, que estabelece o regime jurídico dos estudos, projetos, relatórios, obras ou intervenções sobre bens culturais classificados, ou em vias de classificação, de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal;
- Decreto-Lei n.º 309/2009, de 23 de outubro, na sua redação atual, que estabelece o procedimento de classificação dos bens imóveis de interesse cultural, bem como o regime jurídico das zonas de proteção e do plano de pormenor de salvaguarda;
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA);
- Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, na sua redação atual, que estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação (RJUE);
- Lei n.º 31/2009, de 3 de julho, na sua redação atual, que estabelece a qualificação profissional exigível aos técnicos responsáveis pela elaboração e subscrição de projetos, fiscalização de obra e pela direção de obra, que não esteja sujeita a legislação especial, e os deveres que lhe são aplicáveis;
- Decreto-Lei n.º 78/2023 de 4 de setembro, que procede à criação do Património Cultural, I. P., e aprova a respetiva orgânica;
- Decreto-Lei n.º 36/2023 de 26 de maio, que procede à conversão das Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional em institutos públicos;
- Portaria n.º 404/2023 de 5 de dezembro, que aprova os Estatutos da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I. P.

PARECER TÉCNICO DE ARQUEOLOGIA

1. O arqueólogo Mário Jorge Mascarenhas Monteiro submeteu via Portal do Arqueólogo o PATA relativo aos trabalhos arqueológicos a realizar no âmbito do EIA do Projeto de Ampliação da Estação do Oriente e do Viaduto Férreo, em Lisboa, sendo os trabalhos enquadrados na Categoria C do RTA.

2. O formulário do PATA vem instruído com os seguintes elementos referidos no Artigo 7.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (RTA):
Cartografia com a localização do projeto (Carta Militar de Portugal e ortofotomapa); indicação da constituição da equipa; plano de trabalhos; declaração da entidade contratante – PROFICO, Ambiente – e entidade enquadrante – EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia – sobre a disponibilização dos meios necessários à execução dos trabalhos; Memória Descritiva do projeto; declaração do proprietário – Infraestruturas de Portugal, S.A. – a autorizar a realização dos trabalhos arqueológicos.

3. De acordo com a Memória Descritiva *pretende-se* aumentar a capacidade da Estação do Oriente e permitir a utilização da Linha do Norte pelos novos serviços da Linha de Alta Velocidade "*... pelo que são necessárias intervenções nas infraestruturas existentes, designadamente: reabilitação de elementos estruturais (betão, aço, vidro), reabilitação/substituição dos guarda-corpos, reabilitação das instalações sanitárias, pitura geral, melhoria da sinalética e da iluminação, etc.*" e na construção de viaduto para acomodar 3 novas linhas ferroviárias de Alta Velocidade e 2 novas plataformas de passageiros, propondo-se ainda a ampliação do edifício da estação.

4. O plano de trabalhos refere o seguinte:

4.1. *«Os trabalhos de prospeção arqueológica serão realizados no âmbito do projeto, tendo como finalidade identificar e salvaguardar ocorrências com interesse cultural Arqueológico, Arquitetónico e Etnográfico»;*

4.2. Para efeitos do presente trabalho define-se:
- Área de Estudo (AE): corresponde à área de incidência do projeto e à zona de enquadramento.
- Área de incidência do projeto (AI): corresponde à atual Estação do Oriente e ao traçado do viaduto férreo
- *«Zona de enquadramento (ZE): o enquadramento e pesquisa documental incidem na AI da área de estudo e numa zona de enquadramento até cerca de 500m de distância do limite daquela área.»*

4.3. Na realização dos trabalhos arqueológicos serão seguidas as orientações da Circular n.º 1/2023 *«Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental»*;

4.4. A primeira fase dos trabalhos consistirá na realização de pesquisa bibliográfica e documental para identificar os valores patrimoniais conhecidos na área do projeto e proceder à Caraterização da Situação de Referência;

4.5. A AI será objeto de prospeção arqueológica sistemática e relocalização das ocorrências que se localizem no interior da mesma;

4.6. Dos trabalhos realizados será produzido um relatório final com a descrição da metodologia utilizada, resultados obtidos com a pesquisa documental e prospeção arqueológica, inventário das ocorrências patrimoniais identificadas e registo fotográfico, caraterização dos impactes previsíveis decorrente da construção do projeto e proposta de medidas de minimização;

4.7. Do plano de trabalhos consta ainda a caraterização sumária do património histórico arqueológico da área do projeto, referindo-se que os sítios arqueológicos mais próximos se encontram a mais de 1km de distância.

5. Os trabalhos estão previstos decorrem no segundo trimestre de 2025, serão assegurados pelo requerente, integrando ainda a equipa o arqueólogo João Carlos Caninas.

6. No que respeita ao cumprimento de obrigações decorrentes do exercício da atividade arqueológica, nomeadamente o estipulado na alínea a) do n.º 7 do Artigo 6.º do Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, conjugado com os prazos previstos no Artigo 14.º do mesmo diploma, relativo à entrega e aprovação de relatórios anteriores, verifica-se que o requerente e a entidade enquadrante têm relatórios em situação irregular.

7. Em face do exposto, propõe-se que os trabalhos arqueológicos referidos em epígrafe sejam autorizados.

8. Adverte-se ainda o requerente e a entidade enquadrante para o cumprimento das obrigações relativas a trabalhos anteriormente autorizados, estipuladas na alínea *a)* do n.º 7 do artigo 6.º do Regulamento, em conjugação com os prazos previstos no artigo 14º para entrega e aprovação de relatórios finais, no artigo 17.º para publicação de resultados e no artigo 18.º para depósito de espólio e para a comunicação obrigatória das datas de início, de eventuais interrupções e da conclusão de trabalhos

arqueológicos, para efeitos de fiscalização e acompanhamento técnico, para o endereço eletrónio geral@ccdr-lvt.pt

9. Mais se informa que desde 02.09.2024 a CCDR-LVT disponibiliza o endereço https://www.ccdr-lvt.pt/formularios/relatorio-de-trabalhos-arqueologicos/ onde deverão **obrigatoriamente ser submetidos os relatórios técnicos e notas técnicas de intervenções arqueológicas para efeitos de análise** e parecer por parte da CCDR-LVT. O referido formulário está disponível na página de Formulários do sítio na internet da CCDR-LVT (https://www.ccdr-lvt.pt/formularios/), devendo ser seguidas as regras de submissão estipuladas nessa página e a respetiva versão física ser remetida exclusivamente para o Património Cultural, I.P. nas suas instalações no Palácio Nacional da Ajuda.

O teor da presente informação deverá ser comunicado ao **Dr. Mário Jorge Mascarenhas Monteiro, à EMERITA, Empresa Portuguesa de Arqueologia e à Câmara Municipal de Lisboa.**

À consideração superior
A Técnica

Gertrudes Santos Zambujo
03-06-2025

Situação de Referência	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural	Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural, globalmente designados como *ocorrências*. O plano de trabalhos arqueológicos enquadra-se dentro da categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; circular nº 1/2023 da DGPC sobre Termos de Referência do Descritor Património Arqueológico nos EIA.
Área de estudo do fator	Área de Estudo (AE) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA): corresponde à área de incidência do projeto e à zona de enquadramento, tal como se definem seguidamente. Área de incidência do projeto (AI): corresponde ao traçado da linha de cintura entre a Rua de Campolide e a Ponte Vasco da Gama. No troço entre a Rua de Campolide e a Av. Almirante Gago Coutinho (troço Sul) e no troço entre a Ponte Vasco da Gama e o viaduto na Bobadela que entronca com a EN10 (troço Norte), só irão ocorrer melhoramentos na catenária existente. Os trabalhos incidem sobre o traçado das infraestruturas existentes pelo que não haverá qualquer impacte sobre património cultural. Assim, para estes traçados só será realizada a pesquisa documental, para caraterizar devidamente o potencial cultural das zonas, dado que estão incluídas no estudo, incidindo num corredor com 100m centrados no eixo da linha existente Entre a Estação do Areeiro, a partir do viaduto na Av. Almirante Gago Coutinho, ao km 7+400, até à Ponte Vasco da Gama, ao km 15+300, o traçado existente irá sofrer alterações, pelo que este troço será objeto de pesquisa documental e de prospeção arqueológica sistemática num corredor com 7,9 km de comprimento e 200m de largura centrados no eixo da linha existente. Zona de Enquadramento (ZE): zona envolvente da AI até 500 m de distância, objeto de pesquisa documental.
Modo de caraterização do fator	A SR do fator Património Cultural será caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas. Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação por meio de OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização *online* e *offline*. As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias. As condições de eficácia da prospeção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogéneas em termos de visibilidade para a deteção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospetáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respetivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas

	com porte e, ou, densidade vegetal elevada.
Fontes de informação	As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Património Cultural Instituto Público através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta *online*, o plano diretor municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, cartografia geológica, ortofotografias (Google Earth), entidades e investigadores relevantes.

Avaliação de impactes ou incidências

Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as ações intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatação, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, construção de plataformas e escavação de fundações de aerogeradores, abertura de valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas.

A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.

Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências

Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do projeto ou acerca da ocorrência cultural.

Parâmetro	Graus	Explicação
Fase	Construção Exploração Desativação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projeto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descubra da área de exploração a céu aberto.
Incidência	Direta Indireta	A incidência, do projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo), é direta se incide diretamente no espaço físico de uma ocorrência. A incidência é indireta se o projeto comporta intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóvel classificado ou de valor cultural mais elevado.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.
Magnitude ou Intensidade	Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância ou Importância	Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afetado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração ou Persistência	Temporária Permanente	A duração do impacte, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral,

		caráter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade ou Grau de certeza	Certo, Provável Pouco provável ou improvável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respetivos efeitos se anulem a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste fator. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respetivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste fator têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacte.

Medidas de Minimização (conceitos gerais)

Medida	Fase	Definição
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objetivo de anular um impacte negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospeção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospeção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospetadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção, desativação	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projeto ou sofrer danos

		decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação ativa, in situ, das ocorrências de maior interesse cultural.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 3. Ocorrências caraterizadas na pesquisa documental

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
1	Aqueduto das Águas Livres, seus aferentes e correlacionados (Concelho de Lisboa)	Aqueduto	Moderno-Contemporâneo	MN - monumento nacional. Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3199; SIPA; PDM de Lisboa	*"O Aqueduto das Águas Livres é uma das maiores obras de engenharia construídas em território nacional, e a que maior impacto teve na história moderna do país, instituindo-se o troço sobre a ribeira de Alcântara (unanimemente considerado uma obra-prima de arquitetura e engenharia do século XVIII), ou a Mãe de Água, nas Amoreiras, como marcas inconfundíveis de Lisboa. No entanto esta imensa obra de abastecimento à capital ficou muito a dever às áreas limítrofes a Norte, onde se realizaram várias captações de água. O aqueduto dispersa-se por cinco concelhos acuais, desenvolvendo-se ao longo de mais de 18 Km."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
2	ZEP do Aqueduto das Águas Livres - Troço de Campolide	Zona Especial de Proteção	Moderno-Contemporâneo	ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 1092/95, DR 1.ª Série B, n.º 206, de 6-9-1995	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3199; SIPA; PDM de Lisboa	ZEP que incide sobre o troço em arcaria, que atravessa o Vale de Alcântara. *"Em 1748, com a finalização dos 12 arcos de volta perfeita das Amoreiras, o aqueduto ficou terminado, […]" (https://pt.wikipedia.org/wiki/Aqueduto_das_%C3%81guas_Livres).* *"Todos os troços visíveis têm estrutura em cantaria de calcário aparente, em aparelho isódomo, que sustenta os canos, protegidos por paredes de alvenaria argamassada, com cobertura em meia cana, plana ou angular, rasgados, equidistantemente por frestas de arejamento jacentes, podendo surgir lanternins sobre a estrutura, com a mesma função, de planta retangular e rasgada por janelas retilíneas em todas as faces, protegidas por grades metálicas, os do troço de Alcântara mais elaborados, com elementos eruditos, como pilastras e frontões, formando arcos de volta perfeita de arejamento. No interior, as paredes são em alvenaria rebocada, apresentando entre 50 a 80 cm. de espessura, dando origem a galerias com tetos em abobadilha de tijolo, com a largura de 1,50 m. e uma altura de 2,50 m. Nestas, surge um passadiço central em lajes de cantaria separando as duas caleiras, que correm lateralmente, executadas em silhares de cantaria, com formato de meia cana, com 30 cm. de profundidade e 25 cm. de largura, unidas segundo um sistema de macho / fêmea. Nalguns troços, os passadiços são substituídos por escadas ou rampas, algumas com declive bastante acentuado acompanhado pelas caleiras e formando um lambril com cerca de 50 cm. de altura. Por vezes, surge apenas um arco, atravessando uma via pública, caso do troço do Arco do Carvalhão (este com dois), o das Amoreiras e o de São Bento (v. PT031106231243), ostentando profusa decoração e elementos eruditos, inspirados nos arcos triunfais."* (SIPA).
3	Palácio e Jardins do Conde de Farrobo (conjunto intramuros), no qual se encontra instalado o Jardim Zoológico	Palácio	Contemporâneo	IP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002 / Decreto n.º 735/74, DG, I Série, n.º 297, de 21-12-1974		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3327; SIPA; PDM de Lisboa	*"O palácio do Conde de Farrobo foi edificado em 1779, segundo o projeto do Padre oratoniano Bartolomeu Quintela. A construção é composta por um núcleo principal, correspondendo ao palácio, e três corpos avançados. Este conjunto de edificações distribuem-se formando uma planta em E. A fachada virada para a Estrada das Laranjeiras é ladeada por cunhais de cantaria e dinamizada com pilastras. O corpo constituído por dois andares ostenta no piso térreo onze vãos - cinco portas e 6 janelas - e no piso superior 11 janelas de sacada. O remate foi realizado com cornija interrompida, ao centro, por um frontão triangular. O alçado principal do palácio, visível a partir do pátio, é composto por um único corpo com uma porta, localizada no eixo, emoldurada por quatro janelas. Do interior destacamos, em diversas salas, pinturas a óleo realizadas nos tetos pelo artista António Manuel da Fonseca e os trabalhos nos estuques de João Paulo da Silva e Felix Salla."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
4	Pavilhão do Rádio, do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil	Pavilhão	Contemporâneo	MIP - monumento de interesse público com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 389/2013, DR, 2.ª série, n.º 115, de 18-06-2013		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 71200; SIPA; PDM de Lisboa, 39.45 e 39.46	*"«Teria sido um dos maiores conjuntos arquitetónicos dos anos 20 na cidade de Lisboa se tivesse sido construído na sua totalidade. Carlos Ramos desenvolvera os projetos de todos os edifícios para o novo Instituto Português de Oncologia, e que contava: um edifício principal - com diferentes versões -, e os pavilhões de consultas externas, zoologia, botânica e rádio. Mas apenas foi nessa época edificado um dos "pavilhões" projetados pelo arquiteto, que se destinava a concentrar a radioterapia e o laboratório de física das radiações. O Pavilhão do Rádio foi o primeiro a ser construído, numa urgência «Teria sido um dos maiores conjuntos arquitetónicos dos anos 20 na cidade de Lisboa se tivesse sido construído na sua totalidade. Carlos Ramos desenvolvera os projetos de todos os edifícios para o novo Instituto Português de Oncologia, e que contava: um edifício principal - com diferentes versões - , e os pavilhões de consultas externas, zoologia, botânica e rádio. Mas apenas foi nessa época edificado um dos "pavilhões" projetados pelo arquiteto, que se destinava a concentrar a radioterapia e o laboratório de física das radiações. O Pavilhão do Rádio foi o primeiro a ser construído, numa urgência justificada após terem sido verificados acidentes produzidos no pessoal que trabalhava com esse metal. A sua construção foi orientada pelas conclusões do 2º Congresso Internacional de radiologia, que ocorreu em 1928, em Estocolmo. Edifício com três pisos, de linguagem depurada, possui uma moderna cobertura em terraço destinada a "combater pelo sol as anemias dos irradiados" (Francisco Gentil, "Instituto Português de Oncologia: o Passado, o Presente e o Futuro"), e escadas exteriorizadas através do desenho desencontrado dos vãos e ainda na horizontalidade destes, característica inovadora que testemunha a aderência do arquiteto a uma estética ou funcionalidade "corbusiana". Mais tarde, em 1938, foi novamente elaborado o plano de conjunto para o Instituto, desta vez pelo*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									arquiteto Walter Distel.» (in PACHECO, Ana Assis; Catálogo "Arquitetura do Século XX - Portugal"; Deutsches Architektur - Museum, Frankfurt am Main / Centro Cultural de Belém, Lisboa; 1998; p. 206)" (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
5	Edifício-Sede e Parque da Fundação Calouste Gulbenkian	Edifício	Contemporâneo	MN - monumento nacional. Decreto n.º 18/2010, DR, 1.ª série, n.º 250, de 28-12-2010. Com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 260/2011, DR, 2.ª série, n.º 20, de 28-01-2011		•	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 71 177; SIPA; PDM de Lisboa	*"«Obra de dimensão, programa e qualidade invulgar no quadro da produção arquitetónica nacional, resultou de um concurso limitado na sequência das disposições testamentárias de Calouste Gulbenkian e contou ainda com uma qualificada equipa de consultores nacionais e estrangeiros. Solução muito simples, articula basicamente dois corpos dispostos em T, com entradas diferenciadas, mas com hipóteses de ligação através do espaço das exposições temporárias, argutamente situado na ligação do corpo do museu e biblioteca com o volume maciço, longamente horizontal, tratado laminarmente, da administração, dos serviços e dos auditórios, congregados num espaço de entrada única, charneira de todo o conjunto, que representa uma notável resolução funcional. É nesta entrada que se situa o painel "Começar", de Almada Negreiros. O Grande Auditório é acusado no exterior por um volume de grande presença, o terceiro "corpo" do conjunto, penetrando com naturalidade sobre o lago, superfície de reflexão e de ampliação que faz a articulação com o Anfiteatro ao Ar Livre, o todo formando um conjunto ligado visualmente, já que o Grande auditório pressupõe a hipótese de abertura direta sobre o lago através "da parede transparente de vidro duplo" que o limita comunicando com o parque, com arvoredo e o lago iluminado. (...) As qualidades aparentemente paradoxais desta obra, sobriedade e carácter, discrição e afirmação, anunciam com suprema poesia o caminho da revisão do moderno, pela via de um racionalismo silencioso e seguro transformado em brutalismo tão sensível quanto essencial que atinge um desejado e espiritualizado organicismo. Prémio Valmor em 1974». (Ana Tostões, "Sede e Museu da Fundação Calouste Gulbenkian", in Arquitetura do século XX - Portugal, Lisboa-Frankfurt, CCB, 1997, p.242).* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
6	Igreja de Nossa Senhora de Fátima	Igreja	Contemporâneo	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 516/71, DG, I Série, n.º 274, de 22-11-1971. Com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 688/2010, dr, 2.ª série, n.º 183, de 20-09-2010		•	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 285; SIPA; PDM de Lisboa	*"A igreja de Nossa Senhora de Fátima, primeira igreja portuguesa a desafiar os códigos tradicionais revivalistas, remonta a 1934, por arrojado projeto modernista do arquiteto Pardal Monteiro, que contou com o inesperado beneplácito do Cardeal Cerejeira, tendo sido galardoada com o Prémio Valmor de 1938, ano da sua inauguração. Trata-se de uma basílica de largas proporções e cuidada espacialidade, inspirada em projetos de coevos templos franceses, com moderna articulação dos volumes da torre altaneira, do corpo e do batistério adjacente, tratados com predominância de linhas retas e formas geometrizantes, na altura geradora de polémica face a um gosto construtivo muito mais conservador. Na construção trabalharam também o arquiteto Rodrigues Lima, o escultor Francisco Franco (autor do Apostolado sobre a fachada principal), os fresquistas Henrique Franco e Lino António (autores das cenas parietais com a Paixão de Cristo), o pintor José de Almada Negreiros (autor dos belíssimos vitrais da igreja), sendo de destacar, também, boas peças de escultura de Leopoldo de Almeida, Raul Xavier, Anjos Teixeira e Barata Feyo."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
7	Edifício na Avenida de Berna, n.os 1 e 1-A	Edifício	Contemporâneo	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983 / Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977		•	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 251; SIPA; PDM de Lisboa	*"Construída na Avenida de Berna, frente à Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, a casa de Amélia Pereira Leite é um palacete de gosto eclético, num modelo luxuoso devedor da arquitetura das Beaux Arts que se conjuga com elementos decorativos Arte Nova. Edificado entre 1908 e 1909, alberga atualmente a Junta de Freguesia das Avenidas Novas. O edifício implanta-se num terreno retangular, com planta irregular dividida em quatro pisos e fachada que acompanha todo o gaveto da avenida demarcada em quatro grandes corpos, cujo centro é marcado pelo torreão do canto. A propriedade é vedada por muro com guarda de ferro, Construída na Avenida de Berna, frente à Praça do Campo Pequeno, em Lisboa, a casa de Amélia Pereira Leite é um palacete de gosto eclético, num modelo luxuoso devedor da arquitetura das Beaux Arts que se conjuga com elementos decorativos Arte Nova. Edificado entre 1908 e 1909, alberga atualmente a Junta de Freguesia das Avenidas Novas. O edifício implanta-se num terreno retangular, com planta irregular dividida em quatro pisos e fachada que acompanha todo o gaveto da avenida demarcada em quatro grandes corpos, cujo centro é marcado pelo torreão do canto. A propriedade é vedada por muro com guarda de ferro, e dois portões de gosto Arte Nova permitem a entrada no pátio situado junto ao corpo com frente para a Avenida de Berna. Esta ala organiza-se em diferentes níveis de aproximação à via, estando o corpo da direita marcado pela abertura de janelas em todos os pisos, mais recuado. Ao centro situa-se a entrada principal da casa, sob alpendre com colunas cujos capitéis apresentam uma reinterpretação da ordem compósita. No piso superior destaca-se o janelão de arco circular que abre para um terraço, originalmente decorado com vitrais. À esquerda, sem espaço exterior junto à via, o terceiro corpo ergue-se marcado por duas pilastras almofadadas com capitéis coríntios e urnas no topo, janelas de peito no primeiro piso e janelas de sacada com varanda no segundo, sendo rematado por janela de sacada com varandim de ferro encimada por frontão circular e ladeado por dois pequenos frontões triangulares assentes em colunas. Adossado a este ergue-se o corpo curvo que torneja o gaveto, com alpendre fechado assente sobre colunelos compósitos no piso térreo, para o qual abrem janelas de sacada coroadas por frontões triangulares, e uma varanda com guarda de ferro no segundo piso, com janelas de moldura circular. No último piso, em remate, ergue-se o torreão circular, com janela de arco redondo e varandim, coroado por cúpula revestida por ardósia em forma de*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									*escama de peixe. Do lado direito, já com a frente para a Avenida da República, ergue-se um corpo exatamente igual ao que se adossa do lado esquerdo do torreão. No pano murário à esquerda abre-se uma varanda alpendrada com arco de volta perfeita e guarda de ferro, no piso térreo, e janela tripla com capitéis decorados por folhagens, sendo rematado por friso com pilastras." (*PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
8	Praça de Touros do Campo Pequeno	Praça	Contemporâneo	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 8/83, DR, I Série, n.º 19, de 24-01-1983		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 336; SIPA; PDM de Lisboa	*"Recinto circular, destinado a corridas de touros, construído em finais do século XIX. Exemplo muito característico de arquitetura revivalista, neste caso neo-árabe, projetado pelo arquiteto José Dias da Silva, tendo como inspiração a praça congénere madrilena (já desaparecida). Coberta por cúpula e lanterna "mourisca", a praça é vazada por arcos redondos ou em ferradura, igualmente islamizantes, como no caso do portal principal. O tijolo que reveste boa parte do edifício acresce ao seu tom mudéjar; toda a fachada, corrida, é em tijolo de cor natural. No interior, a praça é em chão de areia com bancadas, "* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
9	Prédio na Avenida da República, 89 e 89-A	Prédio	Contemporâneo	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 129/77, DR, I Série, n.º 226, de 29-09-1977		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 250; SIPA; SIPA; PDM de Lisboa	*"Projetado por J. Rodrigues Pietro em 1909, este edifício eclético com algumas sugestões Arte Nova no gradeamento em ferro forjado de algumas varandas estrutura-se ao longo de quatro pisos, com planta retangular e telhado a duas águas. A fachada principal revela-se na dicotomia entre uma área central -- horizontalmente definida, ao longo dos quatro registos, em três janelas de vão retangular, emolduradas no segundo piso por arco abatido que as enquadra -- e duas áreas laterais que se desenvolvem verticalmente na sucessão de janelas também de vão retangular, algumas com arco abatido. O remate do edifício é composto por uma cornija saliente, suportada por uma sucessão de mísulas, coroada por um frontão recortado por duas volutas."* (DGPC, Património),
10	Moradia António Bravo	Moradia	Contemporâneo	IIP - imóvel de interesse público com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 76/2008, DR, 2.ª Série, n.º 21, de 30-01-2008		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 73 681; SIPA; PDM de Lisboa	*"Esta moradia da Avenida 5 de Outubro, conhecida pelo nome de um dos seus proprietários, foi projetada em 1926 pelo arquiteto Porfírio Pardal Monteiro, por encomenda de Félix Ribeiro Lopes. O edifício ficou construído em 1929, recebendo imediatamente (em 1930) o Prémio Valmor. Logo após o fim da obra principal, a propriedade foi acrescida de garagem e capoeira, ambas projetadas pelo Engenheiro José Nóbrega. Em 1956, sendo já proprietário António Bravo, o arquiteto Manuel Laginha (que interviria em outras casas de Pardal Monteiro) é encarregado de remodelar a moradia e projetar uma nova garagem, área de serviços e viveiro de aves. Na remodelação, destinada sobretudo a adaptar o imóvel às novas exigências de conforto, procurou-se preservar a conceção inicial do mesmo, cujo equilíbrio das proporções, harmonia da decoração e cuidadoso estudo dos pormenores constavam do parecer do prémio Valmor. Este esforço de conservação da feição original da moradia foi então bem sucedido, e contrariado apenas em 2005, quando se procedeu à demolição da garagem original. Em todo o caso, a moradia António Bravo mantém-se ainda como um interessante e bem conservado exemplar da (parca) arquitetura portuguesa modernista das primeiras décadas do século XX, e como a única, da série de habitações unifamiliares realizadas por Pardal Monteiro para as Avenidas Novas, que ainda existe. "* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
11	Edifício sito na Avenida da República, 95 a 95-A / Edifício sito na Avenida da República, 97 a 97-C	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	MIP - monumento de interesse público com ZEP, Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 740-BI/2012, DR, 2.ª série, n.º 248 (suplemento), de 24-12-2012		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 219 / 3 254; SIPA; PDM de Lisboa	*"Este conjunto de três construções é, de facto, representativo da linguagem arquitetónica predominante nesta avenida, durante o primeiro terço deste século. O edifício localizado no número 93A-E, situado na esquina com a Av. António Serpa, é uma interessante obra residencial da autoria do arquiteto Edmundo Tavares que data, provavelmente, dos anos 20 do século XX, em bem lançado estilo eclético, com planta quadrada, alçado de seis pisos e torre destacada no eixo central, com cúpula facetada octógona. O prédio foi devoluto em 1992 e, de seguida, sujeito a demolição apesar de estar abrangido por proteção. No piso térreo situava-se a Pastelaria 'Ideal das Avenidas'. O número 95-95A é uma obra residencial do construtor Joaquim dos Santos, segundo traça de autor desconhecido que remonta a 1909-1911. Este harmonioso edifício de estilo eclético desenvolve-se em fachada de cinco pisos e remate de platibanda, bem caracterizado, com medalhão central ornado, até ao sismo de 1962, por vaso de pedra que então ruiu. Obra de planta longitudinal, sofreu intervenção e restauro em 1991 pelo arquiteto José Miguel da Fonseca."* (DGPC, Património). / *"As obras tiveram início em 1922, por iniciativa da firma então proprietária do terreno, e continuaram a partir de 1927 já a cargo de Bernardino Lopes, novo proprietário; a construção deveria estar quase finalizada no final desse ano. A Bernardino Lopes, construtor civil originário de Tomar, devem-se muitos prédios de rendimento dirigidos aos extratos mais altos da burguesia lisboeta, boa parte dos quais construídos nas Avenidas Novas. A motivação económica por detrás deste tipo de empreendimentos fica bem presente na altura do prédio, cujos 7 pisos permitiam um elevado número de apartamentos. A verticalidade é acentuada pela fachada estreita (compensada pela grande profundidade dos apartamentos) e por um corpo destacado em forma de torreão, coroado de alto coruchéu. Apresenta características híbridas entre o espírito neoclássico e a arquitetura Arte Nova, com elementos como a balaustrada e as janelas do último piso, mais clássicas, a utilização do arco abatido ultrapassado, e as janelas de gosto revivalista. De notar também a assimetria geral dos volumes e dos vãos. O remate do edifício é em frontões triangulares com tímpanos lavrados, com características de uma intervenção posterior. "* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
12	Escola Primária do Bairro de São Miguel, atual Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 24, incluindo o património móvel integrado	Escola	Contemporâneo	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 813/2022, DR, 2.ª série, n.º 225, de 22-11-2022		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 71 210; SIPA; PDM de Lisboa	*"A escola primária do bairro de São Miguel constitui o primeiro exemplo de escola desenvolvida segundo os princípios racionalistas do Movimento Moderno. A consciente integração no local pré-existente surge como aposta de um cuidado estudo na articulação harmoniosa dos dois volumes de dois pisos que constituem o edifício. Estes dois volumes articulam-se interiormente em dois pátios unidos por percurso coberto. A nível interno as salas de aula foram dispostas de modo a melhor receber a orientação solar e as palas pivotantes asseguram o conforto da luz."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
13	Bairro de Habitações Económicas de São João de Deus ("Bairro das Estacas")	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 51/2021, DR, 2.ª série, n.º 53, de 17-03-2021		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 71 168; SIPA; PDM de Lisboa	*"«O "Bairro das Estacas" representa o momento da aplicação dos códigos do movimento moderno, transformando radicalmente o plano base, dois dos quarteirões da célula 8, e aplicando com sabedoria os modernos princípios da Carta de Atenas. O conceito de quarteirão é substituído pela ideia de amplo espaço verde habitado constituindo-se por uma série de blocos perpendiculares ao eixo que permitem a criação de uma extensa plataforma ajardinada prolongada em transparência sob os edifícios que se elevam do solo suspensos por "pilotis", ou "estacas". Premiado na Bienal de São Paulo de 1954 e também Prémio Municipal do mesmo ano, apresenta pela primeira vez as vias de tráfego separadas das pedonais, bem como a negação do valor frente/traseira. De um modo igualmente inédito o programa habitacional é articulado em duplex nos últimos pisos revelando a mestria dos autores contornando a estrita legislação das casas económicas que não previa a utilização de elevador, impondo o máximo de quatro pisos para o uso de escada coletiva. os edifícios organizados em bloco, são desenvolvidos segundo os cinco pontos para uma nova arquitetura (Le Corbusier, 1922) com a cobertura em laje coberta por chapa ondulada permitindo o desenho puro dos volumes, com grandes vãos em comprimento e varandas corridas modulamente interrompidas com grelhas de betão protetoras das zonas de serviço, com quebra-luzes verticais colocados na fachada poente de modo a controlar a incidência solar. Reivindicava-se os valores da topografia, da insolação, do programa, das zonas verdes úteis, da racionalidade e do funcionamento como novos dados programáticos.» (Ana Tostões, "Conjunto Habitacional Bairro das Estacas", in Arquitetura Portuguesa do século XX, Lisboa-Frankfurt, CCB, 1997).* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
14	Escola Básica n.º 101 Teixeira de Pascoaes	Escola	Contemporâneo	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 81/2020, DR, 2.ª série, n.º 75, de 16-04-2020		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 71 211; SIPA; PDM de Lisboa	*"Projetada por Ruy Jervis d'Athouguia em 1956, a Escola Primária de Teixeira de Pascoaes desenvolve uma horizontalidade deliberadamente marcada com recurso a um programa pavilhonar: sucessão de vários módulos construtivos desencadeantes (sala de aula-recreio), num sistema de reagrupamento de volumes do interior para o exterior. Enquanto equipamento de pequena dimensão, o programa das escolas primárias da década de 50 do século xx permitiu uma liberdade de experiências e experimentações de desenho/função a uma nova geração de arquitetos. "* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
15	Solar da Quinta dos Lagares d'El-Rei	Solar	Medieval; Moderno	IP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 28/82, DR, I Série, n.º 47, de 26-02-1982. Com ZEP. Portaria de 28-10-1982, publicada no DR, II Série, n.º 267, de 18-11-1982	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 34; SIPA; PDM de Lisboa	*"Da quinta existe notícia desde os séculos XIII ou XIV, sabendo-se que em 1384 existiam aqui vinha e lagares "d'el rei", então doados a Afonso Pires da Charneca, apoiante de D. João I e próximo de D. Nuno Álvares Pereira, e a sua mulher, Constança Esteves. A quinta passou, depois da sua morte, para o irmão, Martinho ou Martim Afonso da Charneca, conselheiro de D. João I, mais tarde Arcebispo de Braga e Bispo de Coimbra (ou do Porto). Na centúria seguinte, o primeiro senhorio conhecido é o de uma sua filha, D. Maria de Miranda, cuja neta D. Constança de Noronha seria a 5ª senhora de Lagares d' El-Rei, de quem descendem os Almada, em posse de cuja família o solar ainda se encontra. Em finais do século XVIII, sendo senhor da quinta D. Lourenço, 1º conde de Almada, a casa foi ampliada com uma ala nobre, anexos, oratório e um pequeno teatro (Fernando CASTELO BRANCO, 2000, p. 210), tendo-se possivelmente arrasado os lagares nesta altura. Depois de um período de arrendamento a particulares, a família recuperou a propriedade em 1936, e aí se instalou, após novas obras. O solar que ainda hoje se conserva data portanto dos séculos XVII e XVIII, com alterações posteriores. A quinta é acessível por amplo portão de ferro forjado, aberto para o pátio de terra batida, ajardinado e arborizado, no centro do qual existe um chafariz oriundo do Palácio dos Condes de Almada, ao Rossio (Idem, ibidem, p. 211). Ainda aí existem algumas casas baixas, com um poço, que são as mais antigas construções do conjunto. O edifício do solar tem dois pisos, rés-do-chão e andar nobre, distribuídos em duas alas formando ângulo reto. Na fachada principal destacam-se as armas dos Almada, colocadas entre dois janelões do piso nobre. O acesso à porta principal faz-se por escada de um só lanço, com amplo patamar, sob o qual se rasgam dois nichos de volta perfeita rematados por cantaria simples, com esculturas mitológicas do século XVIII provenientes de um terraço da casa. Outra estátua, bem como dois tanques, um busto e outra escultura, encontram-se dispersos pelo jardim, tendo alguns vindo de outras propriedades da família. O interior do palácio inclui algum recheio artístico de qualidade, como pinturas de Carlos Reis, um oratório com retábulo decorado em trompe-l' oeil e uma tábua seiscentista representando o Martírio de São Lourenço, e um antigo marco de delimitação da propriedade (Idem, ibidem, p. 212). Os anexos ao solar incluem cavalariça, adega, celeiro, forno e casa de caseiros. A quinta incluía alguns dos terrenos mais férteis de Lisboa, que confinavam com a próspera Quinta da Montanha, cujos produtos*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									abasteciam os mercados da capital. A classificação inclui os anexos e o quintal, sendo de referir que todo o conjunto se conserva intacto e integrado no bairro de Alvalade, funcionando como memória das centenas de quintas de recreio que existiram nos arredores de Lisboa. " (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
16	Portal e galilé do antigo convento de São Félix e Santo Adrião de Chelas / Mosteiro de São Félix / Convento de Chelas / Igreja Paroquial de Chelas / Igreja de São Félix	Convento; Vestígios diversos	Medieval; Romano	MN - monumento nacional. Decreto n.º 17 954, DG, I Série, n.º 34, de 11-02-1922 / Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 283; DGPC, CNS 6096; PDM Lisboa; SIPA; PDM de Lisboa, 21.11	*"Fragmentos de pilastra com desenhos de nítida influência bizantina do séc. VII. Frontal de tampa de sarcófago em mármore rosado, com Musas e Sábios no Parnaso, datado de cerca de 260/290. Foi referido pela primeira vez em 1864, como estando na "dianteira de uma banqueta de altar" do claustro velho do Convento de Chelas." (DGPC, Endovélico). "As origens do Mosteiro de Chelas perdem-se no tempo. As informações mais coerentes - frustrada que está por longos anos a possibilidade de se realizar uma intervenção arqueológica - apontam para uma ocupação de época visigótica sobre antigas estruturas romanas. As primeiras evidências materiais que subsistem são do século X, altura em que a ativa comunidade moçárabe de Lisboa patrocinou uma reconstrução, pelo menos, da igreja. Ao longo da Baixa Idade Média foram várias as campanhas (românica, gótica e manuelina). Desta última fazem parte o portal manuelino e a galilé de aceso ao templo, únicos elementos classificados. Em 1604 procedeu-se à reconstrução integral do Mosteiro, que continuou a manter a memória dos mártires aí sepultados. Apesar de bastante modificado depois da extinção das ordens religiosas - passando a Fábrica de pólvora e depois a Arquivo Geral do Exército - o convento mantém as características essenciais da reforma executada nos primeiros anos do século XVII, com alguns acrescentos decorativos de inegável qualidade, como parte do programa azulejar do século XVIII que ainda se conserva no Museu Arqueológico do Carmo."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação)
17	Palácio dos Duques de Lafões, também denominado Palácio do Grilo	Palácio	Moderno	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 456/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 1 761; SIPA; PDM de Lisboa	*"O Palácio do Grilo, pertencente aos Duques de Lafões, foi edificado nos anos que se seguiram ao grande terramoto de 1755 por D. João Mascarenhas da Silva, 2º duque em título e fundador da Academia Real das Ciências. A autoria da traça do solar continua envolta em dúvidas, embora vários autores a atribuam ao arquiteto Eugénio dos Santos. O grandioso projeto tinha como objetivo transformar a pequena quinta de veraneio dos duques na sua residência permanente na capital. Os desenhos originais incluíam a casa, com capela, rodeada de jardim e alameda, prolongando-se esta até ao cais privativo dos duques à beira do Tejo, que então banhava a Estrada do Grilo. Porém, houve uma nítida preocupação do arquiteto em integrar no novo palácio, de forma harmoniosa, a estrutura seiscentista já existente. Aproveitando o declive do terreno, foi edificado um grande edifício, de planta em L, dividido em três pisos - o rés-do-chão, o andar nobre, e um último piso mais baixo, com janelas de mezanino, muito ao gosto pombalino. Nas fachadas traseiras que abrem para os jardins, devido ao declive do terreno, a disposição dos pisos foi alterada. O espaço interior destaca-se pelos programas decorativos, de grande riqueza e erudição, nomeadamente os conjuntos de pintura mural da autoria de Cirilo Wolkmar Machado, ou a azulejaria dos séculos XVIII e XIX, que integram as salas temáticas do palácio, como a Sala da Academia, a Sala de Vénus, ou a Sala Chinesa. A capela, de planta retangular, alberga um retábulo de talha dourada e policromada da segunda metade do século XVIII. "* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
18	Fábrica A Nacional	Complexo Industrial	Contemporâneo	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 250/2013, DR, 2.ª série, n.º 79, de 23-04-2013		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 72 957; SIPA; PDM de Lisboa	*"Representando um momento de afirmação e desenvolvimento industrial desta centenária empresa o conjunto projetado, entre 1948-56, incorpora modelos de atualização tecnológica e concentração racional numa funcional organização do espaço. Inserido num amplo complexo industrial, edificado a partir da década de quarenta de Oitocentos que se destaca por uma enorme diversidade formal, o novo conjunto beneficia da circulação rodoviária, marítima e ferroviária indispensável a um fácil abastecimento de matérias-primas e escoamento de produtos. Do programa inicial concebido em quarenta e oito construíram-se os edifícios de limpeza e moagem, os armazéns de farinhas e os silos (1949,1958). Projetando pela primeira vez uma unidade industrial o empreendedor arquiteto Porfírio Pardal Monteiro respeita integralmente as exigências programáticas concebendo três distintos volumes organizados um U formando pátio voltado a Leste, reserva de futuras ampliações e área preferencial de circulação entre os edifícios. Impondo-se pela sua volumetria paralelepipédica os corpos de limpeza e moagem e os armazéns de farinhas, com estruturas em betão armado, desenvolvem-se em altura obedecendo o primeiro a lógicas verticais de produção, organizadas por piso, e o segundo a funções espartanas de armazenamento. A verticalidade funcional dos silos é assumida e propagada nos outros dois corpos pela presença das miméticas lamelas em betão vibrado, indispensáveis para a manutenção da temperatura e luz no interior dos edifícios, asseverando a inalterabilidade dos produtos. De embasamento em alvenaria de pedra e caracterizado por um sóbrio léxico formal, o depuramento destes volumes utilitários é quebrado por estas lamelas de ventilação e pelos corpos de circulação que lhe conferem uma ritmada plasticidade."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
19	Antigo Convento do Beato António, abrangendo a igreja, o claustro,	Convento; Vestígios diversos	Moderno; Romano; Calcolítico	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 29/84, DR, I Série, n.º 145, de 25-06-1984	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação:	*"Convento construído na segunda metade do século XV, no reinado do Rei D. Afonso V, em cumprimento de uma disposição testamentária de sua mulher, D. Isabel. Após a extinção das ordens religiosas em 1834, o templo foi convertido em hospital militar, tendo sofrido um incêndio em 1840, do qual resistiu parte da estrutura conventual, nomeadamente o claustro, o refeitório, a cozinha, a livraria e o noviciado. No século XIX, o espaço foi comprado pelo industrial*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
	o refeitório e a escada de acesso ao pavimento superior e os elementos que lhe estão adjacentes							N.º de inventário 3 235; PC, ip. Portal do Arqueólogo, CNS 33836; SIPA; PDM de Lisboa	*João de Brito, tendo sido instalado no local uma fábrica de moagem de cereais, panificação e malte bem como um armazém de vinhos. Num dos edifícios objeto de trabalhos arqueológicos - Edifício dos Ensacadores - edificado em 1908, foi identificado um hipogeu escavado no substrato geológico em arenito. Apesar de se encontrar bastante destruído, este enterramento parece remeter para o Calcolítico, sobretudo devido ao tipo de decoração existente numa das taças exumadas. Posteriormente, durante trabalhos arqueológicos realizados entre 2019 e 2021 foram detetados vestígios de cronologia romana, nomeadamente um conjunto de estruturas, um pavimento em opus signinum, fragmentos cerâmicos (cerâmica campaniense, terra sigillata itálica), bem como numismas. "* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
20	Palácio da Mitra	Palácio	Moderno	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 455/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 1 570; SIPA; PDM de Lisboa	*"Muito embora o palácio tenha sido objeto de múltiplas intervenções que alteraram o traçado setecentista, o edifício pauta-se ainda hoje por uma grande depuração e austeridade. Na fachada, caracterizada pela simetria na abertura dos vãos, a entrada para o pátio é feita por dois portões, com a gradaria original onde ainda se observam as armas de D. Tomás. Note-se que, nesta época, a propriedade beneficiava de um cais privativo ladeado de obeliscos. A fachada do pátio é marcada pela escadaria de dois lanços com uma fonte e carranca ao centro. O palácio, de dois andares, apresenta uma planimetria interna algo confusa, certamente fruto do aproveitamento das estruturas anteriores. Merece especial destaque a escadaria nobre, que se bifurca a partir do primeiro patamar para se unir no último lanço, onde é protegida por balaustrada de mármore que os azulejos dos panos murários, a azul e branco, procuram imitar, sobre uma paisagem fundeira. A azulejaria é, aliás, uma das características destes interiores, com painéis alusivos a paisagens e cenas de caça, próprios da fase joanina final, parte dos quais têm vindo a ser atribuídos à dupla Bartolomeu Antunes / Nicolau de Freitas. Esta atribuição necessita, no entanto, de uma nova leitura face aos dados recentemente divulgados sobre as atividades de Bartolomeu Antunes (cf. MANGUCCI, 2003). Nas salas há a assinalar, ainda, os tetos de masseira, alguns dos quais com as armas do Cardeal Patriarca pintadas ao centro. A capela, de planta eliptica, foi destruída na década de 1930, mas subsistem imagens a revelar o retábulo de influência italiana e a abóbada de estuques, atribuidos a Grossi."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
21	Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila	Capela	Moderno	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 37 077, DG, I Série, n.º 228, de 29-09-1948	●	●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 209; SIPA; PDM de Lisboa, 21.24	*"Construída na segunda metade do séc. XVII numa quinta doada pelo Arcediago da Sé de Lisboa, para aí ser instalada uma casa conventual, a capela veio a ser ocupada, em 1928, pelo Asilo dos Velhos de Campolide. O móvel, com características artísticas do barroco, desenvolve-se em planta longitudinal com dois corpos articulados. Tratando-se de um edifício religioso feminino, possui entrada lateral, com portal de feição seiscentista, encimado por um frontão triangular. O interior é de uma só nave, coberta, tal como a capela-mor, por abóbadas de berço, pintadas com composições ornamentais oitocentistas. Nos panos murários, interrompidos por janelas, encontram-se revestimentos de azulejos historiados azuis e brancos. As capelas laterais são forradas de talha dourada. Do recheio destacam-se ainda pinturas sobre tela de temática mariana, o púlpito, e o altar-mor em talha dourada."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
22	Edifício Sede da Fábrica José Domingos Barreiro/Fábrica	Complexo Industrial	Contemporâneo	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 206/2021, DR, 2.ª série, n.º 179, de 14-09-2021		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 75 206; SIPA; PDM de Lisboa, 21.27	*"A fábrica José Domingos Barreiro e o conjunto de armazéns ocupam o que em tempos foram os terrenos do Palácio da Quinta dos Condes de Valadares. Mandada construir pelo próprio fundador José Domingos Barreiro, teve o seu período de atividade entre os anos 1887 e 1998, tendo como função a armazenagem e comércio de vinhos. A fábrica ocupava inicialmente quase todo o quarteirão onde se insere, com as instalações viradas para a rua Zófimo Pedroso e frente da praça David Leandro da Silva, correspondentes à sua sede administrativa e a frente da rua Fernando Palha aos seus armazéns, tanoarias e habitações. No início do século XX, decorria o ano de 1917, é construído, com desenho do arquiteto Edmundo Tavares o edifício que forma o topo da Praça David Leandro da Silva. O edifício, o mais emblemático (e erudito) de todo o conjunto correspondia à sede e escritórios da firma, apresentando uma fachada principal de aparato, caracterizada pelo recurso a elementos decorativos de relevância e de características vegetalistas. As instalações da fábrica apresentam atributos estéticos ligados a um brio empresarial que visava o enaltecimento e o destaque da própria fábrica sobre as firmas concorrentes. Distribui-se por instalações comerciais e oficinas no nível do solo e espaços destinados à habitação operária nos pisos superiores. Estas "habitações têm acesso direto à rua, com escadas independentes, noutros as escadas partem do interior dos armazéns, fazendo pressupor alojamento dos empregados da Firma"."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
23	Edifício «Abel Pereira da Fonseca»	Edifício	Contemporâneo	Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 8/2012 de 20-01-2012 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 936 de 26-01-201		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 74 428; SIPA; PDM de Lisboa	*"Situados no bairro de Marvila, em Lisboa, uma "área marcada por forte implantação industrial e pela tradição das tanoarias e pela contentorização de vinhos" (Folgado, Custódio: 1999, p. 158), os Armazéns Vinícolas Abel Pereira da Fonseca implantam-se na Praça David Leandro da Silva, ocupando o gaveto com a Rua Amorim. O edifício foi construído em 1910. No ano de 1917 foram executadas as obras que deram ao edifício principal as feições atuais, e em 1924 foi ampliado no tardoz, até à Av. Infante D. Henrique. O imóvel é composto por três corpos justapostos de planta retangular. O edifício principal, com dois pisos, apresenta fachada de gosto eclético marcada pela abertura de dois grandes janelões circulares, destacando-se a simetria dos volumes, estabelecida pela divisão do frontispício em três panos, dois laterais exatamente iguais e um central, de menores dimensões, que confere harmonia*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									ao conjunto. Os volumes laterais da fachada são delimitados por duas bases de pilastras rusticadas, apresentando três portas de ferro e vidro em arco de volta perfeita no piso térreo, a do centro de maiores dimensões. No piso superior, uma grande janela circular de estrutura em ferro precedida por varandim em ferro forjado é enquadrada por cartela semi-circular identificando a firma proprietária, ABEL PEREIRA DA FONSECA SARL, e um festão com parras e uvas esculpidas em alto-relevo. O corpo central do frontispício, de cércea mais baixa, possui no piso inferior um grande portão de ferro e vidro integrado num arco rebaixado com moldura rusticada e a inscrição ARMAZÉM no fecho. O piso superior divide-se em três janelas de peito com guarda de ferro encimadas por friso em forma de arco rebaixado. Este conjunto central é rematado por frontão geométrico interrompido por medalhão com o símbolo da firma. Na fachada lateral, também demarcada por pilares rusticados, abrem-se no piso térreo três portas de ferro e vidro, com moldura de volta perfeita, encimadas por três janelas de peito com guarda de ferro. O conjunto é rematado por cornija com enrolamentos decorativos nas extremidades." (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
24	Oceanário de Lisboa	Oceanário	Contemporâneo	Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 106/2008 de 20-11-2008 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 770, de 20-11-2008		•	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 74 425; SIPA; PDM de Lisboa	*"O projeto de arquitetura ficou a cargo de uma equipa da "Cambridge Seven Associates", liderada pelo arquiteto americano Peter Chermayeff. O imóvel original corresponde, na realidade, a dois edifícios sendo o principal o Oceanário (volume cúbico pousado sobre a ilha) e, o segundo, já em terra, uma área administrativa. Refira-se ainda que a ligação entre estes dois edifícios é feita através de uma ponte pedestre. Em abril de 2011 inaugurou-se um novo espaço arquitetónico, o "Edifício do Mar", da autoria do arquiteto português Pedro Campos Costa, marcando assim a conclusão do projeto de expansão do Oceanário. Logo em 1998 o edifício recebeu o Prémio Valmor verificando-se, em 2011, a atribuição da menção honrosa do mesmo prémio ao seu programa de expansão. O espaço interior reproduz, nos seus variados tanques e construções, o ambiente de quatro oceanos o Atlântico, o Pacífico, o Antártico e o Índico destacando-se o imponente aquário central com cerca de cinco milhões de litros de água onde se podem ver mais de cem espécies provenientes de várias partes do mundo. Refira-se ainda que as fachadas de vidro que revestem o edifício principal foram tratadas com uma película que permite filtrar a intensidade da luz solar a diferentes níveis, possibilitando assim a criação de distintos ambientes. Encontrando-se aberto ao público desde 1998, a visita ao Oceanário desenrola-se em dois níveis, o terrestre e o subaquático, percorrendo-se tanto os habitats do Atlântico Norte e do Índico Tropical, como as orlas costeiras do Oceano Antártico e a floresta de algas gigantes das zonas temperadas do Oceano Pacífico."* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
25	Pavilhão de Portugal	Pavilhão	Contemporâneo	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 240/2010, DR, 2.ª Série, n.º 62, de 30-03-2010		•	417 e 431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 72 684; SIPA; PDM de Lisboa	*"Para perceber o projeto, socorremo-nos da memória descritiva escrita por Siza Vieira, que refere ainda a interação do Pavilhão de Portugal com o "do Conhecimento dos Mares e com o edifício construído ao longo da Avenida Marginal [que] definem um amplo espaço público ribeirinho, retomando um tema secular da cidade de Lisboa". O edifício é formado por dois corpos - uma praça coberta, denominada por Praça Cerimonial; e um edifício de dois pisos e cave, estruturado em função de um pátio interior, apresentando um outro pátio a Norte. O primeiro, de sentido horizontalizante, é definido por dois pórticos de betão, entre os quais se desenvolve uma lâmina de betão armado, suspensa por cabos de aço. O segundo, um pouco mais elevado, apresenta a configuração já referida e as suas fachadas caracterizam-se por uma abertura regular dos vãos. O alçado virado ao rio é antecedido por um pórtico de colunas, que suportam uma pala, e que se articulam com as fenestrações e com a varanda que percorre toda a fachada. Do lado oposto, destacam-se as janelas de sacada do piso superior, caracterizando-se todos os vãos por linhas depuradas. Já a fachada Norte, na diagonal, "acentua a abertura do eixo urbano da Estação do Oriente à Doca dos Olivais. Mas curiosamente, os muretes, que parecem referir-se a alinhamentos de buxo dos jardins de solares e de palácios, adossam e contrariam parcialmente esta afirmação de abertura" (AA.VV., 1998, p. 123). "* (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
26	Conjunto da Praça da Viscondessa dos Olivais	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 8/83, DR, I Série, n.º 19, de 24-01-1983. Com ZEP. Portaria n.º 516/96, DR, I Série-B, n.º 224, de 26-09-1996		•	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 3 227; SIPA; PDM de Lisboa	*"Criada em 1397 por D. João Anes, arcebispo de Lisboa, em terras situadas, então, no termo da capital, a freguesia dos Olivais compreendia à época pequenos aglomerados urbanos, espalhados por uma vasta área, que ia desde o Grilo, a sul, até Sacavém, a norte, incluindo Marvila e Cabo Ruivo. A extensão da freguesia só viria a ser alterada em meados do século XVIII, com a criação da freguesia do Beato. A igreja paroquial dos Olivais terá sido edificada no início da centúria seguinte, e a malha do conjunto urbano que hoje é conhecida como Olivais Velho começou a definir-se no século XVI, com a construção de casas em redor da matriz. A partir do século XVII, a nobreza lisboeta começou a construir as suas quintas de recreio em terras da freguesia dos Olivais, que até então estavam maioritariamente inseridas nos domínios de comunidades religiosas. Foi também na centúria de Seiscentos que se instalou na freguesia uma comunidade de frades arrábidos, que aí fundou o Convento de S. Cornélio, do qual não restam quaisquer vestígios. O violento terramoto de 1755 destruiu a igreja paroquial, prontamente reconstruída. Foi nesta época que se delineou o Rossio - que mais tarde seria nomeado Praça Viscondessa dos Olivais - no antigo campo da feira, situado na zona posterior da igreja matriz, abrindo-se também os primeiros arruamentos, como a Calçadinha dos Olivais, a Rua Nova ou a Rua das Casas Novas. Delimitando a praça, dispõem-se várias casas de dois pisos, edificadas na sua maioria na segunda metade do século XIX.*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									Algumas destas habitações foram mandadas construir pelo industrial Francisco Alves Gouveia, dono da fábrica de estamparias, à época sediada na Rua das Casas Novas, para albergar os seus funcionários. No conjunto urbano destaca-se a Casa Viscondessa dos Olivais, situada num dos topos da praça, um edifício de dimensões consideráveis, com quatro portões no piso térreo e nove janelas de sacada com varandins de ferro no piso superior. Este edifício, datado de 1866, foi adquirido por D. Maria Rosa da Veiga Araújo, Viscondessa dos Olivais, que aí fundou em 1896 um asilo para crianças pobres. Atualmente, funciona no local uma creche e jardim de infância, pertencentes à Fundação D. Pedro IV. O centro da praça, delineado por um retângulo calcetado, com árvores, foi sendo aproveitado, ao longo dos tempos, para as atividades recreativas do bairro. Em 1896, foi erigido um coreto em ferro fundido, assente sobre uma base de tijolo, onde a Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, criada em 1886, realizava concertos. O coreto foi sendo restaurado por inúmeras vezes ao longo do século XX. Junto a este, foi erguido em 1891 pela Câmara Municipal de Lisboa um chafariz de tanque circular, com guarda de ferro e coluna central, também em ferro, com duas torneiras. " (PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
27	Igreja de Santo António de Moscavide, incluindo o campanário, o adro fronteiro e o património móvel integrado	Igreja	Contemporâneo	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 508/2020, DR, 2.ª série, n.º 156, de 12-08-2020		●	431	PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação: N.º de inventário 71 159; SIPA; PDM de Lisboa	*"A Igreja de Santo António de Moscavide, projeto de João de Almeida e António de Freitas Leal (1953-56), foi a primeira igreja a ser construída, após o surgimento do MRAR, primeiro ensaio do novo funcionalismo litúrgico e da sua relação com a arquitetura contemporânea. O projeto inspirou-se nas obras de Hermann Bauer (Igreja de São Miguel, em Basileia, 1950) e Emil Steffan e Igreja de São Lourenço de Munique de Siegfried Oestreicher de 1955 e incorporou a produção artística de vários autores de referência no período (Manuel Cargaleiro - azulejaria, José Escada - baldaquino, Lagoa Henriques - escultura, Madalena Cabral - paramentaria, Barata-Feyo - Crucifixo). A igreja de Santo António assumiu-se, assim, como um edifício vinculado ao estilo moderno e essencialmente funcionalista, extremamente sóbrio e recusando qualquer tipo de monumentalidade, numa atitude de grande humildade no que se refere à sua integração urbana. O seu elemento mais destacado, a torre sineira foi implantada isoladamente a alguns metros da fachada da igreja. Quanto ao volume da igreja, de marcada influência da arquitetura Suíça Alemã, traduzia exteriormente a caracterização litúrgica do espaço interno, procurando simultaneamente responder às exigências da arquitetura meridional no respeitante às aberturas, cor e proporções. A fachada, que transcrevia o desenho das duas águas da cobertura, foi balançada sobre o nível da entrada, correspondendo ao recuo da tribuna-balcão. Este alçado foi forrado por um painel de azulejos policromados, não figurativo, da autoria de Manuel Cargaleiro, elogiado na época por conseguir "tirar um efeito surpreendente de cores e matéria rica, mostrando deste modo a possibilidade que grandes painéis de azulejo oferecem quando integrados em exteriores de arquitetura moderna, o que, para nós, tem um significado especial, porquanto se retoma uma tradição antiga com fortes raízes em Portugal". Os restantes panos exteriores eram caracterizados pelo contraste acentuado dos revestimentos aplicados, cor branca da tinta-de-água aplicada sobre os elementos estruturais de betão armado, num plano mais recuado que o dos enchimentos, em cavanite cinzenta clara, em perfeita coerência com o princípio seguido pelos autores de lutar pela verdade e autenticidade dos materiais e técnicas construtivas, sem mascaradas nem falsidades." (*PC, ip., Atlas do Património Classificado e Em Vias de Classificação).
28	Moinho das Cruzes	Vestígios de Superfície	Paleolítico; Neo-Calcolítico	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, Código Nacional de Sítio (CNS) 2303	*"No Moinho das Cruzes, Vergílio Correia e Joaquim Fontes, em 1912, identificaram à superfície um conjunto de materiais pré-históricos, maioritariamente enquadrados no Paleolítico, bem como abundante cerâmica, associada a ocupações neolíticas / calcolíticas. Nos anos 40 Georges Zbyzweski e Henri Breuil efetuaram recolhas de alguns materiais. "* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
29	Casal do Sol	Vestígios de Superfície	Neolítico	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 18791	Sítio destruído. *"O sítio arqueológico do Casal do Sol situava-se numa elevação localizada ligeiramente a Norte da confluência entre a Ribeira de Alcântara e a Ribeira do Rego, nas proximidades do Casal do Sol (topónimo hoje desaparecido, mas que se localizava nas imediações do atual Centro de Saúde de Sete Rios). Fronteiro ao Moinho das Cruzes, encontra-se separado deste pela Ribeira de Alcântara. O local encontra-se muito alterado, inicialmente devido à existência de pedreiras de exploração de basalto e, posteriormente, pelas sucessivas construções de linhas de caminho-de-ferro e de rede viária, nomeadamente o viaduto do Eixo Norte - Sul. Este sítio foi identificado por Bandeira Ferreira que, na vertente norte da elevação, observou a presença de alguns materiais líticos de cronologia neolítica. I. Amaral na sua tese de licenciatura (1960) apresenta a localização cartográfica do local, referindo a excelente localização geográfica do local, bem como a referência aos materiais identificados por Bandeira Ferreira (artefactos líticos em quartzo e sílex)."* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
30	Terras do Pita	Vestígios de Superfície	Paleolítico	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 18780	*"O sítio arqueológico das Terras do Pita situa-se na zona da Palhavã, concretamente no quarteirão localizado na esquina da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro com a Rua Basílio Teles. Este sítio foi identificado por Adelino Marques de Almeida que, numa comunicação efetuada no Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, em 1951, refere a existência, à superfície, de materiais atribuíveis ao Paleolítico, em terrenos basálticos. Em 1960 I. Amaral refere este sítio na sua tese de licenciatura, apresentando a localização cartográfica do mesmo e mencionando a existência de materiais (32 peças em*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									sílex, 3 de quartzito e 6 de quartzo) no, então, Museu Etnológico (atual Museu Nacional de Arqueologia). A zona encontra-se urbanizada, pelo que se desconhece o estado de conservação do sítio." (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
31	Entrecampos	Vestígios de Superfície	Neolítico	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 18793	*"Entre a Avenida 5 de Outubro e a Avenida 28 de Maio (atual Avenida das Forças Armadas). O sítio terá sido inicialmente identificado por J. Fontes, nas primeiras décadas do séc. XX, que ofereceu ao Museu dos Serviços Geológicos uma pequena coleção de materiais arqueológicos (9 lascas de sílex afeiçoadas em raspadeiras, alguns furadores e 4 peças de quartzo). A localização exata do sítio é apresentada por I. Amaral (1960), que assinala o local nos terrenos da (então) Quinta do Ferro e da Quinta das Freiras, localizados entre a Av. 28 de Maio (atual Avenida das Forças Armadas) e a Av. 5 de Outubro.* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
32	Unidade de Execução de Entrecampos/Antiga Feira Popular	Mancha de Ocupação	Paleolítico; Romano; Contemporâneo	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 38617	*"Nos terrenos da Antiga Feira Popular (que ocuparam os terrenos do Mercado Geral dos Gados) foram efetuadas sondagens de diagnóstico, que permitiram a identificação de materiais de cronologia Pré-Histórica e Romana. Os materiais Pré-Históricos, compostos essencialmente por líticos, foram recolhidos em depósitos aluvionares. Os materiais de época romana apresentam-se rolados, por vezes misturados com materiais de cronologia mais antiga. Contudo, no canto NE da área da Antiga Feira Popular foram recolhidos materiais de cronologia romana, incluindo cerâmica de construção e restos de opus, não rolados. Um pouco por toda a área foram identificados materiais e estruturas (muros, pisos, canalizações) de cronologia Contemporânea, relacionadas com o Mercado Geral dos Gados e com a Antiga Feira Popular.* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
33	Quinta da Noiva	Necrópole	Calcolítico	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 12589	*"Num talude foram recolhidas ossadas humanas associadas a algumas pedras que a erosão pôs a descoberto. Foram também recolhidos alguns vasos esféricos." (*DGPC, Endovélico*)*
34	Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila	Convento	Moderno; Contemporâneo	Inventário; Abrangido por ZGP	●	●	431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 38379	*"Convento inaugurado em 1660, no lugar da antiga quinta de Marvila, para acolher as freiras da Ordem de Santa Brígida que anteriormente se encontravam no Convento das Inglesinhas. A sua planta desenvolve-se em quadrado, que constitui o claustro onde se localizavam as dependências conventuais, com dois corpos que avançavam para poente, em forma de "U", e que envolviam um pátio central. No bloco sul encontrava-se a igreja e no bloco norte, os dormitórios. O edifício manteve-se em funções religiosas até 1872, momento de aquisição do mesmo pelo Estado, após a extinção a extinção das Ordens religiosas no ano de 1834. A partir de 1874 o imóvel é convertido em asilo, tendo mantido essa função até à atualidade, apesar das diferentes nomenclaturas que possuiu. A igreja do antigo convento retomou a prática de culto em 1932, mantendo-se ainda em funções. Os trabalhos arqueológicos realizados em 2020 revelaram a presença de cerâmica comum e faiança, nomeadamente na área descoberta do claustro. "* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
35	Rua Fernando Palha, 2-24; Rua Fábrica de Material de Guerra, 2-10; Rua Amorim, 1-7 e Rua Mar, 13-17	Complexo Industrial	Contemporâneo	Inventário	●	●	431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 40061	*"Estruturas industriais cronologicamente enquadráveis no século XX, identificadas em 2021, durante trabalhos arqueológicos realizados num conjunto de edifícios delimitados pela Rua Fernando Palha, nº2 a 24; Rua Fábrica de Material de Guerra, nº2 a 10; Rua Amorim, nº1 a 7 e Rua Mar, nº13 a 17, (atual Avenida Infante D. Henrique). Foram observados diferentes momentos de ocupação do espaço, relacionados com os diversos momentos de laboração, que decorreram num contexto de crescimento industrial que teve lugar na Lisboa Oriental durante os séculos XIX e XX. " (*PC, ip., Portal do Arqueólogo)
36	Poço de Cortes	Achado(s) Isolado(s)	Romano	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 2677	Não contém descrição.
37	Olivais Sul	Necrópole	Romano	Inventário	●		431	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 163	*"A uma profundidade compreendida entre os 1,50m e os 2m apareceu uma sepultura construída com tijoleiras colocadas irregularmente. À mesma superfície surgiu uma outra sepultura. No mesmo contexto foram encontradas moedas de bronze com a legenda: CONSTANTINVS IVN NOB C, isto é, de Constantino II que governou de 337 a 340 d.C. "(*PC, ip., Portal do Arqueólogo)
38	Rua Almirante Reis	Cidade	Romano	Inventário	●		417	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 30173	*"Descoberto no pátio de uma habitação, localizada no centro histórico da povoação, trata-se de um capitel coríntio, decorado com folhas lisas, possuindo ábaco e as volutas partidas. Pelas características corresponderia aos finais do século II d.C."* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
39	Largo do Terreirinho	Gruta	Indeterminado	Inventário	●		417	PC, ip., Portal do Arqueólogo, CNS 79	*"Gruta com possíveis níveis arqueológicos, de época indeterminada."* (PC, ip., Portal do Arqueólogo)
40	Corinthia Alfa Hotel	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 10.03	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 105-105H. Edifício com cerca de 23 pisos. Não se obteve a descrição do imóvel.
41	Colégio de São Tomás	Palácio	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 39.42; SIPA, IPA.00028190	Rua Prof. Lima Basto, 133. Casa apalaçada construída no século XX. Não se obteve a descrição do imóvel.
42	(Antiga) Quinta das Laranjeiras	Quinta	Moderno-Contemporâneo	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 39.40; Condes de Caria: https://www.condeshttps://www.condesdecaria.	Imóvel com logradouro. Estrada das Laranjeiras, 170-172 e 174-176; Praça Nuno Rodrigues dos Santos, 16-16A. *"Tanto para contar: sobreviveu ao terramoto de 1755 e à reconstrução da cidade; sobreviveu ao crescimento urbano, quando o centro histórico era tão distante; sobreviveu a quatro séculos de progresso. O imóvel andou de mão em mão, entre fidalgos, desde 1760, a referência mais antiga. A seu gosto, foram introduzindo estilos e traços arquitetónicos, para que, o que começou por ser uma casa rural, ganhasse o*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
								pt/page/quinta-das-laranjeiras/	*estatuto de residência palaciana. E, na viragem do século XIX, a habitação já se tinha adaptado à convivência social que promovia um certo estatuto burguês. Nem todos estimaram o património. Em boa hora, Maria Emília Viana Homem Machado, 3ª Condessa de Caria, o herdou. A fachada é simples aos olhos de quem passa." " O palácio Condes de Caria, do século XVIII." "Uma Magnólia de grande porte domina o jardim central, onde se localiza a piscina. O Pinheiro-de-Alepo, ciprestes e outras espécies desenham sombras. A escadaria ao fundo, conduz ao miradouro que deixa contemplar o jardim. A gramática decorativa é predominantemente naturalista, com uma matriz neoclássica da viragem do século XIX. Espreitam buxos a esculpir sebes ao redor dos dois edifícios que compõem o conjunto. A poente do bloco A, namoradeiras revestidas de azulejos evocam paixões antigas. "* (in Condes de Caria)
43	Quinta das Mil Flores	Quinta	Moderno	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 23.02; SIPA, IPA.00019887; e-Cultura.pt: https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/2643	Imóvel com logradouro. Estrada das Laranjeiras, 142-148; Trav. do Espírito Santo, 7-7A. *"Quinta fundada no séc. XVII. Teve grandes alterações no final do séc. XVIII. Em 1918 são efetuadas modificações pelo arquiteto Raul Lino." (*in e-Cultura.pt)
44	Quinta de Nossa Senhora do Carmo	Quinta	Indeterminado	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.05	Imóvel com logradouro. Trav. do Espírito Santo, 28-32. Não se obteve a descrição do imóvel.
45	Quinta de Santo António do Pinheiro	Quinta	Indeterminado	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.06	Imóvel com logradouro. Trav. do Espírito Santo: Av. das Forças Armadas. Não se obteve a descrição do imóvel.
46	Quinta da Bela-Vista do Rêgo	Quinta	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.79; SIPA, IPA.00026924	Rua da Beneficência, 34. *"Séc. 19 / 20 - provável construção da quinta. Arquitetura residencial, oitocentista. Quinta composta por casa principal, elevada relativamente às demais, casa do guarda, armazéns e um pombal, revelando que teve uma vertente agrícola. A casa principal é de planta retangular simples, com fachada simétricas, rasgadas por janelas retilíneas com molduras simples, formando algumas janelas de sacada no piso nobre, de perfil convexo e com guarda em ferro forjado, vazado por elementos fitomórficos e vegetalistas.* (SIPA)
47	Av. da República, Rua José Carlos dos Santos	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 04.03	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Av. da República, 88; Rua José Carlos dos Santos, 26. Não se obteve a descrição do imóvel.
48	Rua de Entrecampos	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 04.20; SIPA, IPA.00024959 / IPA.00024959 / IPA.00025298 / IPA.00025299	Rua de Entrecampos, 34 a 62. Não se obteve a descrição do imóvel.
49	Praça do Campo Pequeno, Rua Chaby Pinheiro	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.85	Praça do Campo Pequeno, 11-11B e Rua Chaby Pinheiro, 9-9A, 11, 13, 15-15C, 17, 19, 21, 23-23A e 25-25A. Não se obteve a descrição do imóvel.
50	(Antigo) Solar da Quinta dos Vianas	Solar	Indeterminado	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.16	Rua de Entrecampos, 9. Não se obteve a descrição do imóvel.
51	Rua Chaby Pinheiro	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.86	Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar. Rua Chaby Pinheiro, 6-6A, 8-8A e 10. Não se obteve a descrição do imóvel.
52	Campo Pequeno	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.17	Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar. Campo Pequeno, 12-14, 15-17 e 18-20. Não se obteve a descrição do imóvel.
53	Campo Pequeno, Rua de Entrecampos	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 23.18	Edifício de habitação plurifamiliar. Campo Pequeno, 21-21E, Rua de Entrecampos, 1-1F. Não se obteve a descrição do imóvel.
54	Av. Sacadura Cabral	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 43.04	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Av. Sacadura Cabral, 49-49B, 51-51B e 53-53B e Campo Pequeno, 37-37B. Não se obteve a descrição do imóvel.
55	Av. Óscar Monteiro Torres	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 43.28	Av. Óscar Monteiro Torres, 1 a 9 e Campo Pequeno, 39 a 42. Não se obteve a descrição do imóvel.
56	Av. de Roma	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 43.24	Av. de Roma, 10 a 30 e 9 a 29. Não se obteve a descrição do imóvel.
57	Av. dos Estados Unidos da América	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 04.16	Av. dos Estados Unidos da América, 3 a 25, Rua Guilhermina Suggia, 1 a 21 e 2 a 16, Av. Frei Miguel Contreiras, 10 a 40, Rua General Pimenta de Castro, 3 a 7 e 4 a 8, Rua D. Francisco de Sousa Coutinho, 1 a 11 e 4 a 12, Rua António Andrade, 1 a 15 e 4 a 12, Rua Francisco Andrade, 1 a 11 e 4 a 12, Largo Rodrigues Cordeiro, 2 a 5, Largo Fernandes Costa, 2 a 5 e Largo Cristóvão Aires, 2 a 5. Não se obteve a descrição do imóvel.
58	Quinta do Polão	Quinta	Indeterminado	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.08	Azinhaga do Pombeiro. Não se obteve a descrição do imóvel.
59	Quinta de Nossa Senhora da	Quinta	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.09	Azinhaga do Pombeiro, 38. Não se obteve a descrição do imóvel.

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
	Conceição								
60	Bairro das Olaias	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 03.09	Rua Américo Durão, Rua Profª Maria de Lurdes Belchior, Rua Wanda Ramos e Rua Al Berto. Não se obteve a descrição do imóvel.
61	Estrada de Chelas	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.53; SIPA, IPA.00026910	Frente de rua. Estrada de Chelas, 158A a 158H. *"Conjunto de seis edifícios residenciais multifamiliares semelhantes, do séc. 20, constituindo um surto construtivo contemporâneo, talvez para albergar operários que laboravam numa das fábricas que proliferavam na zona. São de planta retangular simples e evoluem em dois pisos, rasgado por vãos retilíneos com molduras simples de cantaria, mais larga na zona do portal, cujo vão que o encima se encontra ornado por vaseira, dinamizando a estrutura."* (SIPA)
62	Estrada de Chelas	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.54	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Estrada de Chelas, 159. Não se obteve a descrição do imóvel.
63	Quinta de Santa Catarina	Quinta	Moderno-Contemporâneo	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 07.20; SIPA, IPA.00026364	Imóvel com logradouro. Rua de Cima de Chelas; Estrada de Chelas, 146; Calçada de Santa Catarina a Chelas, 1. *"Séc. 18 - construção do palacete por um português que fez fortuna no Brasil; venda da propriedade após a morte do mesmo; séc. 19 - no local habitavam 18 famílias, que cultivavam, em parcelas, os terrenos da Quinta, produzindo morangos, vinho e hortaliça; séc. 20 - aquisição do imóvel pela Câmara Municipal de Lisboa."* (SIPA)
64	Quinta das Conchas	Quinta	Moderno-Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.12A	Azinhaga da Salgada. Não se obteve a descrição do imóvel.
65	Quinta da Salgada	Quinta	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.13	Imóvel com logradouro. Azinhaga da Salgada, 10-20. Não se obteve a descrição do imóvel.
66	Escola Secundária Afonso Domingues	Escola	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.85; SIPA, IPA.00021143; Nit: https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/09-03-2016-edificios-abandonados-a-escola-em-marvila-que-fechou-por-causa-do-tgv	Imóvel com logradouro. Rua Miguel de Oliveira; Antiga Escola Industrial Afonso Domingues. *"Em 1948, foi decretado que a escola iria mudar-se para a Quinta das Veigas, em Marvila, atualmente Rua Miguel de Oliveira. O projeto ficou a cargo do arquiteto José Silva Costa, e previa a construção de três edifícios, com capacidade para mil alunos, distribuídos por 31 turmas. A escola ocupava uma área total de aproximadamente 20 mil metros quadrados e reabriu a 1 de outubro de 1956." (NiT). "1961, 31 Dezembro - a obra de construção, efetuada pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, estava concluída; 1893 - projeto de construção da autoria de Luís Caetano Pedro de Ávila; 1953 - continuação da construção; 1956 - conclusão das obras pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário; 1959 - conclusão da obra pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário; 2010 - A Escola foi extinta a 23 de Março de 2010, por despacho de Secretário de Estado da Educação."* (SIPA)
67	Casa de S. Vicente/Recolhimento de S. Vicente	Quinta	Moderno-Contemporâneo	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 21.15; SIPA, IPA.00022149	Imóvel com logradouro. Azinhaga das Veigas, 1; Rua Miguel de Oliveira, 2. *"Casa nobre barroca, integrada em quinta. Apesar de integrada num conjunto edificado mais complexo, resultante de posteriores e sucessivas ampliações, assume-se como um bom exemplo da típica casa de quinta setecentista das zonas rurais dos arredores de Lisboa, da qual subsistem poucos representantes. Séc. 18 - a denominada Quinta das Veigas era uma propriedade rural, com casa nobre e capela, com acesso pela R. de Marvila, então na posse da família de desembargadores Galvão de Lacerda."* (SIPA)
68	Quinta das Pintoras	Quinta	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.16; SIPA, IPA.00026363	*Estrada de Marvila, 25-41 e 20-34; Azinhaga da Bruxa, 2. "Séc. 20 - construção da quinta e do jardim, que possui azulejos pintados por Jorge Colaço."* (SIPA)
69	Conjunto industrial da Manutenção Militar/(Antigo) Convento das Grilas	Convento	Moderno a Contemporâneo	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 07.37; Projeto LXCONVENTOS - Base de dados: https://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos	Rua do Grilo, 54 a 86 e 103 a 133. Outras designações: Convento de Santo Agostinho de Lisboa; Convento de Santo Agostinho de Lisboa ao Grilo; Convento de Nossa Senhora da Conceição; Convento das Religiosas Descalças de Santo Agostinho ao Grilo. *"A fundação do Convento de Santo Agostinho de Lisboa (entre 1663 e 1665) está intrinsecamente ligada à do Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete (LxConv006), tendo D. Luísa de Gusmão conseguido concretizar a sua intenção de fundar dois conventos de Agostinhos Descalços (um para cada género) em duas quintas próximas, situadas na zona oriental da cidade. Da autoria de João Nunes Tinoco, a primeira pedra é lançada por D. Frei Domingos de Gusmão, arcebispo de Évora. Após a morte da rainha, D. Afonso VI prosseguiu as obras iniciadas por sua mãe. Não obstante a igreja se ter concluído a 28 de Agosto de 1706, quase três décadas depois (em 1734) as religiosas contrairiam ainda um empréstimo de 3000 cruzados para continuarem as obras do convento. No início da década de 1850, foi um dos conventos da zona oriental da cidade a ter a sua cerca cortada pelo primeiro troço de caminho-de-ferro aberto em Portugal, que se inauguraria em Outubro de 1856, ligando Lisboa ao Carregado. Após a morte da última religiosa do convento, a 22 de Março de 1885, o Estado pôs em curso os trâmites normais para a tomada de posse do edifício, o que aconteceria a 20 de Maio seguinte. Cerca de quatro anos depois, no decorrer de 1889, o espaço foi cedido para aí se instalar a Manutenção Militar (que ocupou toda a cerca, aí se mantendo desde então), tendo-se procedido à demolição do edifício do antigo convento no decorrer da década seguinte."* (in Projeto LXCONVENTOS - Base de dados)
70	Estrada de Marvila	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.35	Edifício de habitação unifamiliar. Estrada de Marvila, 17- 23. Não se obteve a descrição do imóvel.
71	Ateneu da Madre	Edifício	Contemporâ	PDM		●	431	PDM de Lisboa,	Edifício de habitação unifamiliar (chalet). Rua Nicolau Tolentino, 2. *"Palacete de*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
	de Deus		neo					07.34; SIPA, IPA.00020628	*D. José de Bragança. Séc. 19, finais - construção do edifício; 1945, 12 Novembro - fundação do Ateneu da Madre de Deus. Arquitetura residencial, eclética. Habitação unifamiliar de 3 pisos (um deles ao nível da cobertura) com 4 frentes semelhantes entre si - do ponto de vista de organização dos vãos e respetiva morfologia, o interior dominado por eixo de circulação entre o alçado principal e o posterior, diretamente comunicante com escadaria iluminada por claraboia e conducente ao piso nobre."* (SIPA)
72	Rua do Grilo, 63-91	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.38	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Grilo, 63- 67, 69-77, 79-85 e 87-91. Não se obteve a descrição do imóvel.
73	Rua do Grilo, 2-32	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.56	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Grilo, 2-10, 12-18, 20-28 e 30-32. Não se obteve a descrição do imóvel.
74	Alameda do Beato	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 07.40 e 07.44	Conjunto de cinco edifícios de habitação plurifamiliar. Alameda do Beato, 13; Calçada do Olival, 2 e Alameda do Beato, 14-20, 21- 23 e 24-25 e 26-29. Não se obteve a descrição do imóvel.
75	(Antiga) Quinta das Murtas	Conjunto Arquitetónico	Indeterminado	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.84	Imóvel com logradouro. Rua do Beato, 14-38. Não se obteve a descrição do imóvel.
76	(Antiga) Quintinha: edifício principal e edifícios contíguos	Conjunto Arquitetónico	Indeterminado	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.83	Imóvel com logradouro. Rua do Beato, 2 a 14 e Pátio Quintinha. Não se obteve a descrição do imóvel.
77	(Antigo) Edifício industrial	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.81; SIPA, IPA.00026978	Rua do Açúcar, 86. *"Arquitetura, do séc. 20. Edifício de planta retangular irregular, possuindo vários ressaltos nas fachadas, criando ângulos, sendo estas divididas em vários panos por frisos de cantaria, onde se rasgam amplos vãos retilíneos. Acesso por amplo portão de verga reta, que leva a um vestíbulo e às escadas para o piso superior."* (SIPA)
78	Rua do Açúcar	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.79	Rua do Açúcar, 78; Rua Afonso Penedo, 5; Rua José Domingos Barreiros, 2. Não se obteve a descrição do imóvel.
79	Rua Capitão Leitão	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.78	Rua Capitão Leitão, 5-5B, 7, 11-19, 10-18, 20, 28-34, 36-38, 40-42, 44, 52-56, 58 e 60-60D e Rua Afonso Annes Penedo, 10-14, 16-20, 22, 24-28, 30, 32-40 e 42-46. Não se obteve a descrição do imóvel.
80	Armazéns da (antiga) Fábrica de Cortiça do Palácio da Mitra	Armazém	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.77	Rua do Açúcar, 66-70 e Beco da Mitra. Não se obteve a descrição do imóvel.
81	Palácio do Marquês de Abrantes	Palácio	Moderno	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 21.21; SIPA, IPA.00022531	Pátio do Colégio. *"Séc. 17 - construção do núcleo primitivo da casa de quinta (referenciada como Herdade ou Quinta Grande), então propriedade dos condes de Figueiró, depois de Vila Nova de Portimão e, finalmente, Marqueses de Abrantes; Arquitetura residencial, barroca. Palácio de planta retangular composta pela articulação de corpos retangulares em torno de pátio interior. Apresenta alçado principal orientado para pátio separado da via pública por muro, ao qual se acede através de portal de grande aparato."* (SIPA)
82	Pátio do Beirão	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	PDM	●	●	431	PDM de Lisboa, 21.23; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2022/06/rua-do-acucar-16-palacio-bettencourt.html	Rua do Açúcar, 10- 22. Nascido a partir do solar da antiga quinta do Bettencourt, mantendo o portal setecentista. Não se obteve a descrição do imóvel.
83	Rua do Açúcar	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.74	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Açúcar, 2-8 e Praça David Leandro da Silva, 18-20. Não se obteve a descrição do imóvel.
84	Praça David Leandro da Silva	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.73; SIPA, IPA.00026919	Edifício industrial. Praça David Leandro da Silva, 21-23. *"A. Arquitetura recreativa, do séc. 20. Jardim de planta triangular, situado no centro de uma praça, formado por dois canteiros laterais e caminho longitudinal, pavimentado a alcatrão, rodeado por passeio com pavimento em calçada de calcário. Num dos extremos, surge um mictório, estrutural em metal pintado de verde, com dupla cobertura em pala, formando um tambor de iluminação, com acessos laterais; junto a este, instalações sanitárias, na forma de um quiosque quadrangular, com base em cantaria de granito e zona superior em tijolo burro, com cobertura dupla e rasgado por duas portas e quatro janelas de iluminação interior."* (SIPA)
85	Urinol público	Urinol	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.25; SIPA, IPA.00026919	*Urinol público. Praça David Leandro da Silva. "[...]. Num dos extremos, surge um mictório, estrutural em metal pintado de verde, com dupla cobertura em pala, formando um tambor de iluminação, com acessos laterais; junto a este, instalações sanitárias, na forma de um quiosque quadrangular, com base em cantaria de granito e zona superior em tijolo burro, com cobertura dupla e rasgado por duas portas e quatro janelas de iluminação interior." (SIPA)*
86	Rua do Vale Formoso de Cima	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.68	*Rua do Vale Formoso de Cima, 3 a 19 e 2A a 22 e Rua Zófimo Pedroso, 29 a 67. Não se obteve a descrição do imóvel.*
87	(Antiga) Quinta do Baptista	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.70	Pátio do Baptista ou Pátio do Silvestre. Rua Direita de Marvila, 46-50. Não se obteve a descrição do imóvel.

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
88	Edifício da (Antiga) Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata	Complexo Industrial	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.67; SIPA, IPA.00026912	Rua Fernando Palha, 26; Rua Fábrica do Material de Guerra. *"Séc. 19 - construção. Edifício de planta retangular simples e regular, rodeado por amplo espaço arborizado, protegido por um muro alto, de alvenaria de calcário, rebocado e pintado de branco. O edifício é de volume simples e tem cobertura homogénea em telhado de quatro águas. Fachadas rebocadas e pintadas de bege, percorridas por embasamento, que se adequa ao declive do terreno, flanqueadas por cunhais em silharia fendida, dando um ar rústico, evoluindo em dois pisos, divididos por cornija, também de cantaria, rematando em cornija e platibanda plena, rebocada e pintada de bege, capeada a cantaria, sendo rasgadas por vãos retilíneos com molduras de cantaria, os do piso inferior protegidos por grades em ferro forjado."* (SIPA)
89	(Antigo) Armazém de Vinhos Sandeman	Armazém	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.61	Rua do Vale Formoso de Baixo, 37-39. Não se obteve a descrição do imóvel.
90	Rua do Vale Formoso de Baixo	Armazém	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 21.60	(Antigo) Armazém. Rua do Vale Formoso de Baixo, 45. Não se obteve a descrição do imóvel.
91	Rua do Telhal aos Olivais	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 21.59	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Telhal aos Olivais, 1-7, 9-13, 15-17 e 19-23. Não se obteve a descrição do imóvel.
92	Rua do Vale Formoso de Baixo	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 21.58	Vila operária. Rua do Vale Formoso de Baixo, entre os nºs 96 e 98. Não se obteve a descrição do imóvel.
93	Quartel da Guarda Nacional Republicana	Quartel	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 21.56; SIPA, IPA.00023265	Rua do Vale Formoso de Baixo, 104. *"Séc. 20. ARQUITECTO: Carlos Chambers Ramos"* (SIPA)
94	(Antigos) Gasómetros da Fábrica de Gás de Portugal	Conjunto Industrial	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 21.50; SIPA, IPA.00026355	Rua Cintura do Porto de Lisboa. *"Época Construção, Séc. 20 ARQUITECTO: Manuel Salgado."* (SIPA)
95	Pátio da Matinha	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 21.28; http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/05/patio-da-matinha.html	Rua do Vale Formoso de Baixo, 120-128. *"Portal do séc. XVIII que dá acesso ao pátio com arcadas"* (in: http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/05/patio-da-matinha.html)
96	(Antiga) Refinaria de Cabo Ruivo	Complexo Industrial	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.47; https://engenharia-quimica.blogspot.com/2012/06/sobre-sacor-e-refinaria-de-cabo-ruivo.html	Av. Infante D. Henrique, 330. *"A 'SACOR - Sociedade Anónima de Combustíveis e Óleos Refinados', fundada em 28 de Julho de 1937, por um romeno radicado em França, Martin Saim, foi a primeira empresa petrolífera portuguesa a dominar todo o processo, da importação, transporte, refinação e distribuição dos produtos petrolíferos. A refinaria da SACOR foi inaugurada a 11 de Novembro de 1940, com um potencial de refinação de 300.000 toneladas/ano. Esta refinaria estava ligada, por pipelines, a uma ponte-cais, no rio Tejo, com 300 m de cais acostável para os petroleiros que abasteciam a mesma. Produzia os seguintes produtos: Gasolina, Gasóleo, GPL (gás de petróleo liquefeito), Fuelóleo, Nafta, Jet fuel (combustível para aviões), Betume (para asfaltos e isolante) e Enxofre (para produtos farmacêuticos, agricultura e branqueamento da pasta de papel). A SACOR manteve sempre uma posição dominante na distribuição dos produtos refinados do petróleo, introduzindo em 1958 a "gasolina Super", e fundado a 'Gazcidla' para a distribuição de gás butano (doméstico) e propano (industrial). Esta refinaria de Cabo Ruivo foi sendo ampliada ao longo da sua existência até entrada em funcionamento da Refinaria de Sines em 1979, que originou a sua desativação."* (in https://engenharia-quimica.blogspot.com/2012/06/sobre-sacor-e-refinaria-de-cabo-ruivo.html)
97	Parque das Nações	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.58; SIPA, IPA.00011209	Conjunto arquitetónico do Parque das Nações (Espaços Públicos: Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 1998). Não se obteve a descrição do imóvel.
98	Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva	Pavilhão	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.57; SIPA, IPA.00009903	Cais dos Argonautas; Alameda dos Oceanos; Largo Diogo Cão; Passeio de Ulisses (Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 1998). (Antigo) Pavilhão do Conhecimento dos Mares. *"Edifício de planta retangular, vazada por um pátio de planta quadrangular. É composto por dois corpos de volumetria distinta: uma horizontal e outra vertical. Acessos são realizados em rampa."* (SIPA)
99	Pavilhão Atlântico	Pavilhão	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.54; SIPA, IPA.00009901	Alameda dos Oceanos; Passeio das Tágides; Rossio dos Olivais; Rua do Bojador (Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura 1998 - Menção Honrosa). Pavilhão de Multiusos de Lisboa / Pavilhão Atlântico / MEO Arena. *"Arquitetura cultural e recreativa, do séc. 20. Pavilhão de multiusos destinado a espetáculos e eventos desportivos. Dispõe de uma sala com capacidade para cerca de 15 000 espectadores."* (SIPA)
100	FIL - Feira Internacional de Lisboa	Pavilhão	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.53; https://pt.wikipedia.org/wiki/Feir	Alameda dos Oceanos; Avenida do Atlântico; Rua do Bojador. *"Em 1999, com a mudança para as suas novas instalações no Parque das Nações, a FIL deu um passo gigante na modernização da atividade de organização e realização de eventos em Portugal. A partir desta data o país passou dispor de instalações cuja dimensão, arquitetura, localização e multifuncionalidade lhe permitem estar*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
								a_Internacional_de_Lisboa	*permanentemente na rota dos grandes eventos internacionais. "* (in https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_Internacional_de_Lisboa)
101	Estação do Oriente	Estação	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.50; SIPA, IPA.00009899	Praça do Oriente. *"Arquitetura de transportes, do séc. 20. Estação concebida como plataforma multimodal que conjuga segundo dois eixos (N./S e E./O.) estruturas para diferentes sistemas de transportes: ferroviário, rodoviário e metropolitano."* (SIPA)
102	Escola Primária Oficial nº 36	Escola	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.12	Calçadinha dos Olivais; Azinhaga da Quinta das Courelas. EB1/JI Viscondessa dos Olivais. Não se obteve a descrição do imóvel.
103	Entreposto	Edifício	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.59	Edifício industrial. Praça José Queirós. Não se obteve a descrição do imóvel.
104	Vila Gouveia	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Lisboa, 33.11	Estrada de Moscavide, 46. Não se obteve a descrição do imóvel.
105	Estação Ferroviária de Braço de Prata	Estação	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.65; SIPA, IPA.00026957	Largo da Estação do Braço de Prata. *"Arquitetura de transportes, oitocentista. Estação ferroviária, constituindo um ponto fundamental que liga todas as linhas do país, com estação composta por edifício de passageiros e do guarda, com dois corpos, um de piso único e outro de dois pisos, rasgado uniformemente por janelas em arco abatido e por biforas de volta perfeita, no piso superior, possuindo uma pala na zona virada às plataformas, atualmente em número de três, servindo quatro linhas. Possui as antigas instalações sanitárias, transformadas num bar e um amplo armazém, assente em plataforma de cantaria, com acesso lateral por rampas, rasgado regularmente por vãos retilíneos, possuindo palas nas faces viradas a N. e a S. Tem torre de controle, com vãos retilíneos, óculos circulares e amplas janelas no último piso, permitindo ao chefe da estação visualizar todo o tráfego. Na retaguarda, várias casas administrativas."* (SIPA)
106	(Antiga) Feira Popular	Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	PDM	●		431	PDM de Lisboa, 73	*"Áreas de Nível Arqueológico III – áreas condicionadas de potencial valor arqueológico: Zonas de Expansão Periférica dos Núcleos Históricos, Núcleos Históricos Periféricos (Olivais Velho, Telheiras, Benfica, São Domingos de Benfica, Campolide, Belém, Ajuda, Palma de Baixo e Palma de Cima), Frente Ribeirinha (interface fluvial antigo), Zonas Pré-Industriais e Industriais de Primeira Geração, Estruturas Militares, Eixos Viários Fósseis, Arqueossítios da Pré-História à Época Romana e Aqueduto das Águas Livres, locais onde as informações disponíveis indiciam a existência de vestígios arqueológicos." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, Alínea c, p. 69). "Nas áreas de Nível Arqueológico III, a Câmara Municipal, mediante parecer técnico-científico, pode sujeitar as operações urbanísticas que tenham impacto ao nível do subsolo a acompanhamento presencial da obra e à realização de ações ou trabalhos, com vista à identificação, registo ou preservação de elementos de valor arqueológico eventualmente existentes no local."* (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, N.º 5, p. 70).
107	(Antigo) Convento de Chelas	Área de Nível 2 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	PDM	●		431	PDM de Lisboa, 11	*"Áreas de Nível Arqueológico II – áreas de potencial valor arqueológico elevado: Centros Históricos Antigos (área delimitada pela Cerca Fernandina, incluindo a Mouraria, Bairro Alto e Encosta de Santana; Belém; Benfica; Carnide/Luz; Paço do Lumiar/Lumiar; Charneca; Ameixoeira e Chelas), Fábrica Romana de Belém, Arqueossítios de Monsanto (Montes Claros e Vila Pouca), Tapada da Ajuda e Sete Moinhos, locais onde já foram detetados testemunhos arqueológicos e onde se presume a existência de maior densidade e/ou espessura diacrónica de vestígios;" (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, Alínea b, p. 69). "Nas áreas de Nível Arqueológico II, deve privilegiar-se uma metodologia de intervenção arqueológica prévia onde os projetos de operações urbanísticas que impliquem qualquer impacto ao nível do subsolo são acompanhados, obrigatoriamente, de plano de trabalhos aprovado pelo órgão competente da administração central, o qual deve contemplar a avaliação de impactos ao nível do subsolo, descrevendo e fundamentando as ações e medidas a adotar para assegurar a identificação, preservação e/ou registo de valores arqueológicos cuja existência seja conhecida ou considerada provável."* (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 4, pp. 70).
108	Chelas-Xabregas-Parque das Nações	Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	PDM	●		417 e 431	PDM de Lisboa, 35	*"Áreas de Nível Arqueológico III – áreas condicionadas de potencial valor arqueológico: Zonas de Expansão Periférica dos Núcleos Históricos, Núcleos Históricos Periféricos (Olivais Velho, Telheiras, Benfica, São Domingos de Benfica, Campolide, Belém, Ajuda, Palma de Baixo e Palma de Cima), Frente Ribeirinha (interface fluvial antigo), Zonas Pré-Industriais e Industriais de Primeira Geração, Estruturas Militares, Eixos Viários Fósseis, Arqueossítios da Pré-História à Época Romana e Aqueduto das Águas Livres, locais onde as informações disponíveis indiciam a existência de vestígios arqueológicos." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, Alínea c, p. 69). "Nas áreas de Nível Arqueológico III, a Câmara Municipal, mediante parecer técnico-científico, pode sujeitar as operações urbanísticas que tenham impacto ao nível do subsolo a acompanhamento presencial da obra e à realização de ações ou trabalhos, com vista à identificação, registo ou preservação de elementos de valor arqueológico eventualmente existentes no local." (*PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, N.º 5, p. 70).
109	Vila Maria Joana	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Loures, VI135	Conjunto de Habitações Unifamiliares (Vila Maria). Rua Salvador Allende. Não se obteve a descrição do imóvel.
110	Rua Laureano de Oliveira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Loures, VI134	Conjunto de Edifícios de tipologia industrial. Rua Salvador Allende. Rua Laureano de Oliveira. Não se obteve a descrição do imóvel.
111	Reduto de Monte Cintra / Forte de	Forte	Contemporâneo	PDM	●	●	417	PDM de Loures, VI151; SIPA,	Forte de Sacavém - Reduto. Rua do Forte do Monte Cintra. *"1833, 12 Agosto - quando o exército de D. Miguel se encontrava próximo de Lisboa, o exército constitucional ordenou a construção de uma linha de defesa, constituída por*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
	Sacavém							IPA.00006304	*uma série de obras de fortificação em torno da cidade. Arquitetura militar, oitocentista. Reduto de planta pentagonal irregular, composta por face comprida, dois flancos menores e gola, tendo na linha média uma caponnière, voltada à retaguarda, coberto por reparo, rodeado por fosso, com contra escarpa em alvenaria de pedra, e com esplanada, de acentuada pendente para o exterior, cobrindo frontalmente corpo trapezoidal irregular, formando duas massas de terra sobrepostas, criando a ilusão de um pequeno outeiro. Segue a tipologia das fortificações voltadas para o interior do recinto, fazendo do terrapleno interior o centro de todas as atividades desenvolvidas no reduto e pelo qual se articulavam os três principais núcleos construtivos. Portal principal rasgado na gola, precedido inicialmente por ponte levadiça, flanqueado por casa da guarda, rasgada por frestas de tiro, a partir do qual se desenvolve túnel de perfil curvo de acesso ao terrapleno interior. À esquerda deste surge o edifício central com piso térreo trapezoidal, parcialmente enterrado, e o segundo retangular, com fachadas de um e dois pisos, terminadas em platibanda, a fachada principal rasgada regularmente, no primeiro piso por portais e duas janelas em arco de volta perfeita, e, no segundo, por janelas de verga abatida, de diferentes molduradas. No interior possui, no piso térreo, compartimentos acasamatados, dispostos paralelamente, os frontais virados ao terrapleno interior, com pilares centrais, e os posteriores integrando vários paióis, circundados por corredores de distribuição, em falsa abóbada de berço, com elevadores de comunicação e, nos extremos laterais do edifício, dois outros corredores transversais que comunicam com o edifício sob a esplanada. À direita do terrapleno interior existe poterna para a caponnière, ladeado por quartéis da gola, com fachadas viradas ao fosso rasgadas por portas de verga reta e frestas de tiro. Os cofres sob a esplanada, de dois pisos, possuem igualmente portas de verga reta e frestas de tiro. O projeto do reduto baseia-se no traçado dos fortes que na época eram construídos na Europa, em que todas as instalações do pessoal, material e galerias de comunicação têm cobertura de "beton", ou seja, vigas de aço de carris de caminho de ferro interligadas com material de enchimento, composto por pedra miúda, areia e cal gorda, cobertas por espessas massas de terra, que absorviam o impacto dos projéteis de artilharia e o mantinham impercetível do exterior. Jardim contemporâneo, com características mediterrânicas e prevalência de espécies vegetais endémicas e materiais adaptados às condições edafoclimáticas do local."* (SIPA)
112	Capela de Nossa Senhora dos Anjos	Capela	Moderno	PDM	●	●	417	PDM de Loures, A201	Lugar da Barca. Não se obteve a descrição do sítio arqueológico.
113	Bairro da Sacor	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	PDM		●	417	PDM de Loures, CU3; SIPA, IPA.00023974	*Espaços verdes do Bairro Oliveira Salazar / Espaços verdes do Bairro do Pessoal da Sacor / Bairro da Bobadela. "Bairro situado na margem esquerda do Rio Trancão, junto à linha de caminho de ferro da Azambuja e a poente da mesma. Encontra-se envolvido em meio urbano, em malha ainda não totalmente consolidada, a N. e a S. e peri-urbano nas restantes orientações. Estende-se ao longo de duas encostas orientadas a nascente e de uma encosta, compreendida entre estas duas, orientada a poente. Ocupa ainda a zona de vale, no sopé desta última, apresentando aqui como ocupação do solo zonas verdes hortícolas e zonas desportivas."* (SIPA)
119	Apeadeiro Ferroviário de Marvila	Apeadeiro	Contemporâneo	Não tem		●	431	https://pt.wikipedia.org/wiki/Apeadeiro_de_Marvila	O apeadeiro em si tem muito pouco interesse patrimonial. Porém, contém pinturas murais de elevada qualidade, que abrangem todo o apeadeiro. *"Esta interface situa-se no troço da Linha de Cintura entre as estações de Chelas e Braço de Prata, que entrou ao serviço em 5 de Setembro de 1891, pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses. Já no século XXI, esta interface foi alvo de duas campanhas de revitalização por meio de intervenções artísticas: Em 2018, no âmbito do combate ao vandalismo a que o apeadeiro está sujeito, o artista local LS (Luís Santos; writer de graffiti), com material disponibilizado pela Galeria de Arte Urbana da Câmara Municipal de Lisboa, decorou graciosamente o muro do abrigo do lado norte da via com mural de motivos zoomórfico-geométricos; em 2021, em parceria entre a mesma galeria e a tutela («valorização de espaços ferroviários através da incorporação de graffiti regulados»), a totalidade do muro da plataforma do lado sul da via foi coberta por mural temático da autoria conjunta do mesmo LS e de Styler a.k.a (de estilo fotorrealista) onde aos motivos zoomórficos e caligráficos se juntam quadros figurativos alusivos à vivência ferroviária local e ao património arquitetónico vizinho (edifícios José Domingos Barreiro e Abel Pereira da Fonseca)."* (in https://pt.wikipedia.org/wiki/Apeadeiro_de_Marvila)
121	Azinhaga dos Alfinetes	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.36	Rua João José Cochofel. Faz parte da Azinhaga dos Alfinetes, que na visita de campo em 10-05-2023, tinha ainda ruínas de casario e um troço do muro original, e típico, dos caminhos de ferro, com um capeamento a formar um rendilhado que se repete.

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
125	Aqueduto Alviela	Aqueduto	Contemporâneo	Não tem		●	431	issuu: https://issuu.com/adp104/docs/livro_aquedutos_epal.pdf/s/10384407	*Troço do aqueduto que passa contiguamente ao apeadeiro de Marvila. "Com o objetivo de reforçar o abastecimento de água a Lisboa, a então CAL-Companhia das Águas de Lisboa, dirigida por Carlos Zeferino Pinto Coelho, entendeu avançar com a construção do aqueduto do Alviela o qual já havia sido projetado, anos antes, pelos engenheiros portugueses Nunes de Aguiar, Cabral Couceiro e Sousa Gomes. Os trabalhos iniciados em 1871, só foram concluídos em 1880, tendo a água chegado nesse ano a Lisboa, no dia 3 de Outubro, ao reservatório dos Barbadinhos. Neste local, o grande aqueduto, com 114 quilómetros de extensão, foi oficialmente inaugurado na presença de numerosos convidados, entre os quais o rei D. Luís e o seu pai, o rei consorte, D. Fernando II. A partir das suas nascentes, designadas por "Olhos d´Água" próximas de Alcanena, até chegar a Lisboa, o novo sistema de fornecimento de água, permitiu que a cidade recebesse diariamente mais de 30 mil metros cúbicos do precioso líquido, o que para a época foi determinante para o desenvolvimento urbano da capital, quer a nível da rede de distribuição, através da construção de canalizações em ferro fundido, quer em termos de abastecimento domiciliário, alterando deste modo os hábitos de consumo dos lisboetas. No conjunto, a recém-criada estrutura hidráulica, também designada pela engenharia portuguesa por Canal do Alviela, tinha no seu percurso original 294 troços em trincheira, 94 túneis e 110 pontes - arcadas, atingindo a mais extensa 343 metros de comprimento e a mais elevada 12 metros de altura. Todo o adutor foi construído em canalização fechada de formato ovoide com 190 cm de altura máxima e 130 cm de maior largura, encontrando-se parcialmente soterrado. Na travessia dos vales, foram instaladas canalizações sob pressão, designadas por sifões, cujo comprimento total atinge 15,5 quilómetros. O sifão de Sacavém, já demolido, foi um dos exemplos mais notáveis de toda a construção, permitindo a passagem e a navegabilidade de embarcações entre os rios Tejo e Trancão. Transportada graviticamente, a água chegada ao reservatório dos Barbadinhos era bombeada para os pontos mais altos da cidade, nomeadamente para o reservatório da Verónica e para a cisterna do Monte, esta última ligada por um sifão ao Reservatório do Arco, seguindo-se a fase de distribuição por diferentes zonas de abastecimento. A elevação de água era garantida por quatro poderosas máquinas a vapor instaladas na estação térmica dos Barbadinhos, construídas na cidade francesa de Rouen. Este equipamento industrial, que é hoje parte integrante do património do Museu da Água da EPAL, funcionou ininterruptamente até 1928, tendo sido substituído por uma nova central elevatória elétrica, ainda em atividade. O sistema do Alviela, reconhecido como um dos melhores exemplos da engenharia hidráulica nacional, importou, em finais do século XIX, cerca de 6 mil contos. Integrando atualmente o conjunto de sistemas de abastecimento produzidos pela EPAL- Empresa Portuguesa das Águas Livres, é o maior aqueduto existente em Portugal e o mais antigo ainda em funcionamento."* (in issuu)
126	Estação Ferroviária de Campolide	Estação	Contemporâneo	Inventário		●	431	SIPA, IPA.00026290	*"1895 - mudança da grua de Campolide, para passar a servir duas linhas; 1898 - pedido ao governo para abertura de estrada de acesso à estação; 1901 - ideia de juntar a Linha Urbana com a do Oeste, em Campolide; 1906 - construção de um fosso com 20m para limpeza dos cinzeiros das máquinas; 1914 - ampliação das linhas de resguardo; 1916 - ampliação da casa do capataz; construção de um anexo, com refeitório e vestuário, para os trabalhadores da oficina; 1940 - construção da torre de sinalização por José Ângelo Cottinelli Telmo (1897-1948)."* (SIPA)
127	Estação Ferroviária de Roma-Areeiro	Estação	Contemporâneo	Não tem		●	431	https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Roma-Areeiro	*"A estação encontra-se no lanço original da Linha de Cintura, entre Benfica e Santa Apolónia, que foi aberto à exploração no dia 20 de Maio de 1888. Em 28 de Outubro de 1931, a Comissão Especial de Novas Obras aprovou um estudo do engenheiro Vicente Ferreira para a instalação de uma nova estação na cidade de Lisboa, nos terrenos junto à zona do Areeiro, entre a Avenida Almirante Reis e o complexo do Instituto Superior Técnico. A construção da nova estação central de Lisboa, no Areeiro, fazia parte de um plano de investimentos da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que acabou por ser cancelado devido à crise económica mundial. Nos princípios da Década de 1990, iniciou-se o programa do Eixo Ferroviário Norte-Sul, para a instalação da via férrea na Ponte 25 de Abril e a modernização parcial da Linha de Cintura, com a construção de novas estações — incluindo a de Roma Areeiro. Após as profundas obras de renovação, que incluíram uma nova gare subterrânea, com acessos às avenidas de Roma e Padre Manuel da Nóbrega, foi re-inaugurada a 7 de setembro de 2003, com a nova designação Estação Ferroviária de Roma-Areeiro."* (in https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Roma-Areeiro)
128	Apeadeiro Ferroviário de Chelas	Apeadeiro	Contemporâneo	Inventário		●	431	SIPA, IPA.00026889	*"Arquitetura de transportes, oitocentista. Apeadeiro bastante simples, composto por casa do guarda, duas plataformas de embarque e passagens de nível. O edifício é de planta retangular irregular, com um dos ângulos truncados, evoluindo em dois pisos, o inferior compondo a zona pública e o superior de habitação do guarda, rasgado por vãos em arco de volta perfeita, com molduras simples, em cantaria, as portas protegidas por telheiros e tendo, na zona inferior, silhar de azulejos monocromos, em enxaquetado. Possui uma passagem de nível, cujas barreiras se movem manualmente e duas plataformas de embarque, com proteções de feitura recente, em metal."* (SIPA)
129	Ponte Vasco da Gama	Ponte	Contemporâneo	Inventário		●	417	SIPA, IPA.00009859	*"Ponte de estrutura em betão com tabuleiro atirantado por cabos às torres principais. A ponte Vasco da Gama Ponte tem seis faixas de rodagem e é composta pela Ponte Principal e seis viadutos de acesso, a sua dimensão total*

N.º	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	Classificação	Arq	Art Etn	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
									é de 17,185 km. A ponte principal tem 829 m, um vão central de 420 m e vãos laterais de 203 m. As torres centrais medem 150 m de altura e o tabuleiro está 47 m acima do nível da água na zona do canal de navegação denominado Cala do Norte. Os viadutos de acesso à ponte são: os nós de Sacavém e da Variante à EN10; o Viaduto Norte com 488 m; o Viaduto da Expo com 672 m; o viaduto Central com 6.351m sobre 81 pilares duplos de vigas pré-fabricadas; o Viaduto Sul com 3.825 m constituído por um tabuleiro duplo com vãos de 45 m apoiado em dois pares de vigas de lançamento; e o acesso Sul com 3,9 km onde se inclui a Praça da Portagem." (SIPA)
130	Reservatório e Estação Elevatória dos Olivais	Reservatório	Contemporâneo	Inventário		●	417	SIPA, IPA.00026964	*"Conjunto composto por portaria, vários edifícios, o 1, 2, 3, 4, 6 e 7, estando o 5 mais próximo da torre e dos dois reservatórios, todos de planta retangular. […] "1946 - terminam as obras de construção civil; aparelhagem elétrica e bombas pelo empreiteiro Mário dos Santos da Costa Pereira; 1948 - obras em curso, com a construção da ligação entre o depósito e a central, incluindo as infraestruturas das casas de aparelhos de manobra do 1º e 2.º elementos do depósito; 5 Maio - inauguração do edifício da Estação Elevatória, com a presença dos membros do Governo, fazendo parte da obra do Canal do Tejo; 1949 - início da construção da conduta que liga a estação dos Olivais à de Campo de Ourique; [...]"* (SIPA)
136	Azinhaga dos Alfinetes	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.36	*"Azinhaga é uma palavra que deriva da árabe az-zinaiqa, com o significado de rua estreita e que é toponomenclatura para um caminho rústico estreito, ladeado de muros ou sebes altas, o que denota que as azinhagas de Lisboa são memórias da ruralidade que marcou as zonas onde se encontram."* (in: https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/06/07/as-azinhagas-como-memorias-do-passado-rural/)
137	Azinhaga da Salgada	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.42	*"Azinhaga é uma palavra que deriva da árabe az-zinaiqa, com o significado de rua estreita e que é toponomenclatura para um caminho rústico estreito, ladeado de muros ou sebes altas, o que denota que as azinhagas de Lisboa são memórias da ruralidade que marcou as zonas onde se encontram."* (in: https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/06/07/as-azinhagas-como-memorias-do-passado-rural/)
138	Azinhaga do Planeta	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.35	*"Azinhaga é uma palavra que deriva da árabe az-zinaiqa, com o significado de rua estreita e que é toponomenclatura para um caminho rústico estreito, ladeado de muros ou sebes altas, o que denota que as azinhagas de Lisboa são memórias da ruralidade que marcou as zonas onde se encontram."* (in: https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/06/07/as-azinhagas-como-memorias-do-passado-rural/)
139	Rua de Cima de Chelas	Conjunto Arquitetónico e paisagístico	Contemporâneo	PDM		●	431	PDM de Lisboa, 21.39	Ainda que sendo designada como Rua e não como Azinhaga, o traçado e a ruralidade são similares.
153	Bairro Domingos Henriques Júnior	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Não tem		●	431	http://miseriasdelisboa.blogspot.com/2016/09/bairro-domingos-henriques-junior.html	Rua Pereira Henriques, n.º 22 a 56. *"Domingos Henriques Júnior foi um importante industrial do séc. XIX, fundador da Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha. Embora não tenha encontrado grande material biográfico, penso que terá, também, estado ligado à indústria vitivinícola, já que, em resposta a um inquérito da autoria de uma representação das fábricas de destilação da Ilha de São Miguel, respondia "aguardente de vinho não comprei n'este anno, porque tinha a caldeira a trabalhar, mas se a memoria não me falha o preço foi de (...)". Edificado na década de 80 do mesmo século, nos terrenos das antigas quintas das Conchas e do Perdigão - hoje Rua Pereira Henriques - com o fim de alojar os trabalhadores da fábrica de Domingos Henriques Júnior, uma vez encerrada a fábrica passou o "Bairro" a funcionar, até há bem pouco tempo, como armazém de vinhos." (in: http://miseriasdelisboa.blogspot.com/2016/09/bairro-domingos-henriques-junior.html)*

Abreviaturas: Arq = arqueológico; Art = arquitetónico; Etn = Etnográfico.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 4. Ocorrências na AI caraterizadas em trabalho de campo

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 4. Ocorrências na AI caraterizadas em trabalho de campo

LEGENDA

Projeto. **Nº** referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portuga**l (CMP) nº da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal "?" significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por "," tem significado cumulativo. **Classificação/Proteção** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Coordenadas Geográficas** coordenadas retangulares; UTM WGS84 obtidas em campo com GPS. **Ameaças** ao estado de conservação. **Estado de conservação** das ocorrências observadas. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável. **Localização** Morada, nome de arruamento e número de porta ou outra informação. **Uso do solo** na atual ocupação. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico: Pesquisa Documental – dados obtidos nas fontes consultadas; Trabalho de Campo – dados obtidos na prospeção arqueológica.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **16**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Portal e galilé do antigo convento de São Félix e Santo Adrião de Chelas / Mosteiro de São Félix / Convento de Chelas / Igreja Paroquial de Chelas / Igreja de São Félix				
Localização: Largo de Chelas				

Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489763 - 4287966
Tipologia: Convento; Vestígios diversos	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Medieval; Romano	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: MN - monumento nacional. Decreto n.º 17 954, DG, I Série, n.º 34, de 11-02-1922 / Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910	**Freguesia**: Beato
Valor Cultural: 5	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: DGPC, Património Imóvel: N.º de inventário 3 283; DGPC, CNS 6096; PDM Lisboa; SIPA; PDM de Lisboa, 21.11	**Estado de conservação**: Regular a bom

Caraterização: Edifício ocupado pelo Arquivo Geral do Exército Português. O acesso ao interior é possível ser feito por marcação, mas apenas para grupos.

A capela atualmente é utilizada como templo ortodoxo, onde decorrem missas.

Nas traseiras observa-se um troço de aqueduto, na entrada para o mosteiro. Possivelmente seria o aqueduto que o abastecia.

Fotografia:


001


002

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

<table>
<tr><td colspan="5">Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).</td></tr>
<tr><td>Nº: 19</td><td>Data: outubro 2024</td><td>CMP: 431</td><td>Altitude (m): 20</td><td rowspan="3">Localização no Projeto
  </td></tr>
<tr><td colspan="4">Designação: Antigo Convento do Beato António, abrangendo a igreja, o claustro, o refeitório e a escada de acesso ao pavimento superior e os elementos que lhe estão adjacentes</td></tr>
<tr><td colspan="4">Localização: Alameda do Beato</td></tr>
<tr><td colspan="2">Categoria: Arqueológico e Arquitetónico</td><td colspan="3">Coordenadas: 0490710 - 4287401</td></tr>
<tr><td colspan="2">Tipologia: Convento; Vestígios diversos</td><td colspan="3">Distrito: Lisboa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Cronologia: Moderno; Romano; Calcolítico</td><td colspan="3">Concelho: Lisboa</td></tr>
<tr><td colspan="2">Classificação/Proteção: IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 29/84, DR, I Série, n.º 145, de 25-06-1984</td><td colspan="3">Freguesia: Beato</td></tr>
<tr><td colspan="2">Valor Cultural: 5</td><td colspan="3">Uso do solo: Urbano</td></tr>
<tr><td colspan="2">Posição v. projeto: ZE</td><td colspan="3">Ameaças: Não identificadas</td></tr>
<tr><td colspan="2">Fontes informação: DGPC, Património Imóvel: N.º de inventário 3 235; DGPC, CNS 33836; SIPA; PDM de Lisboa</td><td colspan="3">Estado de conservação: Bom</td></tr>
<tr><td colspan="5">Caraterização: Edifício em obras, estando as fachadas cobertas por rede de obra. A restante área é vedada por um muro.</td></tr>
<tr><td colspan="5">Fotografia:
  003  004</td></tr>
</table>

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **20**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Palácio da Mitra				
Localização: Rua do Açúcar / Rua Pereira Henriques				
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490919 - 4288004	
Tipologia: Palácio			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 455/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 5			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: DGPC, Património Imóvel: N.º de inventário 1 570; SIPA; PDM de Lisboa			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Edifício que é utilizado pelo estado português para receções e eventos. Os terrenos a Oeste do palácio, apesar de serem abrangidos pela zona especial de proteção, têm ocupação industrial.				
Fotografia:  005  006				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **21**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila				
Localização: Rua Direita de Marvila				
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490989 - 4288217	
Tipologia: Capela			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 37 077, DG, I Série, n.º 228, de 29-09-1948			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 4			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: DGPC, Património Imóvel: N.º de inventário 3 209; SIPA; PDM de Lisboa, 21.24			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Sem acesso pelo exterior. A fachada da capela não é visível da rua.				
Fotografia:  007				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **34**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila				
Localização: Rua Direita de Marvila				
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490997 - 4288241	
Tipologia: Convento			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Inventário; Abrangido por ZGP			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 4			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: DGPC, CNS 38379			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização Edifícios dispostos em "U", que se encontram em utilização e com acesso vedado.				
Fotografia:  008				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **59**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 70	**Localização no Projeto** 
Designação: Quinta de Nossa Senhora da Conceição				
Localização: Azinhaga do Pombeiro, 38				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489154 - 4288462
Tipologia: Quinta	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas e abandono (no jardim romântico)
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.09	**Estado de conservação**: Bom a ruína

Caraterização: O edifício encontra-se recuperado e em utilização como Casa de Acolhimento para crianças em perigo, denominada "Casa das Cores".

Trata-se de uma antiga quinta agrícola com jardim romântico e armazéns. A entrada fazia-se pela Azinhaga do Pombeiro, onde ainda se encontra o portão em ferro forjado. A casa tem planta retangular, formada por dois corpos paralelos, com cobertura de quatro águas, em telha, que diferencia os dois corpos. As fachadas são de traçado simples e retilíneo, com cantaria de janelas e portas em calcário.

A Norte encontra-se dois edifícios que serviriam para armazenamento e depósito de alfaias agrícolas, estando um deles recuperado e em utilização por serviços camarários e o outro aparentemente em abandono, tendo este último cobertura em chapa.

A SE da casa existem as ruínas de um jardim romântico, que estás ao abandono e em completa ruína. Era murado, formando recantos, com uma fonte decorada com pequenos seixos rolados e uma estrutura fechada, com entrada em arco abatido e cobertura em cúpula com óculo central para iluminação e reboco de cúpula ornamentado como utilizado nos estuques das casas da época.

Fotografia:


009


010

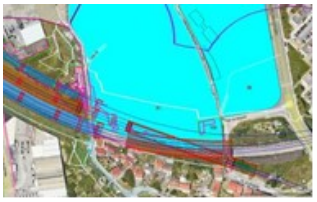

011


012


013


014

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **64**	**Data**: Outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 50	**Localização no Projeto** 
Designação Quinta das Conchas				
Localização: Azinhaga da Salgada				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490001 - 4287882	
Tipologia: Quinta			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno-Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano, rural e baldio	
Posição v. projeto: Al direta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação PDM de Lisboa, 21.12A			**Estado de conservação**: Mau	

Caraterização: As casas da quinta encontram-se abandonadas e em estado de ruína. Pelo que foi possível observar, existem dois núcleos separados na área a norte da mancha associada à quinta, que se encontram em idêntico estado de conservação. O núcleo maior, aparentemente o principal, é formado por uma amalgama de corpos que foram construídos ao longo do seu tempo de utilização, havendo ainda hoje partes que estão ocupadas. Tinham duas entradas com portão, uma a Oeste pela Rua de Cima de Chelas, onde o acesso (atualmente designado como Pátio Vinte e Oito) tinha um caminho com calçada, e a Este, na Azinhaga da Salgada, onde tem uma entrada pedonal com escadas. Junto a esta última encontra-se um edifício de armazenamento que contém uma concha (em argamassa) sobre a porta, indicando o nome que foi atribuído à quinta.

Os terrenos da quinta ficam para Sul, até à linha férrea, e para Oeste, até à Rua de Cima de Chelas. Dentro da área da quinta existem núcleos habitacionais e hortas com construções precárias, sendo esta área que é diretamente afetada pelo traçado do projeto, implicando a demolição de algumas das referidas construções, cujo valor cultural é nulo.

Fotografia:

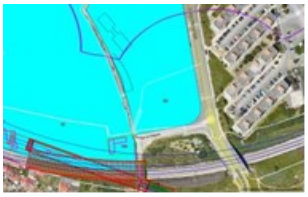

015


016


017


018

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **65**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Quinta da Salgada				
Localização: Azinhaga da Salgada				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490074 - 4287765
Tipologia: Quinta	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano, rural e baldio
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.13	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Casa de planta retangular, com dois pisos e sótão, de cobertura de duas águas. Das casas da quinta restam as paredes, estando janelas e portas, com cantaria de calcário, emparedadas.

Dentro do terreno da quinta foi construída uma linha de prédios, com dois andares, que formam uma frente da Azinhaga da salgada.

Para além de áreas de baldio, os terrenos da quinta estão ocupados por hortas com construções precárias.

Fotografia:


019


020

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **66**	**Data**: dezembro 2023	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 43	**Localização no Projeto** 
Designação: Escola Secundária Afonso Domingues (Antiga Escola Industrial Afonso Domingues)				
Localização: Rua Miguel de Oliveira				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490420 - 4287493
Tipologia: Edifício escolar	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Beato
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: Al direta, a demolir devido a variante para ligação a futura ponte	**Ameaças**: Vandalismo, Abandono e Construção civil
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.85; SIPA, IPA.00021143; Nit: https://www.nit.pt/fora-de-casa/na-cidade/09-03-2016-edificios-abandonados-a-escola-em-marvila-que-fechou-por-causa-do-tgv	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Conjunto formado por dois edifícios de planta retangular, com cobertura de quatro águas, em telha. Os edifícios são ligados por corredores cobertos e por um terceiro corpo que corresponde às oficinas de aprendizagem.

As salas e corredores encontram-se totalmente vandalizados, havendo uma sala onde ocorreu um incêndio. As oficinas são ocupadas por indivíduos sem abrigo e encontram-se também vandalizadas.

No edifício principal, no segundo piso das escadas Oeste, encontra-se no local um painel de azulejos com o nome da escola secundária e uma figura que deve de corresponder ao *ex-libris* da escola industrial. O painel de azulejo deveria ser removido e entregue no museu do azulejo ou no da cidade, para salvaguarda da memória da escola.

Fotografia:


021


022


023


024


025

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **67**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Casa de S. Vicente / Recolhimento de S. Vicente				
Localização: Azinhaga das Veigas, 1; Rua Miguel de Oliveira, 2.				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490531 - 4287558	
Tipologia: Quinta			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno-Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 3			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.15; SIPA, IPA.00022149			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Área murada com conjunto de edifícios de diferentes dimensões, dispostos em alinhamento SO-NE com a fachada principal virada a SE. O edifício principal forma um claustro, estando adossado no canto Sul o edifício da capela.				

Fotografia:


026


027

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **68**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Quinta das Pintoras				
Localização: Estrada de Marvila, 25-41 e 20-34; Azinhaga da Bruxa, 2				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490436 - 4287209
Tipologia: Quinta	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Beato
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: PDM de Lisboa, 07.16; SIPA, IPA.00026363	**Estado de conservação**: Bom

Caraterização: Área murada, com fachada principal na Rua de Marvila, do lado Oeste. No lado Este existe um grande portão que dá acesso a terrenos pertencentes á quinta.

Fotografia:


028


029


030

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **69**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Conjunto industrial da Manutenção Militar / (Antigo) Convento das Grilas				
Localização: Rua do Grilo, 54 a 86 e 103 a 133				
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490525 - 4287309	
Tipologia: Convento			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno a Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Beato	
Valor Cultural: 3			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 07.37; Projeto LXCONVENTOS - Base de dados: https://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos			**Estado de conservação**: Mau	
Caraterização: Área murada com guaritas em diversos pontos. Todo o interior se encontra muito alterado pela construção de armazéns militares, inclusive a casa da quinta.				
Fotografia:  031  032				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **81**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Palácio do Marquês de Abrantes				
Localização: Rua de Marvila, Pátio do Colégio				
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490821 - 4288103	
Tipologia: Palácio			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 4			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.21; SIPA, IPA.00022531			**Estado de conservação**: Mau a Regular	

Caraterização: Palácio constituído por vários edifícios que formam duas alas, com um pátio a NE e um claustro a SO. A entrada faz-se pelo pátio, tendo um portão monumental ornamentado com pedra almofadada, pilares volutas e um grande brasão central, que não contém qualquer gravação, nem parece alguma vez ter tido.

A casa principal, na ala NE, tem um piso no interior do pátio e dois andares no exterior, dada a inclinação da encosta onde se encontra. Na área central destaca-se um frontão triangular com janelas do piso superior, encimado por uma torre sineira. A entrada está em posição lateral, identificável por um portão a imitar o da entrada no pátio, mas mais pequeno e com cantaria em mármore branco. Funciona aqui o café da "Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885", que ocupa o pátio com construções precárias. Todas as janelas que dão para o pátio encontram-se emparedadas, inclusive as dos edifícios da ala SO e do edifício NE no pátio. Este último tem igualmente um piso no interior do pátio e dois andares no exterior, encontrando-se sensivelmente ao centro deste edifício uma pequena torre sineira que indicia ter existido ali uma capela privada.

A ala SO tem um edifício com dois pisos que se desenvolve em torno do claustro e na fachada virada para a rua destaca-se um corpo contíguo com três pisos.

Todas as janelas, portas e cunhais são em cantaria de calcário, sendo as coberturas em telha, tendencialmente com quatro águas.

Fotografia:


033


034


035

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **82**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 15	**Localização no Projeto** 
Designação: Pátio do Beirão				
Localização: Rua do Açúcar, 10- 22				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491071 - 4288112
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.23; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2022/06/rua-do-acucar-16-palacio-bettencourt.html	**Estado de conservação**: Regular

Caraterização: Edifício de planta retangular, com cobertura de duas águas em telha e dois pisos mais sótão. A portas e janelas são em cantaria de calcário, com arco abatido. A fachada é linear e repetitiva, com linha de pequenas janelas no sótão, linha de portas de sacada isoladas, contendo varandim com gradeamento em ferro forjado, no piso superior e portas no piso inferior, diferenciando-se aqui a portal central que é encimada por frontão triangular com cártula, sobre cunhais, e concha na chave do arco. O frontão contém ornamentos de tipo vaso sobre as extremidades. A porta é em túnel sob o piso superior, dando para terrenos que atualmente são ocupados por hortas com construções precárias.

Fotografia:


036


037

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **86**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso de Cima				
Localização: Rua do Vale Formoso de Cima, 3 a 19 e 2A a 22 e Rua Zófimo Pedroso, 29 a 67				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491090 - 4288364
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.68	**Estado de conservação**: Mau a Bom

Caraterização: Arruamentos de construção nos séculos XVIII e XIX, com casas de habitação de um a três pisos, a maioria em mau estado de conservação.

No topo da Rua de Vale Formoso de Cima destaca-se, pela volumetria e arquitetura, um edifício de três pisos em completo abandono.

Na esquina da Rua de Vale Formoso de Cima com a Rua Zófimo Pedroso, encontra-se uma casa restaurada que tem na parede um nicho com uma figura de um santo, provavelmente Santo Agostinho, o orago da paróquia que abrange Marvila. O nicho é em cantaria de calcário ornamentada com elementos neoclássicos.

Fotografia:


038


039

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **87**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: (Antiga) Quinta do Baptista				
Localização: Pátio do Baptista ou Pátio do Silvestre. Rua Direita de Marvila, 46-50				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490998 - 4288338
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.70	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Edifício composto por quatro corpos retangulares, sendo três deles paralelos e contíguos, com cobertura de três águas, e um quarto corpo transversal nas traseiras, com cobertura de quatro águas. Tem dois pisos, sendo a fachada do superior percorrida por janelas de sacada com varandim e guardas em ferro forjado. Nas extremidades tem construções diferenciadas, formadas por diversos corpos de pequeno volume, sendo a extremidade Oeste recuada, relativamente à fachada, e com uma abertura retilínea sob o piso superior, para acesso aos terrenos nas traseiras.

A maior parte do terreno associado à mancha atribuída à quinta, contém outras edificações recentes, sendo estas a estrema com a linha férrea.

Fotografia:


040


041

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **89**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 22	**Localização no Projeto** 
Designação: (Antigo) Armazém de Vinhos Sandeman				
Localização: Rua do Vale Formoso de Baixo, 37-39				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491138 - 4288728
Tipologia: Armazém	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.61	**Estado de conservação**: Regular

Caraterização: Armazém composto por dois corpos retangulares contíguos, com cobertura de três águas em telha. No lado Norte contém mais duas estruturas paralelas, de menor volume e recuadas relativamente à fachada principal, que se encontram sem cobertura.

A fachada principal apresenta elementos arquitetónicos de traçado neoclássico muito simplista, tendo a platibanda ornamentos que lembram art nouveau. Toda a cantaria é em liuoz, com arcos abatidos e pedras chave bem destacadas. O piso inferior é percorrido por portas e o superior por janelas, em todos os casos com bandeiras, sendo as centrais de sacada, recuadas e com guarda em ferro forjado, ladeadas por janelas de peitoril.

Fotografia:


042

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **90**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 22	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso de Baixo				
Localização: Rua do Vale Formoso de Baixo, 45				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491157 - 4288809
Tipologia: Armazém	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.60	**Estado de conservação**: Bom

Caraterização: Antigo armazém recuperado, composto por dois corpos retangulares contíguos, de volumetrias diferenciadas, com dois pisos e coberturas de duas águas.

Frontispícios com janelas e porta em arcos de volta perfeita com pedra chave destacada e frontões recortados e ornamentados com cimalha, tendo óculos circulares no centro. O piso inferior tem um grande portão metálico, com bandeira ornamentada com ferro forjado, e grandes janelas de iluminação. O piso superior é percorrido por janelas de sacada com guarda em ferro forjado.

Na fachada contém um chafariz público em calcário, com a gravação "CML", ornamentado com volutas e com tanque subcircular sobre duas bases, a superior talhada no mesmo bloco do tanque.

Fotografia:


043


044

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **91**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 22	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Telhal aos Olivais				
Localização: Rua do Telhal aos Olivais, 1-7, 9-13, 15-17 e 19-23				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491216 - 4288731
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.59	**Estado de conservação**: Regular a Bom

Caraterização: Conjunto de prédios de habitação com dois a três pisos, com platibanda com balaústres ou lisa, cimalhas a separar pisos e cantaria de portas e janelas em lioz.

Fotografia:


045


046

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **92**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 22	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso de Baixo				
Localização: Rua do Vale Formoso de Baixo, entre os nºs 96 e 98				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491224 - 4288819
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.58	**Estado de conservação**: Mau a Bom

Caraterização: Pequenas casas de um piso, a maioria recuperada, que constituíam uma vila operária. Em alguns arruamentos ainda se encontram *in situ* as placas toponímicas em chapa esmaltada a azul e branco. Integra também uma fiada de armazéns com frontão triangular.

Fotografia:


047


048


049

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **93**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 22	**Localização no Projeto** 
Designação: Quartel da Guarda Nacional Republicana				
Localização: Rua do Vale Formoso de Baixo, 104				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491215 - 4288884
Tipologia: Quartel	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.56; SIPA, IPA.00023265	**Estado de conservação**: Bom

Caraterização: Edifício com três pisos de planta retangular, com pátio interior, com corpo central sobressaído e sobrelevada, contendo frontão triangular com esfera armilar portuguesa e a sigla GNR.

Portas, janelas e cunhais em lioz. Todas as portas e janelas têm bandeira, sendo as janelas do segundo andar e as da fachada sobressaída em arco de volta perfeita e nos pisos inferiores vão retilíneo. Janelas de peitoril intercaladas com janelas de sacada, com varanda com guarda em ferro.

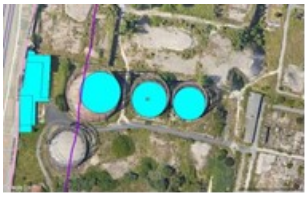
A entrada para o pátio faz-se por um túnel em arco de volta perfeita, no centro do edifício. As entradas para o prédio encontram-se todas no interior do pátio.

O pátio interior é delimitado por dois grandes pavilhões nas laterais e um edifício em "**I**".

Fotografia:


050

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **94**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 19	**Localização no Projeto** 
Designação: (Antigos) Gasómetros da Fábrica de Gás de Portugal				
Localização: Rua Cintura do Porto de Lisboa				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491328 - 4289257	
Tipologia: Complexo Industrial			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.50; SIPA, IPA.00026355			**Estado de conservação**: Mau	
Caraterização: Área murada e inacessível. Depósitos de gás dos quais só restam as armações metálicas.				
Fotografia:  051				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **95**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 22	**Localização no Projeto** 
Designação: Pátio da Matinha				
Localização: Rua do Vale Formoso de Baixo, 120-128				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491257 - 4289257
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 3	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.28; http://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/05/patio-da-matinha.html	**Estado de conservação**: Mau a Regular

Caraterização: Edifício principal com dois pisos, de planta retangular, com cobertura em telha, a diferenciar diversos corpos de volumetria e forma diferenciados. Toda a cantaria é em lioz, tendo pilastras e cunhais na mesma matéria. O andar superior tem janelas de peitoril e janelas de sacada com varandins e guarda em ferro.

Na extremidade Norte, virado para o pátio, destaca-se um bloco com escadaria para um patamar coberto e com arcadas, estando estas apoiadas sobre colunas cilíndricas, troncocónicas, com capiteis simples. As paredes do patamar contêm painéis de azulejos, a azul e branco, que se encontram em muito mau estado de conservação.

A entrada para o pátio faz-se por um portal com frontão triangular quebrado, contendo duas volutas muito simplificadas, sendo o pátio fechado por edificações de variada volumetria dispostas em "L".

Fotografia:


052


053


054

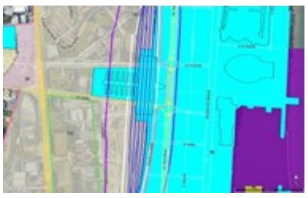
EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **96**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: (Antiga) Refinaria de Cabo Ruivo				
Localização: Av. Infante D. Henrique, 330				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491234 - 4290024	
Tipologia: Complexo Industrial			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 33.47; https://engenharia-quimica.blogspot.com/2012/06/sobre-sacor-e-refinaria-de-cabo-ruivo.html			**Estado de conservação**: Mau	
Caraterização: Complexo industrial murado, ocupado maioritariamente por terreno baldio. Na frente para a Av. Infante D. Henrique tem um prédio em "L" com dois pisos, contendo grandes janelas que rasgam a fachada até ao piso inferior, e virado para a linha férrea um edifício de três pisos, sendo ambos com fachadas forradas a tijoleira. Os edifícios que o constituem encontram-se abandonados, parecendo funcionar apenas um edifício de um piso, aparentemente oficinas, junto à portaria.				
Fotografia:  055  056				

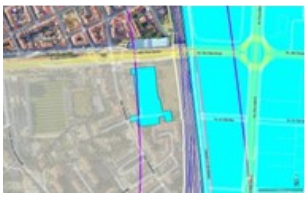
EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **97**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 8 a 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Parque das Nações				
Localização: Parque das Nações				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491327 – 4289590; 0491345 – 4290354; 0491398 - 4292257	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 3			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 33.58; SIPA, IPA.00011209			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Área densamente urbanizada, com raras parcelas ocupadas por terrenos baldios murados. Destaca-se um troço do muro da linha férrea que contém pinturas murais, algumas delas de elevada qualidade.				
Fotografia:  057  058  059				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **101**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 12	**Localização no Projeto** 
Designação: Gare do Oriente				
Localização: Praça do Oriente				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491339 - 4291017	
Tipologia: Estação Ferroviária			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 4			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: Al direta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 33.50; SIPA, IPA.00009899			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Estrutura em utilização e sem alterações ou falta de manutenção significativas.				
Fotografia:  060				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **104**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Vila Gouveia				
Localização: Estrada de Moscavide, 46				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491322 - 4291713	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 33.11			**Estado de conservação**: Mau a Regular	
Caraterização: Conjunto de moradias de um ou dois andares com um pátio ajardinado no meio do núcleo principal, havendo casas devolutas e emparedadas.				
Fotografia:  061				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **105**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 24	**Localização no Projeto** 
Designação: Estação Ferroviária de Braço de Prata				
Localização: Largo da Estação do Braço de Prata				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491039 - 4288554	
Tipologia: Estação ferroviária			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 3			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Abandono e Construção civil	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.65; SIPA, IPA.00026957			**Estado de conservação**: Mau a Regular	
Caraterização: A atual estação consiste apenas em plataformas cobertas de embarque, não tendo interesse cultural. As edificações originais encontram-se todas abandonadas, consistindo elas no edifício da estação, no edifício administrativo, armazéns e casas de banho. Para além destas, existe uma torre de controlo de construção posterior. Este conjunto tem claramente interesse cultural, que importa salvaguardar pelo registo.				

Fotografia:


062


063


064


065

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **107**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30 a 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Convento de Chelas				
Localização: Chelas				
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico			**Coordenadas**: ----	
Tipologia: Área de Nível 2 de Intervenção Arqueológica			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Não aplicável			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 4			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: Al direta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 11			**Estado de conservação**: Não aplicável	
Caraterização: Área envolvente do Convento de Chelas. Nos terrenos a SE do convento existem movimentações de terras e demolição do edificado.				
Fotografia:  066				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **108**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 417 e 431	**Altitude** (m): 10 a 70	**Localização no Projeto** 
Designação: Chelas-Xabregas-Parque das Nações				
Localização: ----				

Categoria: Arqueológico	**Coordenadas**: -----
Tipologia: Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Não aplicável	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Areeiro; Beato; Marvila; Parque das Nações
Valor Cultural: 4	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI direta	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: PDM de Lisboa, 35	**Estado de conservação**: Não aplicável

Caraterização: A área que é abrangida por este nível de proteção encontra-se densamente urbanizada desde o século XX. Existem alguns baldios, na maioria murados e onde já decorreram movimentações de terras relacionadas com a urbanização.

Fotografia:


067

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **109**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 417	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Vila Maria Joana				
Localização: Rua Salvador Allende, 10A a 12				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491338 - 4291945
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Loures
Classificação/Proteção: PDM de Loures	**Freguesia**: União das freguesias de Moscavide e Portela
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: PDM de Loures, VI135	**Estado de conservação**: Bom a Regular

Caraterização: Conjunto composto por dois blocos de moradias com dois andares, separadas por um arruamento fechado por portão metálico. Nas traseiras têm um quintal, que nalguns casos se encontra repleto de anexos. As fachadas têm platibanda lisa, diferenciando-se a casa mais a sul por ter duas estatuetas sobre a platibanda, e as coberturas são de duas ou três águas em telha.

Fotografia:


068


069

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **110**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 417	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Laureano de Oliveira				
Localização: Rua Salvador Allende. Rua Laureano de Oliveira				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491252 - 4292108	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Loures	
Classificação/Proteção: PDM de Loures			**Freguesia**: União das freguesias de Moscavide e Portela	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: PDM de Loures, VI134			**Estado de conservação**: Regular	
Caraterização: Conjunto composto por três blocos contíguos, de planta retangular com cobertura de duas águas em telha e platibanda lisa com cimalha. O bloco a Norte é o mais pequeno e tem nas traseiras um pátio fechado por muro com arcadas, que ser acede por um grande portão, sendo este bloco de habitação e os restantes industriais. Os blocos das extremidades são mais altos e têm um frontão circular em arco abatido, havendo uma janela de sótão no de habitação.				
Fotografia:  070  071				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **114**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Calçada da Picheleira				
Localização: Calçada da Picheleira				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489720 - 4287838
Tipologia: Moradia	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Beato
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir	**Ameaças**: Abandono e Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Moradia de planta retangular, em alvenaria, com cobertura de duas águas em telha, tendo um piso na fachada e dois pisos no tardoz. Contiguamente tem um anexo em madeira, com cobertura de uma água em telha, cuja porta e janelas se encontram emparedadas, fazendo a fachada reutilização do muro da Cerca do Convento de Chelas (oc. 115). Ambos têm platibanda lisa, com cimalha.

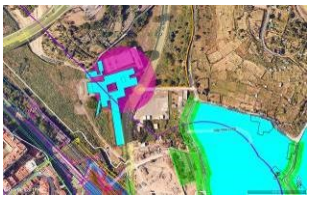
A empena virada a Sul tem vestígios de uma construção em alvenaria, que foi demolida, tendo parte de uma cimalha igual à que se observa na fachada e evidências de ter tido uma cobertura de uma água, com drenagem para a fachada. As janelas e porta emparedadas são seguramente a fachada destes vestígios, aparentemente uma moradia mais antiga do que a existente.

Fotografia:


072


073

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **115**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Cerca do Convento de Chelas				
Localização: Calçada da Picheleira / Estrada de Chelas / Calçada dos Vinagreiros / Azinhaga do Broma				

Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489679 – 4287827; 0489735 - 4287810
Tipologia: Muro	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Medieval-Moderno	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Beato e Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano e baldio
Posição v. projeto: Al a demolir	**Ameaças**: Abandono e Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau a Regular

Caraterização: Troços da cerca do Convento de Chelas, que coincidem com o traçado em 1884 (Figura 9). Muro em alvenaria de pedra calcária e argamassa, com revestimento na mesmas matéria e capeamento circular.

Nalguns pontos, na parte inferior do muro observa-se uma alvenaria mais cuidada, com grandes blocos de calcário aparelhados, contrastando bastante com a maioria da alvenaria do muro, da base ao topo, que é pouco cuidada e com blocos disformes de pequena a média dimensão, com alguns f4ragmentos de tijolo. Parece tratar-se de um método construtivo, para consolidar a base do muro em esquinas e encostas de pendente acentuada. Porém, não será de descartar a possibilidade de representar fases reconstrutivas de um muro mais antigo.

Fotografia:


074


075


076

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **116**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Estrada de Chelas				
Localização: Estrada de Chelas				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489766 - 428780
Tipologia: Fontanário	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Beato
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau

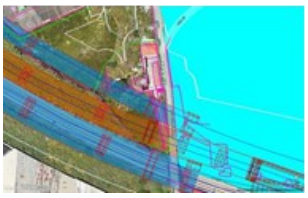
Caraterização: Fontanário encaixado num recorte no talude, com muro subcircular em alvenaria e frades nas extremidades, o que significa que quando foi construído já se encontrava na berma de uma estrada.

Restam o tanque ovalado e uma pia circular adossada ao tanque, ambos em lioz, que fazia a drenagem da água. No centro do tanque sobreleva-se uma estrutura cilíndrica perfurada no centro e com encaixes quadrangulares talhados à volta. Deveria ter um adorno com torneira, por onde sairia a água.

Fotografia:


077

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **117**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 60	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua de Cima de Chelas				
Localização: Rua de Cima de Chelas, 8 a 15				

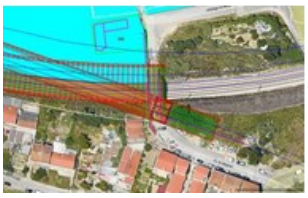
Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489914 - 4287705
Tipologia: Moradia	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir (parcial)	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Bom

Caraterização: Moradia com dois pisos, em alvenaria e cobertura de quatro águas em telha. Encontra-se murada, tendo um anexo retangular com um piso e cobertura de uma água, de acesso pela rua. A entrada principal faz-se por uma calçada privada que dá para um grande portão com cimalha e frontão composto, com volutas e uma cruz, encimada por um pináculo. No interior representa uma espécie de pórtico em arco abatido. Parece imitar o campanário de uma capela. Da parede do portão sai uma parede mais baixa e capeada com telha de meia cana, que liga a uma torre quadrangular com cobertura de quatro águas em telha, que poderá ser um pombal. No lado oposto do muro vê-se um beiral em telha, pelo que deverá formar um pátio interior.

Fotografia:


078

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **118**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua de Cima de Chelas				
Localização: Rua de Cima de Chelas				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490094 - 4287614	
Tipologia: Viaduto			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 0			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Regular	
Caraterização: Viaduto em betão, sobre a linha férrea, que faz a ligação pedestre da Rua de Cima de Chelas. Encontra-se interdita a passagem a veículos.				
Fotografia:  079				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **119**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Apeadeiro Ferroviário de Marvila				
Localização: Rua João José Cochofel				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490525 - 4287806	
Tipologia: Apeadeiro Ferroviário			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: Al a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: O apeadeiro em cima não tem qualquer interesse cultural, contudo, as paredes do apeadeiro contêm pinturas murais de excelente qualidade, cujo valor cultural é evidente, considerando-se que deveriam ser tomadas medidas para a conservação dos murais.				
Fotografia:  080  081  082				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **120**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Clube Ferroviário de Portugal				
Localização: Azinhaga dos Alfinetes				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490628 - 4287817	
Tipologia: Estruturas			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 1			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: ---			**Estado de conservação**: Regular	
Caraterização: Instalações desportivas com campo de futebol e edificações com pouco interesse arquitetónico.				
Fotografia:  083				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **121**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Azinhaga dos Alfinetes				
Localização: Rua João José Cochofel				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490599 - 4287878	
Tipologia: Azinhaga			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 0			**Uso do solo**: Baldio	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.36			**Estado de conservação**: Demolido	

Caraterização: Arruamento que faz parte da Azinhaga dos Alfinetes. Na visita de campo em 10-05-2023, tinha ainda ruínas de casario e um troço do muro original, e típico, dos caminhos de ferro, com um capeamento a formar um rendilhado que se repete.

Atualmente todo o casario foi demolido e os entulhos removidos, por uma obra que se encontra a decorrer, sendo a única estrutura com interesse que resta o referido troço do muro dos caminhos de ferro (na fotografia, em cima à direita).

Neste local a equipa de arqueologia foi abordada por um morador local, que após questionário sobre os objetivos do que estava a ser feito, aconselhou a parar com as fotografias porque não valia a pena perder-se uma bala, o que levou a que a equipa se retirasse por falta de segurança e nenhum dos terrenos ao longo da Rua João José Cochofel fosse prospetado.

Fotografia:


084

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **122**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua José do Patrocínio				
Localização: Rua José do Patrocínio, n.º 49, 49A e 49B				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490826 - 4288253	
Tipologia: Armazém			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 1			**Uso do solo**: Urbano e baldio	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Regular	

Caraterização: Edifício industrial ocupado pela AMI. É composto por três corpos contíguos em alvenaria, de planta retangular com volumes diferenciados, sendo o central mais largo, com cobertura de duas águas em telha. Nas traseiras existem diversos anexos dispostos em "U", formando um pátio. Todo o conjunto encontra-se murado, contendo também um terreno baldio.

A fachada distingue os três corpos, sendo a cantaria em lioz, com janelas e portas com pedra chave destacada. Todas as janelas têm bandeira em arco de volta perfeita, com grades em ferro forjado. Tem cimalha com platibanda recortada com molduras retangulares a ladearem uma moldura semicircular nos corpos das extremidades e frontão triangular encimado por semicírculo no central. Os corpos das extremidades têm uma porta retilínea ladeada por amplas frestas de iluminação, estando o conjunto encimado opor uma bandeira em arco abatido com grades em ferro forjado. A ladear este conjunto tem duas janelas. O edifício central tem um grande portão metálico com, bandeira em arco abatido, em ferro forjado, estando ladeado por duas janelas.

Fotografia:



085

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **123**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua José do Patrocínio				
Localização: Rua José do Patrocínio				

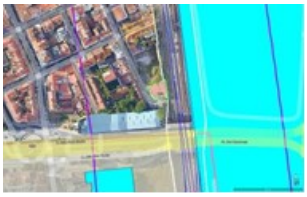
Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490872 - 4288240
Tipologia: Viaduto	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: Al a demolir	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Regular

Caraterização: Viaduto em ferro forjado, rebitado, com guardas na mesma matéria, pintado de verde escuro, provavelmente proveniente das Oficinas Eiffel. É composto por dois tabuleiros independentes, que se encontram apoiados sobre pilares em cantaria de calcário, com cunhais e parte superior em silhares bem aparelhados e o interior preenchido com blocos de dimensão calibrada, mas dispostos irregularmente e apenas afeiçoados.

Fotografia:


086

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **124**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Clube Familiar Moscavidense				
Localização: Rua Salvador Allende				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491359 - 4291873	
Tipologia: Edifício			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Loures	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: União das freguesias de Moscavide e Portela	
Valor Cultural: 0			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Edifício de planta sub-trapezoidal, em alvenaria, com cobertura em chapa. Fachadas lisas a formar platibanda na continuidade da parede, com um piso e um pátio murado, tendo na fachada apenas uma porta.				
Fotografia:  087				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **125**	**Data**: fevereiro e outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30 a 43	**Localização no Projeto** 
Designação: Aqueduto Alviela				
Localização: Rua João José Cochofel / Rua Miguel de Oliveira				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490688 – 4288065; 0490359 – 4287739; 0490376 – 4287710 (ponto de travessia); 0490417 - 4287329	
Tipologia: Aqueduto			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Baldio	
Posição v. projeto: Al direta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	

Caraterização: Troço do aqueduto Alviela, subterrâneo, que passa paralelamente ao apeadeiro de Marvila e é atravessado aqui pela linha férrea, desenvolvendo-se para sul ao longo da Solução variante da linha férrea na Ligação à TTT.

À superfície destaca-se por vezes uma ligeira elevação, que corresponde ao seu traçado, havendo marcadores em cimento com a sigla "EPAL", respiradores em tubo metálico pintado de verde e torres cilíndricas cobertas, com porta de acesso para manutenção, que identificam o traçado do aqueduto.

Fotografia:


088


089

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **128**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Apeadeiro Ferroviário de Chelas				
Localização: Calçada da Picheleira				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0489613 - 4287874	
Tipologia: Apeadeiro ferroviário			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Inventário			**Freguesia**: Beato	
Valor Cultural: 0			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: Al a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: SIPA, IPA.00026889			**Estado de conservação**: Regular	
Caraterização: Apeadeiro constituído apenas por dois cais de embarque em betão.				
Fotografia:  090				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **129**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 17	**Localização no Projeto** 
Designação: Ponte Vasco da Gama				
Localização: Via do Oriente				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491244 - 4293078	
Tipologia: Ponte			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Inventário			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 4			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: Al direta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: SIPA, IPA.00009859			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Troço da ponte, de travessia terrestre, que atravessa a linha férrea.				
Fotografia:  091				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **131**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua José do Patrocínio				
Localização: Rua José do Patrocínio, n.º 19-20				

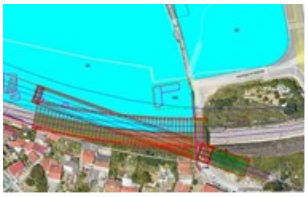
Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490863 - 4288183
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir (parcial)	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau a Regular

Caraterização: Frente de rua com edifícios de um a três andares, em alvenaria e cobertura em telha, de construção entre o século XIX e os inícios do XX. Nas traseiras têm diversas estruturas precárias com cobertura em chapa e anexos em alvenaria e telha.

Fotografia:


092

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **132**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Azinhaga da Salgada				
Localização: Azinhaga da Salgada				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490070 - 4287651
Tipologia: Moradia	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau a Regular

Caraterização: Moradia com dois corpos dispostos em "L", em alvenaria e cobertura em telha, com um piso, formando um pátio murado. Contém diversos anexos nas traseiras.

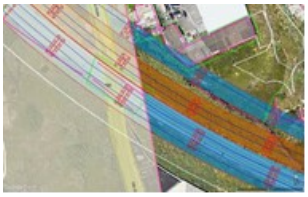
Fotografia:


093

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **133**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Estrada de Chelas				
Localização: Estrada de Chelas				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0489835 - 4287737	
Tipologia: Estruturas			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 0			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Demolido	
Caraterização: Todas as estruturas que aqui existiam em fevereiro de 2024, foram demolidas e estão a ser removidos os entulhos.				
Fotografia:  094				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **134**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Estrada de Chelas				
Localização: Estrada de Chelas				

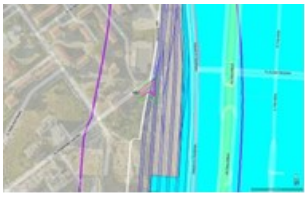
Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489789 - 4287718
Tipologia: Viaduto	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Bom

Caraterização: Viaduto em ferro forjado, rebitado, com guardas na mesma matéria, pintado de verde escuro, provavelmente proveniente das Oficinas Eiffel. É composto por dois tabuleiros independentes, que se encontram apoiados sobre pilares em cantaria de calcário, com cunhais em silhares bem aparelhados e o interior preenchido com blocos de dimensão calibrada, mas dispostos irregularmente e apenas afeiçoados. Dada a elevada altura a que se encontra foram construídas vigas cruzadas, em betão armado, para consolidar a estrutura.

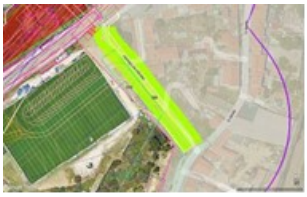
Fotografia:


095

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **135**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Conselheiro Lopes Vaz				
Localização: Rua Conselheiro Lopes Vaz, n.º 3 a 31				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491370 - 4291339	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Mau a regular	
Caraterização: Frente de rua composta por sete moradias, com quintal nas traseiras ou lateralmente. Moradias de um piso com paredes em alvenaria e cobertura de duas águas em telha. Todas têm platibanda lisa com cimalha, havendo algumas trapeiras na facha ou no tardoz e umas com fachada forrada a azulejos. As janelas e portas são retilíneas com cantaria em lioz.				
Fotografia:  096  097				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **136**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Azinhaga dos Alfinetes				
Localização: Azinhaga dos Alfinetes				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490689 – 4287751; 0490613 - 4287858
Tipologia: Conjunto Arquitetónico e paisagístico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 3	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir	**Ameaças**: Construção civil
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.36	**Estado de conservação**: Mau a Regular

Caraterização: Antigo arruamento periurbano de Lisboa, de sentido SE-NO, tendo sido cortado pela linha férrea. A continuidade para NO da linha tem ficha própria (oc. 121), dado que para este lado a azinhaga já não contém qualquer vestígio da antiga ocupação.

Neste troço ainda existem os muros de propriedade que a delimitam, estando as respetivas casas ocultadas por estes, e a calçada em blocos de basalto.

No extremo NO, do lado Este, existe um conjunto de casas de um piso, em alvenaria e com cobertura em telha, que arrancam a partir de uma moradia com dois pisos que se encontra abandonada e emparedada. Aparentemente, esta última é a casa original de uma quinta murada, tendo o muro sido demolido. Atualmente é designado como Pátio do Picadeiro (n.os 1 a 9), porém, é claramente parte da azinhaga, dado que esta é o único acesso ao local. Este conjunto parece representar dois momentos diferenciados da ocupação do espaço, ou seja, a quinta agrícola que deu lugar a um pátio operário, resultante do crescimento industrial na zona.

Fotografia:


098


099

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **137**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 45 a 56	**Localização no Projeto** 
Designação: Azinhaga da Salgada				
Localização: Azinhaga da Salgada				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490169 – 4287442; 0490053 - 4287858	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico e paisagístico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 3			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.42			**Estado de conservação**: Bom a Mau	

Caraterização: Antigo arruamento periurbano de Lisboa, de sentido S-N, que foi cortado pela linha férrea.

O troço a Norte da linha preserva ainda a traça original, com moradias de um e de dois pisos, em alvenaria com cobertura em telha, existindo ainda muros das antigas quintas e a calçada em blocos de basalto.

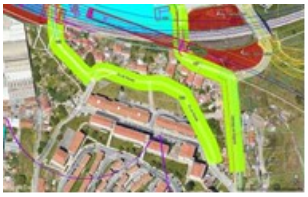
O casario no troço a Sul da linha encontra-se recuperado, mantendo a traça original, contendo igualmente moradias de um e de dois pisos, em alvenaria com cobertura em telha.

Fotografia:


100


101

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **138**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Azinhaga do Planeta				
Localização: Azinhaga do Planeta				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490138 – 4287456; 0489984 - 4287573	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico e paisagístico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.35			**Estado de conservação**: Mau a Regular	

Caraterização: Antigo arruamento periurbano de Lisboa, de sentido SE-Oeste.

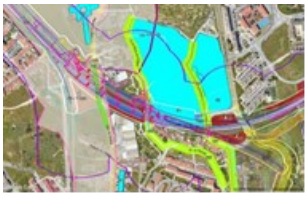
Está muito alterado pela urbanização recente, todavia, mantém ainda a calçada em blocos de basalto e boa parte dos muros de propriedade originais. A metade Oeste é a que mantém melhor preservada a traça original, contudo, as moradias não se encontram nas melhores condições de conservação. São moradias de um e de dois pisos, em alvenaria com cobertura em telha.

Fotografia:


102


103

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **139**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40 a 60	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua de Cima de Chelas				
Localização: Rua de Cima de Chelas				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0489971 – 4287565; 0489883 - 4287930	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico e paisagístico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 3			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir (parcial)			**Ameaças**: Construção civil	
Fontes informação: PDM de Lisboa, 21.39			**Estado de conservação**: Bom a Mau	

Caraterização: Rua típica da área periurbana da cidade, de sentido S-N, que mantém a traça original e a calçada em blocos de basalto, sendo as moradias de um e de dois pisos, em alvenaria com cobertura em telha. No início da rua, a SE, encontra-se o que resta de um chafariz que servia a população local. É atravessada por um viaduto da linha férrea.

Encostado à linha férrea, a sul, existe um conjunto arquitetónico a que se acede por um túnel na fachada virada para a rua, que dá acesso ao casario, formando um pátio com corredor (fotografia 105).

Este troço, a Sul da linha, conjuntamente com o troço Sul da Azinhaga da Salgada (oc. 137) e a Azinhaga do Planeta (oc. 138), delimitam uma área preservada com o casario antigo, representativo da Lisboa agrícola e da posterior industrialização.

No troço a Norte da linha, destacam-se a entrada em túnel sob uma moradia, que dá acesso a um pátio atualmente designado como Pátio 26, e o Beco das Taipas, uma ramificação da rua, que tem continuidade numa escadaria que dá acesso às moradias que neste local se encontram na encosta (fotografia 106).

Fotografia:

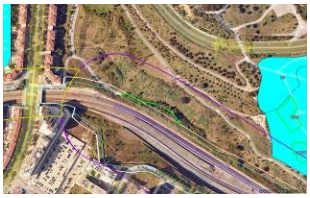

104


105


106


107

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **140**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Azinhaga da Fonte do Louro				
Localização: Avenida Almirante Gago Coutinho				

Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	**Coordenadas**: 0488783 – 4288603; 0488901 - 4288538
Tipologia: Via	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Areeiro
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Baldio
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Antigo caminho ladeado por muro de quinta e muro de proteção ao longo de uma linha de água. Ambos os muros têm um aparelho construtivo similar. são em alvenaria de pedra calcária e argamassa, rebocada com argamassa, estando o muro do ribeiro capeado com acabamento em triângulo.

Fotografia:


108


109

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **141**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 24	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos				
Localização: Rua Dr. Estêvão de Vasconcelos				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491092 - 4288587
Tipologia: Conjunto Rústico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Regular

Caraterização: Muro de propriedade que denota antiguidade, distinguindo-se três fases construtivas, correspondentes a restauros. No interior é ainda um espaço hortícola, com casa de planta retangular e cobertura de duas águas em telha, tanque e, aparentemente, um poço com engenho. Possivelmente tem uma canal de rega.

Fotografia:


110


(fotografia aérea extraída do Google Earth)

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **142**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso				
Localização: Rua do Vale Formoso, n.º 42 a 78				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491197 - 4288670	
Tipologia: Conjunto arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Frente de rua, com prédios de dois e de três andares e uma moradia com um piso, em alvenaria, cantaria de portas e janelas em lioz, com cobertura de duas águas em telha. Todas têm platibanda lisa ou em gradeamento de ferro e algumas possuem varanda com guarda em ferro.				
Fotografia:  111  112				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **143**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso				
Localização: Rua do Vale Formoso, n.º 92				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491211 - 4288759	
Tipologia: Atafona(?)			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno-Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 1			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Mau	

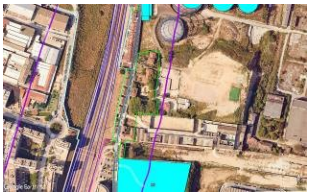
Caraterização: Atafona que, aparentemente, não se encontra *in situ*, estando a ser utilizada como vaso de jardim. Estrutura circular que é composta por diversos elementos separados, pelo que não era um lago. Tem 2,30m de diâmetro interno e paredes com 0,17m de espessura, sendo em pedra lioz.

Está junto à entrada de uma antiga quinta, encontrando-se no local diversos pilares de um portão que foi desmontado, pelo que deveria pertencer a este espaço.

Fotografia:


113

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **144**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso				
Localização: Rua do Vale Formoso, n.º 106 a 118D e n.º 47 a 59				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491234 - 4289069	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Mau a Regular	
Caraterização: Frente de Rua com prédios de dois e de três andares e moradias, muradas, com dois andares. Todas em alvenaria, com cantaria em lioz e cobertura em telha, havendo um prédio e uma moradia com fachada revestida a azulejo.				

Fotografia:


114


115


116

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **145**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 25	**Localização no Projeto** 
Designação: Cooperativa de Braço de Prata				
Localização: Rua do Vale Formoso, n.º 97 a 103				

Categoria: Arquitetónico e Etnográfico	**Coordenadas**: 0491235 - 4289239
Tipologia: Edifício	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Não identificadas
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Regular

Caraterização: Edifício de planta retangular, em alvenaria, com cobertura de duas águas em telha e dois, sendo a cantaria do piso superior em pedra lioz.

Piso superior com janelas de peitoril e janelas de sacada com guardas em ferro intercaladas, havendo três mastros de bandeira na parte central.

A parede Norte tem encostada uma chaminé industrial em tijolo, que deveria pertencer a um espaço fabril que se encontra em ruínas.

Fotografia:



117

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **146**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 25	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso				
Localização: Rua do Vale Formoso, n.º 129 a 155				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491257 - 4289379
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau a Bom

Caraterização: Frente de rua com prédios de um a três andares e moradias, muradas, com um ou dois pisos. Em alvenaria, com cobertura em telha, havendo algumas que contêm trapeiras.

Sensivelmente a meio da ocorrência encontra-se um curto arruamento com piso em blocos de basalto e murado de ambos os lados, designado como "Azinhaga do Baptista". Na fotografia aérea não se observa continuidade para nenhum dos lados, terminando a Norte na linha férrea e entroncando com a rua a Sul, pelo que este topónimo poderá ser uma memória de um arruamento muito antigo, que já foi integralmente destruído, ou ser um caso toponímico que causa estranheza pela muito curta dimensão que o arruamento tem e pela ausência de portões ou outro tipo de acesso através dele.

Fotografia:


118


119


120

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **147**	**Data**: fevereiro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 10	**Localização no Projeto** 
Designação: Quinta do Cabeço				
Localização: Via do Oriente				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491250 - 4293223	
Tipologia: Poço			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Moderno-Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 1			**Uso do solo**: Baldio	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Mau	

Caraterização: Poço de boca circular com grande diâmetro, atravessado por um muro que faz arco de volta perfeita sobre o poço, possivelmente associado a um engenho ou conduta de água. Estrutura em alvenaria de pedra e argamassa, com revestimento em argamassa.

Numa planta de Lisboa datada de 1940[1], a zona tem o topónimo "Quinta do Cabeço", pelo que foi adotado esta designação para o poço, dado ser uma estrutura que seguramente estava associada a uma antiga quinta agrícola.

Fotografia:


121

[1] In: https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt. *Revista municipal*. Ano 2, n.º 6, 1940.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **148**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Salvador Allende				
Localização: Rua Salvador Allende, nº 1, 1A, 1B e 1C				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491334 - 4291872	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Loures	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: União das freguesias de Moscavide e Portela	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	

Caraterização: Frente de rua com quatro moradias em correnteza, de um piso e cobertura de duas águas em telha. Cada moradia tem uma porta e uma janela com cantaria em lioz, ambas com bandeira e coroadas com um friso saliente, em cada moradia. A platibanda assenta sobre uma cimalha, sendo recortada e formando uma linha de circunferências sob pedestal, talvez uma estilização do padrão globular. Todas as moradias têm um pátio nas traseiras.

Entre as moradias existe uma passagem para um pátio nas traseiras, onde se encontra um edifício similar, aparentemente, dividido em duas moradias e com trapeiras na cobertura.

Fotografia:


122

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **149**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Travessa Beirolas				
Localização: Travessa Beirolas, n.º 2 e 8				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491380 - 4291600	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Frente de rua composta por duas moradias, que aparentemente tinham continuidade para SO, formando a antiga frente de rua. Construção em alvenaria com cobertura de duas águas em telha, tendo anexos nas traseiras. Portas e janelas com verga, peitoril e soleira em pedra lioz, sendo coroada por cimalha e platibanda lisa.				
Fotografia:  123				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **150**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Centieira				
Localização: Rua Centieira, nº 124				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491213 - 4290419	
Tipologia: Pátio Operário(?)			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Abandono	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Mau	

Caraterização: Área murada, sendo o muro claramente de uma fase anterior à atual (talvez o troço de muro de uma antiga quinta agrícola), tendo sido reaproveitado para fechar um pátio, lembrando um pequeno pátio operário.

No interior do pátio, e contornando este, foram construídas casas de variada volumetria e aparelho construtivo, estando as do lado Norte construídas sobre o muro. São estruturas de construção pouco cuidada que se encontram, na maioria, em ruínas.

Fotografia:


124


125

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **151**	**Data**: setembro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Centieira				
Localização: Rua Centieira, nº 42 a 116 e n.º 9 a 37 / Travessa Particular n.º 1 a 12A / Travessa do Poço, n.º 1 a 5				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491132 – 4290157; 0491204 - 4290371	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Parque das Nações	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom a Regular	
Caraterização: Frentes de rua que contêm edificações recentes, com um traçado distinto, entre as edificações originais. Este troço de rua mantém as caraterísticas originais, de construção nos séculos XIX-XX, havendo moradias de um piso intercaladas com prédios de dois pisos, em alvenaria e cobertura em telha.				
Fotografia:  126  127				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **152**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 10 a 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua Direita de Marvila				
Localização: Rua Direita de Marvila, n.º 58 a 90 / Rua Pereira Henriques, n.º 15 a 64				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0490989 – 4288283; 0490922 - 4288148	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 2			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI indireta			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Frente de rua com prédios e moradias de construção nos séculos XIX-XX, com 1 a 3 andares, em alvenaria e cobertura em telha. Alguns com mansarda e/ou trapeiras e na maioria com platibanda, havendo casos em que têm varandas com guarda em ferro.				
Fotografia:  128  129				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **153**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Bairro Domingos Henriques Júnior				
Localização: Rua Pereira Henriques, n.º 22 a 56				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490909 - 4288083
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: http://miseriasdelisboa.blogspot.com/2016/09/bairro-domingos-henriques-junior.html	**Estado de conservação**: Mau a Regular

Caraterização: Bairro operário com placa toponímica que identifica o espaço como sendo o "Bairro Domingos Henriques Júnior. 1879-1885".

Os prédios são claramente de origem fabril, com um ou dois pisos, tendo grandes portões nos pisos térreos e dois portões de entrada para o pátio, um em cada extremo. Construção em alvenaria de pedra e argamassa, com cobertura em telha e alvenaria de portas e janelas em pedra lioz, sendo os edifícios de variada volumetria e em diferentes estados de conservação. Os edifícios principais têm dois pisos e as portas e janelas, com bandeira, têm verga em arco pleno, sendo o coroamento em platibanda lisa. Um dos corpos deste edifício encontra-se em avançado estado de ruína, contudo a traça é igual ao que se encontra em estado regular, pelo que deveria ter os mesmos acabamentos.

Fotografia:


130


131


132


133

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **154**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 20 a 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua de Marvila				
Localização: Rua de Marvila, n.º 2 a 30A, n.º 40 a 86, n.º 102 a 148, n.º 5 a 39, 65 a 149 / Rua José do Patrocínio, n.º 1 a 13				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0490892 – 4288204; 0490691 - 4287691
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 3	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau a Bom

Caraterização: Frente de rua com diversidade arquitetónica, contendo prédios de habitação com dois ou três andares e moradias com um ou dois andares. Construção maioritariamente em alvenaria de pedra e argamassa, com cobertura em telha e alvenaria de portas e janelas em lioz. Alguns têm fachada com portões que indiciam ter sido uma antiga quinta ou frontões que destacam o edifício, havendo outros que são moradias humildes com um piso. Aparentemente, os edifícios mais antigos seriam quintas construídas no século XVIII, vindo a rua a ser urbanizada até inícios do século XX. Alguns edifícios têm mansarda e/ou trapeiras e na maioria são coroados com platibanda lisa, havendo casos em que têm varandas com guarda em ferro e/ou grandes portões no piso térreo.

Ao longo da rua existem entradas para pátios que correspondem a antigas vilas operárias, como, por exemplo, a Vila Pessoa e o Pátio Marialva. Destaca-se ainda, na extremidade Sul um chafariz com cabeceira, onde está gravado "C.M.L.", e pia retangular, em lioz, que está adossado a um elevado muro de propriedade, este último, provavelmente associada ao portão de quinta que se encontra a Norte, com o n.º 131.

Fotografia:


134


135


136


137


138

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **155**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40 a 50	**Localização no Projeto** 
Designação: Calçada da Picheleira				
Localização: Calçada da Picheleira, n.º 1 a 53B / Travessa da Picheleira, n.º 18 a 28 e A, B, C, D				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489648 - 4287783
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Beato
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir (parcial)	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau a Bom

Caraterização: Núcleo antigo da Calçada da Picheleira, de construção nos séculos XIX-XX, com prédios de habitação de dois ou três andares e moradias com um piso. Construção maioritariamente em alvenaria de pedra e argamassa, com cobertura em telha e platibanda lisa. Alguns têm trapeiras e/ou varandas com grade em ferro.

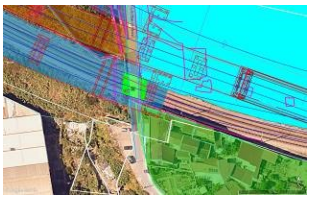
A área é atravessada pela Travessa da Picheleira, que se desenvolve em escadaria. Na cota mais baixa ainda existe um troço da antiga calçada em blocos de basalto, até à linha férrea.

Fotografia:


139


140

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **156**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 30	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua de Cima de Chelas				
Localização: Rua de Cima de Chelas				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0489925 - 4287648	
Tipologia: Viaduto			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 1			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: ----			**Estado de conservação**: Bom	
Caraterização: Viaduto em ferro forjado, rebitado, com guardas na mesma matéria, pintado de verde escuro, provavelmente proveniente das Oficinas Eiffel. É composto por um tabuleiro, que se encontra apoiado sobre pilares em cantaria de calcário, com cunhais e parte superior em silhares bem aparelhados e o interior preenchido com blocos de dimensão calibrada, mas dispostos irregularmente e apenas afeiçoados.				
Fotografia:  141				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **157**	**Data**: outubro 2024	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 60	**Localização no Projeto** 
Designação: Quinta das Conchas				
Localização: Pátio 26				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489948 - 4287757
Tipologia: Aqueduto	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Marvila
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI indireta	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: ----	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Aqueduto sobrelevado ao nível da cobertura das casas existentes, de sentido Oeste-Este, que deverá ter um canal aberto no topo. Desenvolve-se em arcos de volta plena em alvenaria de tijolo maciço e argamassa, que estão apoiados em colunas paralelepipédicas em alvenaria de pedra e argamassa.

No ponto de contacto dos arcos com os apoios, contém elementos em calcário onde deveria correr uma segunda conduta. Para Oeste o aqueduto foi integrado na paredes de uma casa.

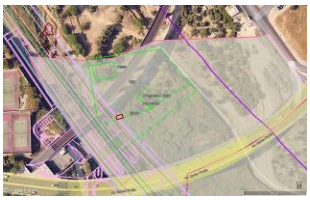
Fotografia:


142


143

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).

Nº: **158**	**Data**: janeiro 2025	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 40	**Localização no Projeto** 
Designação: Vale da Quinta da Montanha				
Localização: Vale da Montanha				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0489467 - 4288111; 0489510 - 4288078
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Areeiro e Beato
Valor Cultural: 2	**Uso do solo**: Baldio
Posição v. projeto: AI a demolir (parcial)	**Ameaças**: Abandono
Fontes informação: Vem identificado em cartografia de 1834	**Estado de conservação**: Mau

Caraterização: Conjunto arquitetónico que parece corresponder a uma quinta que ali existia em 1834 (Figura 9). Todas as estruturas se encontram envolvidas por densa vegetação, pelo que não foi possível observá-las integralmente.

A NO encontram-se as ruínas de uma casa de plantas retangular, com cobertura de duas águas, que seria em tenha de meia cana. As paredes são em alvenaria de argamassa e pedra, rebocadas, contendo uma porta de duas folhas, virada a Este, com cantaria de boa qualidade em calcário. Pela dimensão do edificado e da porta, parece tratar-se de um edifício agrícola, que foi posteriormente ampliado para Oeste com alvenaria de tijolo industrial e cimento e cobertura em telha marselha.

A SE tem um muro de propriedade, de sentido SO-NE, que confina com os terrenos do Mosteiro de Chelas (oc. 16), em alvenaria de pedra e argamassa, rebocada, havendo um restauro em tijolo industrial e cimento.

Encostado a este muro arranca um aqueduto sobrelevado, de sentido NO-SE, que deverá ter um canal aberto no topo. Apoia-se sobre, pelo menos, dois arcos de volta perfeita, em tijolo maciço, sendo a alvenaria em pedra e argamassa, rebocada e pintada de branco e vermelho nos arcos. Sobrepõem-se a um poço, em cantaria de calcário, com boca circular e de grande profundidade, tendo este um engenho (nora?) no lado Este, de grande dimensão, que estaria apoiado em duas colunas de seção quadrangular, que ainda se encontram no local. No lado Este o poço e engenho encontram-se dentro de uma casa, de finalidade agrícola, com várias divisões, sendo a alvenaria em pedra e argamassa, com arcos de descarga em tijolo maciço e cantaria em calcário nas portas e nalgumas divisórias. A Este foi feito em restauro ou ampliação em tijolo industrial e cimento. Todo o conjunto tinha cobertura.

Fotografia:


144


145


146


147

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **159**	**Data**: setembro 2025	**CMP**: 417	**Altitude** (m): 20	**Localização no Projeto** 
Designação: Apeadeiro de Moscavide				
Localização: Rua de Moscavide - Rua dos Combatentes da Grande Guerra				

Categoria: Arquitetónico	**Coordenadas**: 0491358 - 4292097
Tipologia: Estação	**Distrito**: Lisboa
Cronologia: Contemporâneo	**Concelho**: Lisboa
Classificação/Proteção: Não tem	**Freguesia**: Moscavide e Portela
Valor Cultural: 1	**Uso do solo**: Urbano
Posição v. projeto: AI a demolir	**Ameaças**: Demolição
Fontes informação: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Moscavide	**Estado de conservação**: Bom

Caraterização: Estação inaugurada em 2003, que se encontra em estado de conservação regular.

"*No âmbito da reformulação ferroviária local, com a construção da Gare do Oriente e extinção do Linha de Sacavém, uma nova estação de Moscavide entrou ao serviço em 17 de Dezembro de 2003.*" (in: https://pt.wikipedia.org/wiki/Esta%C3%A7%C3%A3o_Ferrovi%C3%A1ria_de_Moscavide)

Fotografia:



(imagem extraída do Google Earth, Street View)

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto de Quadruplicação da Linha de Cintura (Roma/Areeiro - Braço de Prata) e Modernização da Linha do Norte (Braço de Prata – Sacavém).				
Nº: **160**	**Data**: setembro 2025	**CMP**: 431	**Altitude** (m): 25	**Localização no Projeto** 
Designação: Rua do Vale Formoso				
Localização: Rua do Vale Formoso, 63 a 77.				
Categoria: Arquitetónico			**Coordenadas**: 0491225 - 4289120	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico			**Distrito**: Lisboa	
Cronologia: Contemporâneo			**Concelho**: Lisboa	
Classificação/Proteção: Não tem			**Freguesia**: Marvila	
Valor Cultural: 1			**Uso do solo**: Urbano	
Posição v. projeto: AI a demolir (parcial)			**Ameaças**: Não identificadas	
Fontes informação: -----			**Estado de conservação**: Regular	
Caraterização: Conjunto arquitetónico constituído por fileira de edifícios em banda continua, com três pisos e pátios nas traseiras. Edificação do século XX que se encontra em estado de conservação regular, estando a pintura das fachadas em mau estado, no geral.				
Fotografia:  (imagem extraída do Google Earth, Street View)				

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 5. Zonamento da prospeção arqueológica

Delimitação de áreas homogéneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogéneas de pequena dimensão a respetiva zona conexa deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. VE = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VA** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade**. **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50% da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75% da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Identificação, visibilidade, caracterização e registo fotográfico	
Zona A **VE** Nula **VM** Nula **Caracterização** Zona Urbana. Alterada e artificializada	 148  149 Gare do Oriente  150  151  152
Zona B **VE** Nula **VM** Nula **Caracterização** Espaços públicos, parques de lazer e jardins. Alterada e artificializada	 153

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Zona C **VE** Nula **VM** Nula **Caracterização** Terrenos incultos, com herbáceas e arbustivas de porte elevado e densas.	 154
Zona D **VE** Elevada **VM** Média a Nula **Caracterização** Terrenos incultos, com vegetação herbácea baixa e densa e manta morta.	 155 Área do TTO  156  157
Zona E **VE** Não prospetado **VM** Não prospetado **Caracterização** Terrenos baldios, murados e inacessíveis.	 158

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

Anexo 6. Figuras

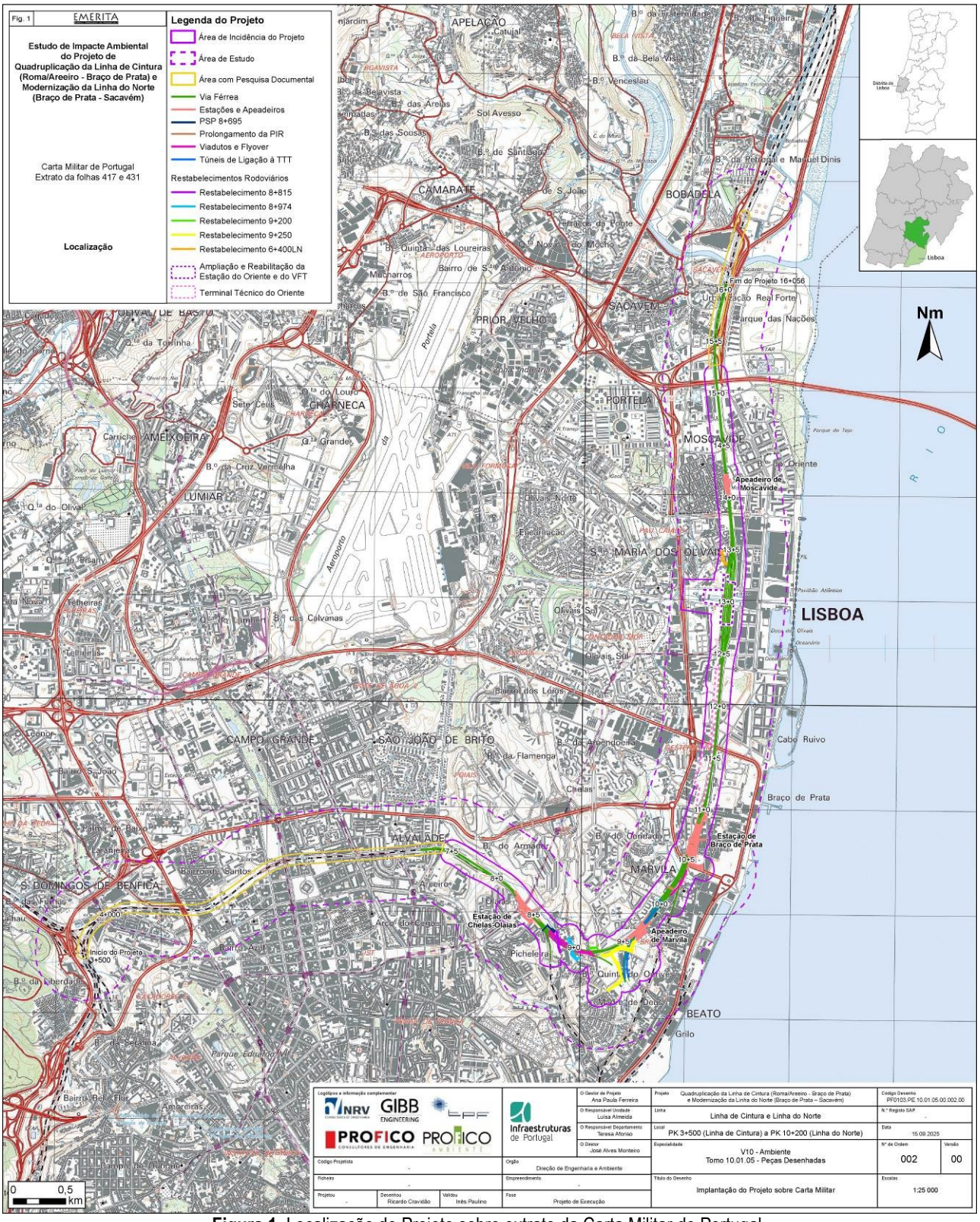


Figura 1. Localização do Projeto sobre extrato da Carta Militar de Portugal.

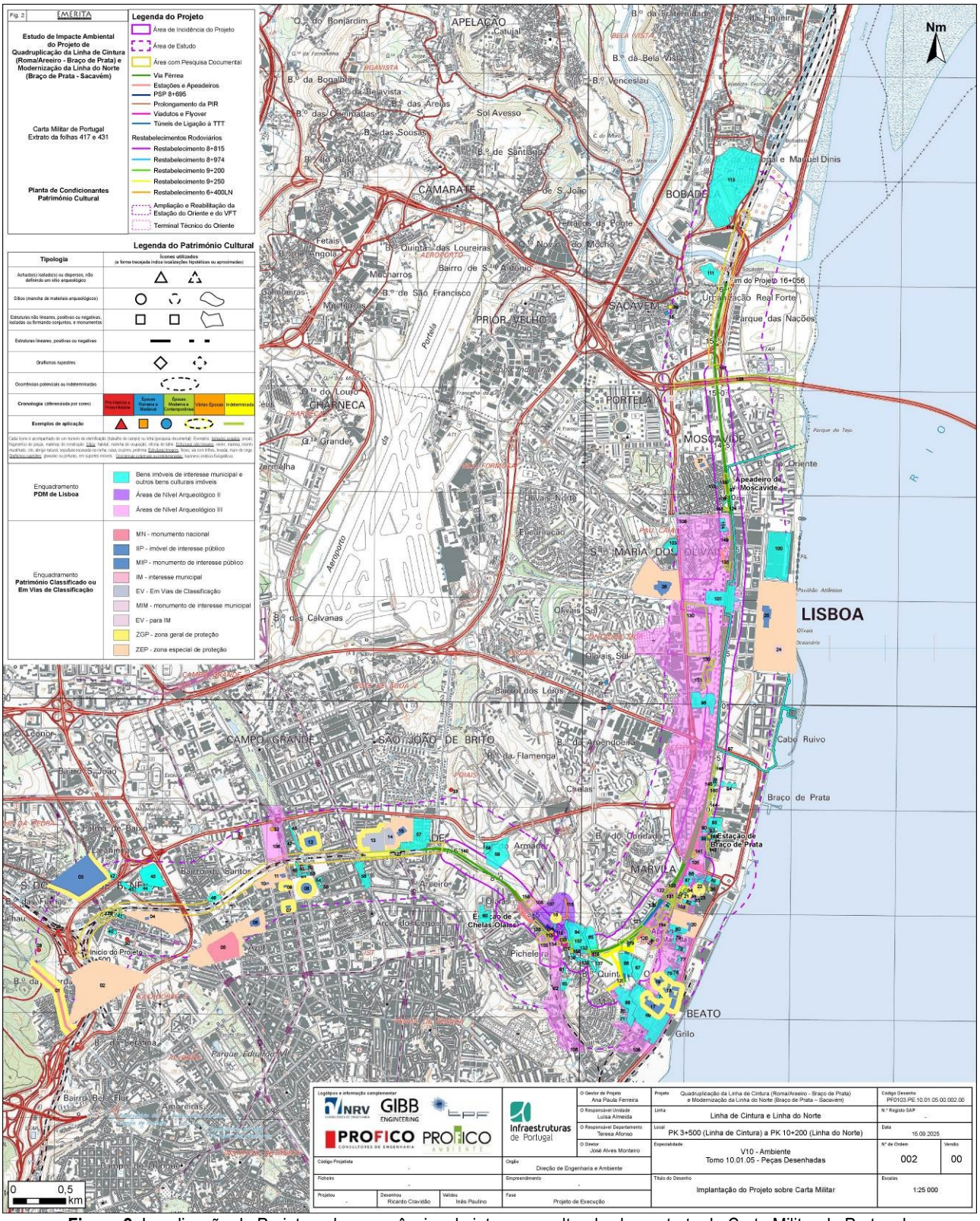


Figura 2. Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre extrato da Carta Militar de Portugal.



Figura 2A. Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre extrato da Carta Militar de Portugal. Imóveis classificados ou em vias de classificação.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

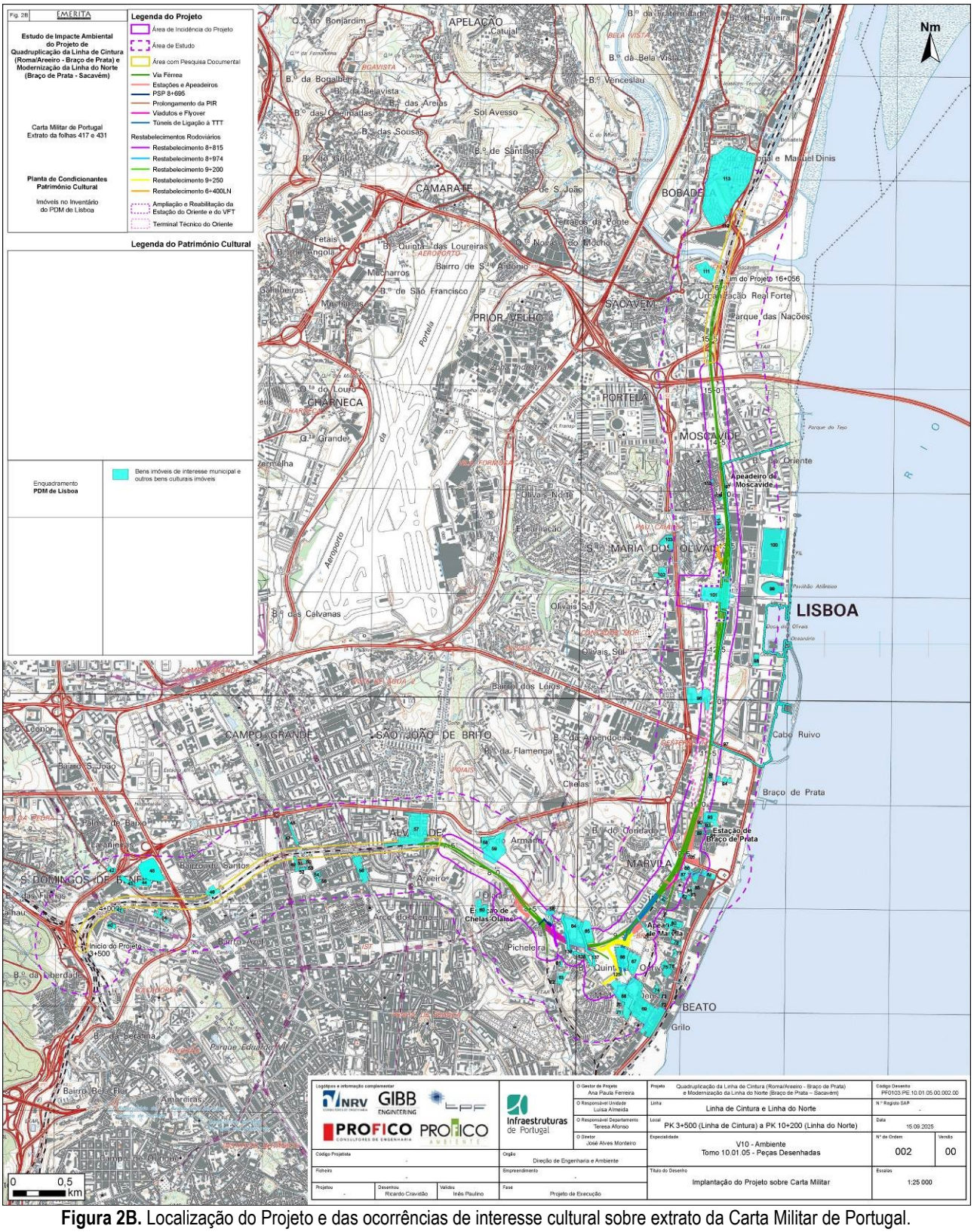


Figura 2B. Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre extrato da Carta Militar de Portugal. PDM - Bens imóveis de interesse municipal e outros bens culturais imóveis.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

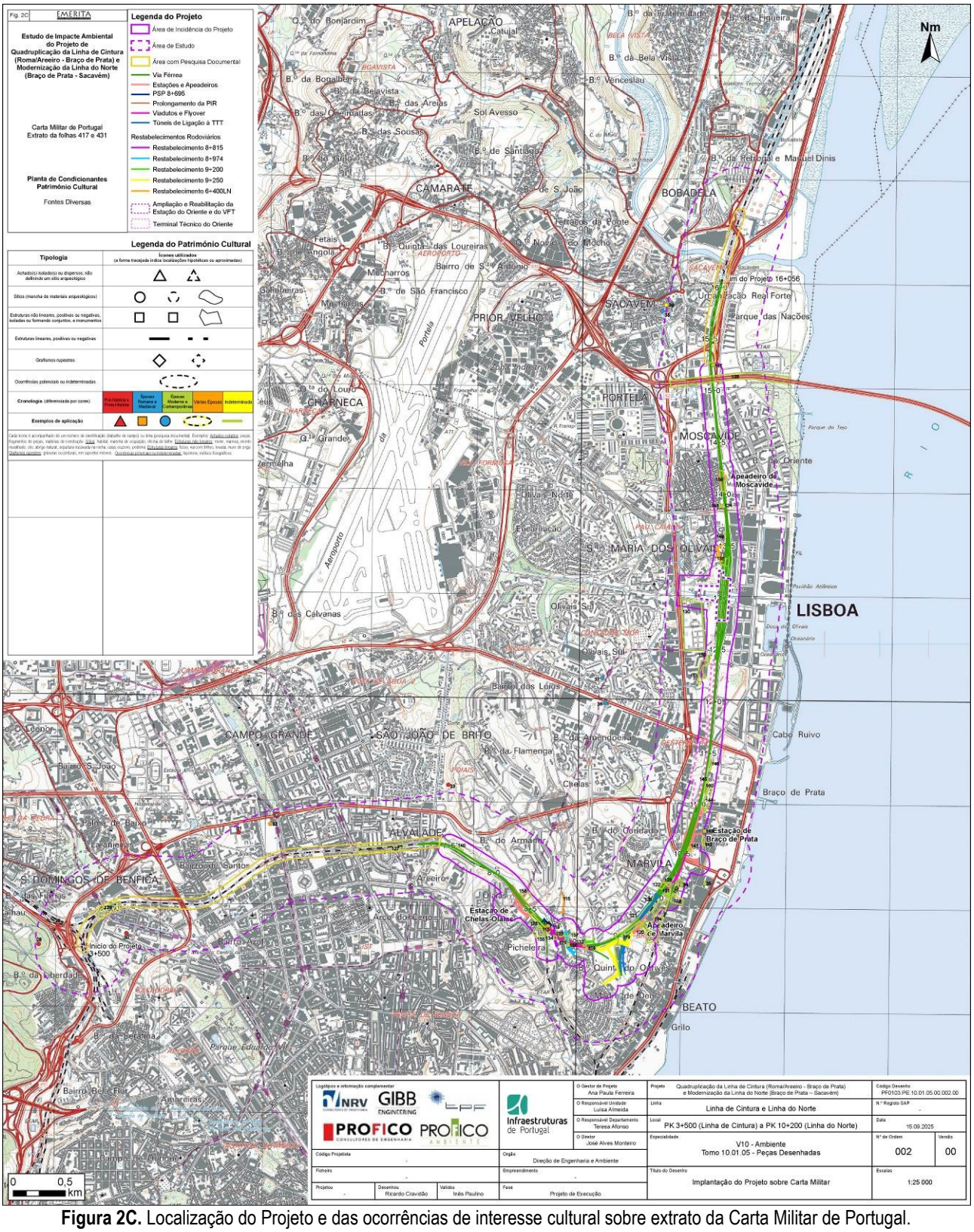


Figura 2C. Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre extrato da Carta Militar de Portugal. Ocorrências de interesse cultural identificadas em fontes de informação diversas e em trabalho de campo.

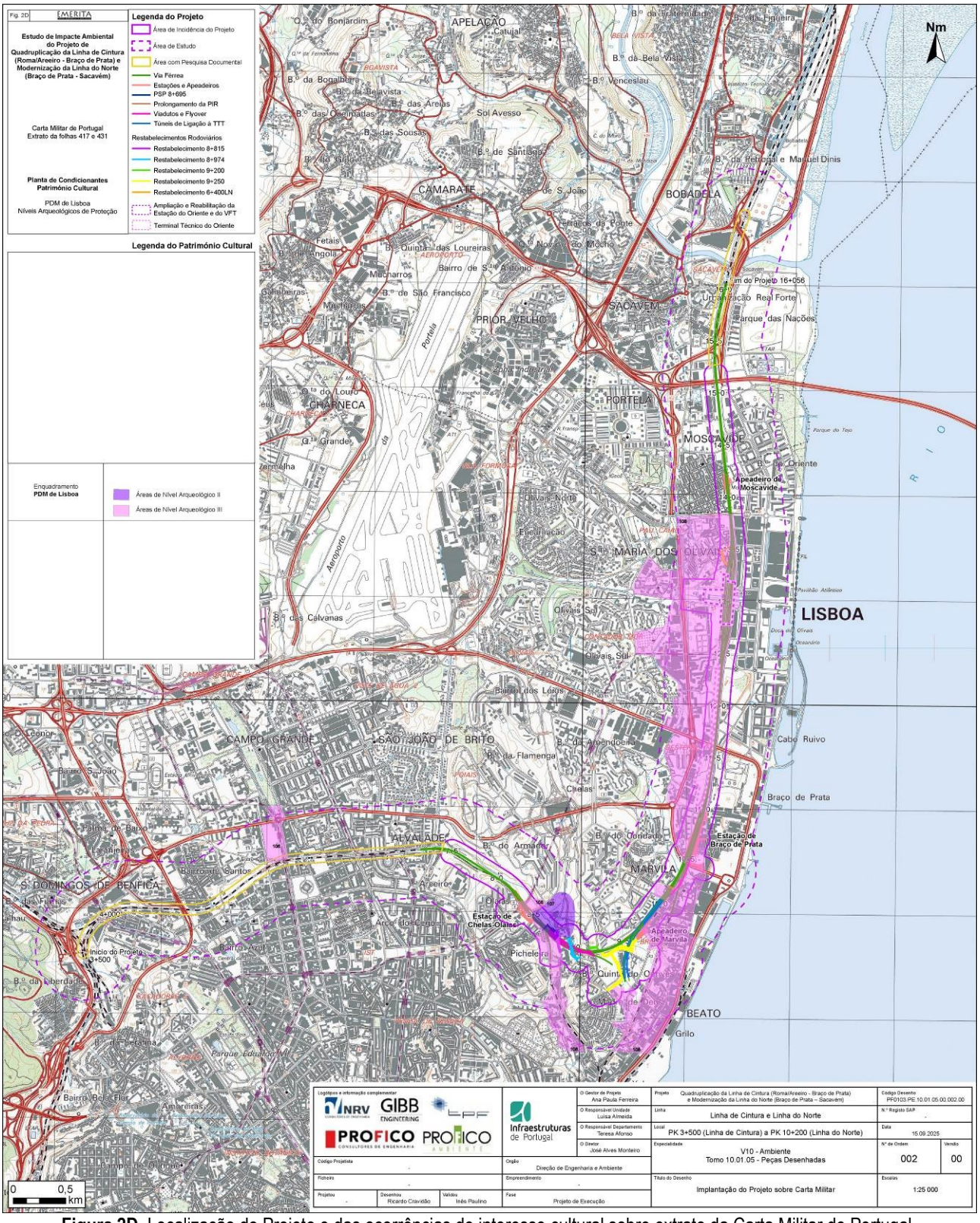


Figura 2D. Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre extrato da Carta Militar de Portugal. PDM de Lisboa – Áreas de nível arqueológico.

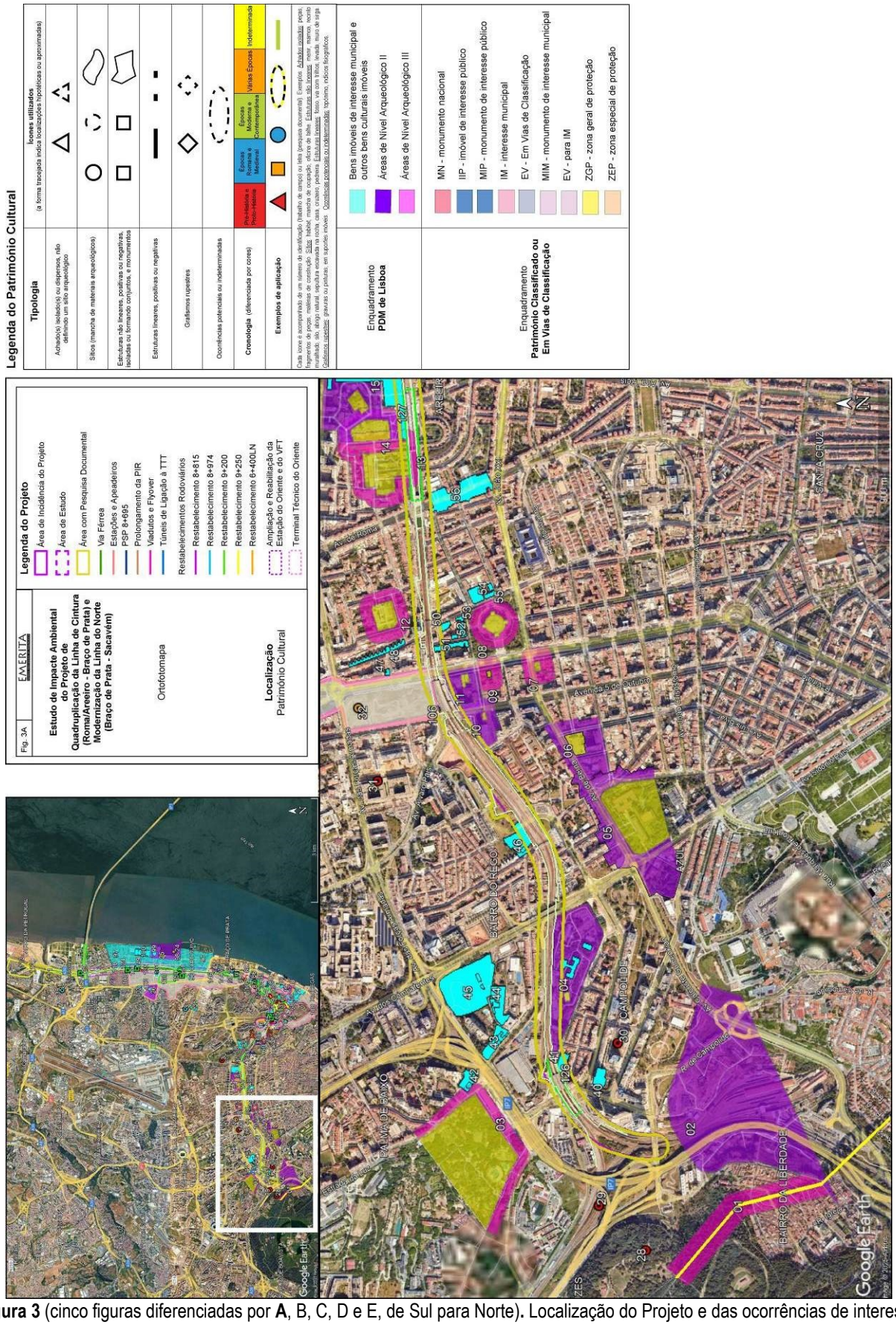


Figura 3 (cinco figuras diferenciadas por **A**, B, C, D e E, de Sul para Norte)**.** Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre Ortofotomapa.

EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

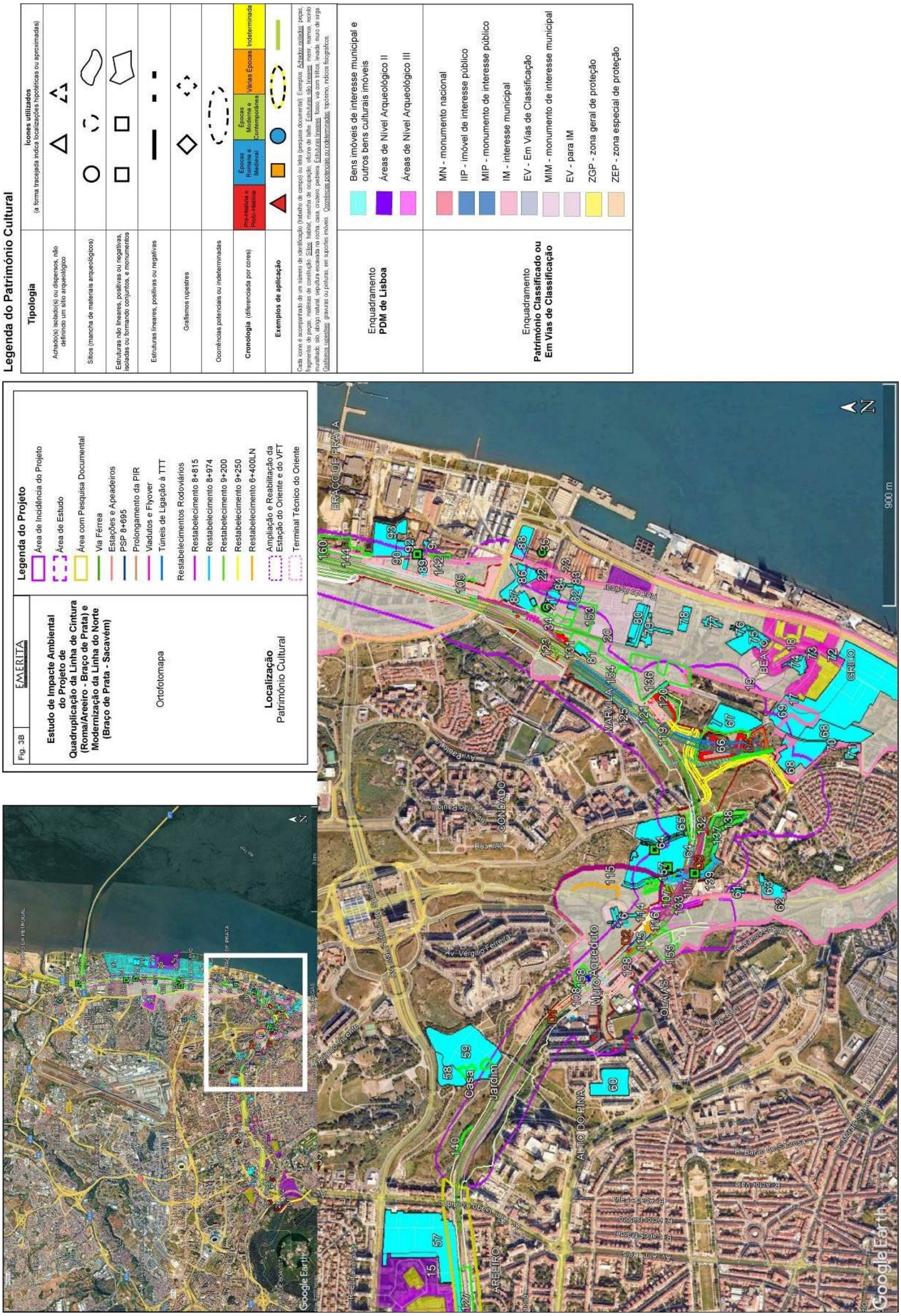


Figura 3 (cinco figuras diferenciadas por A, **B**, C, D e E, de Sul para Norte)**.** Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre Ortofotomapa.

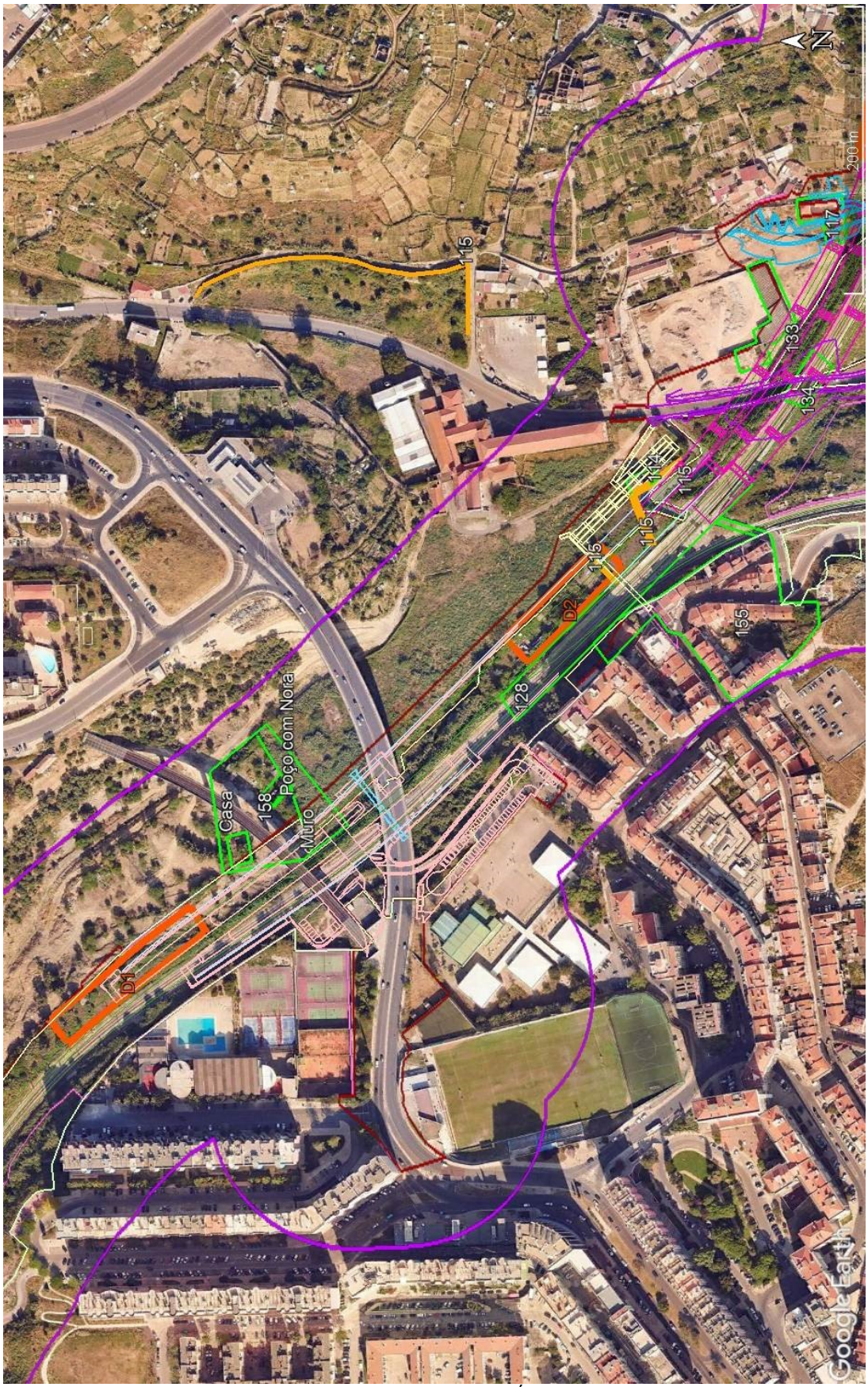


Figura 3B.1-2 Localização do Projeto, com destaque das Áreas D1 e D2, sobre Ortofotomapa.

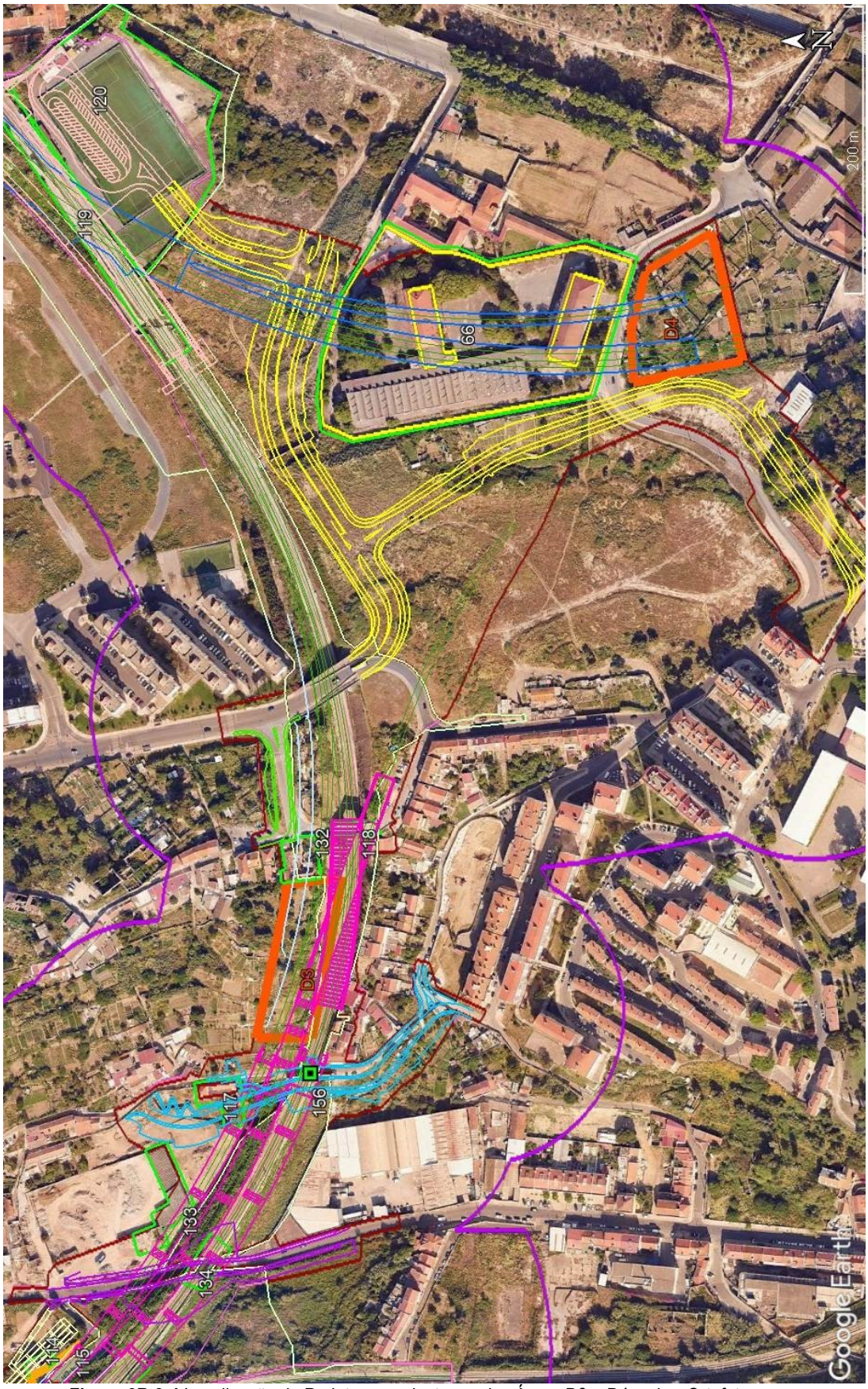


Figura 3B.3-4 Localização do Projeto, com destaque das Áreas D3 e D4, sobre Ortofotomapa.

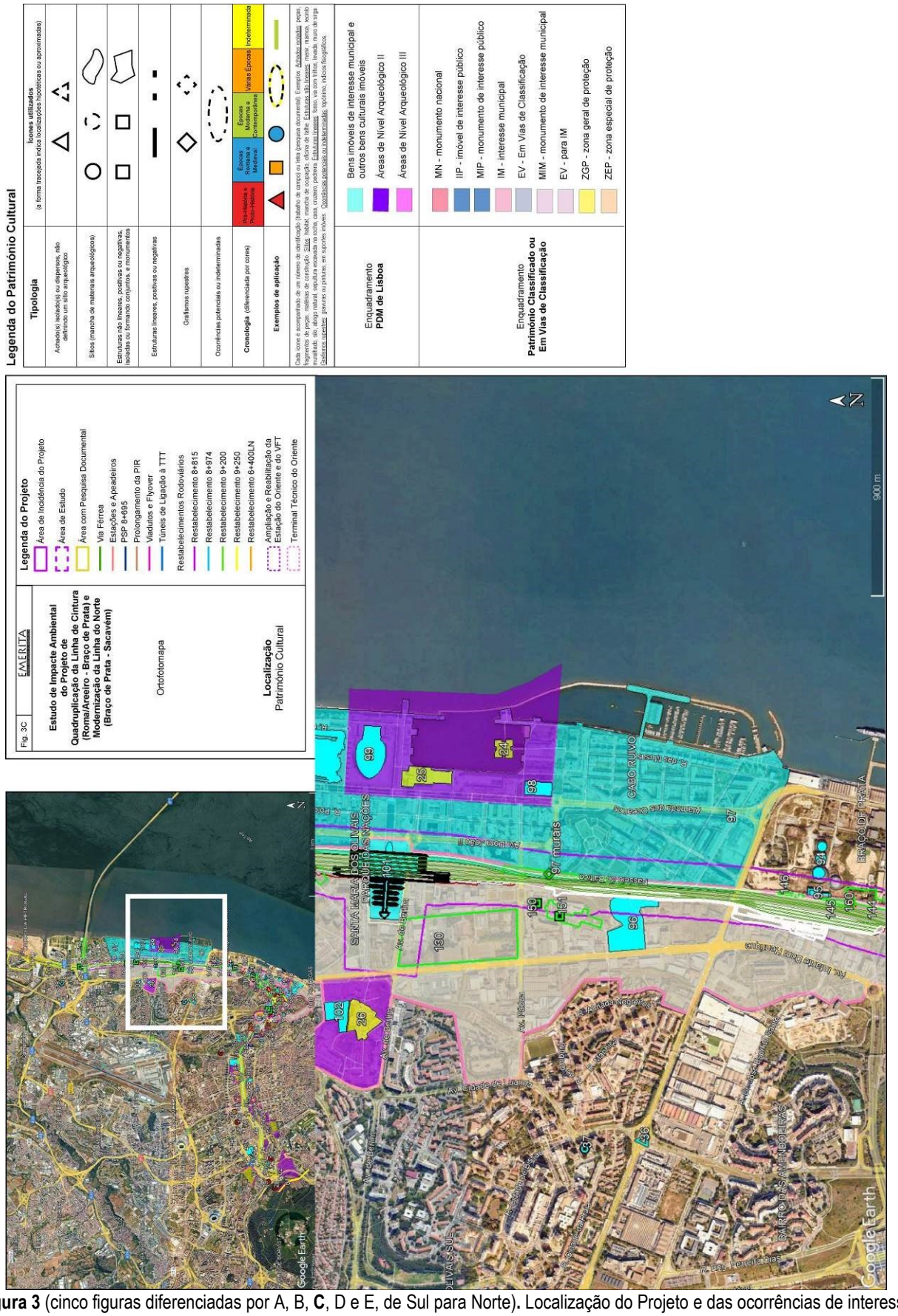


Figura 3 (cinco figuras diferenciadas por A, B, **C**, D e E, de Sul para Norte)**.** Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre Ortofotomapa.

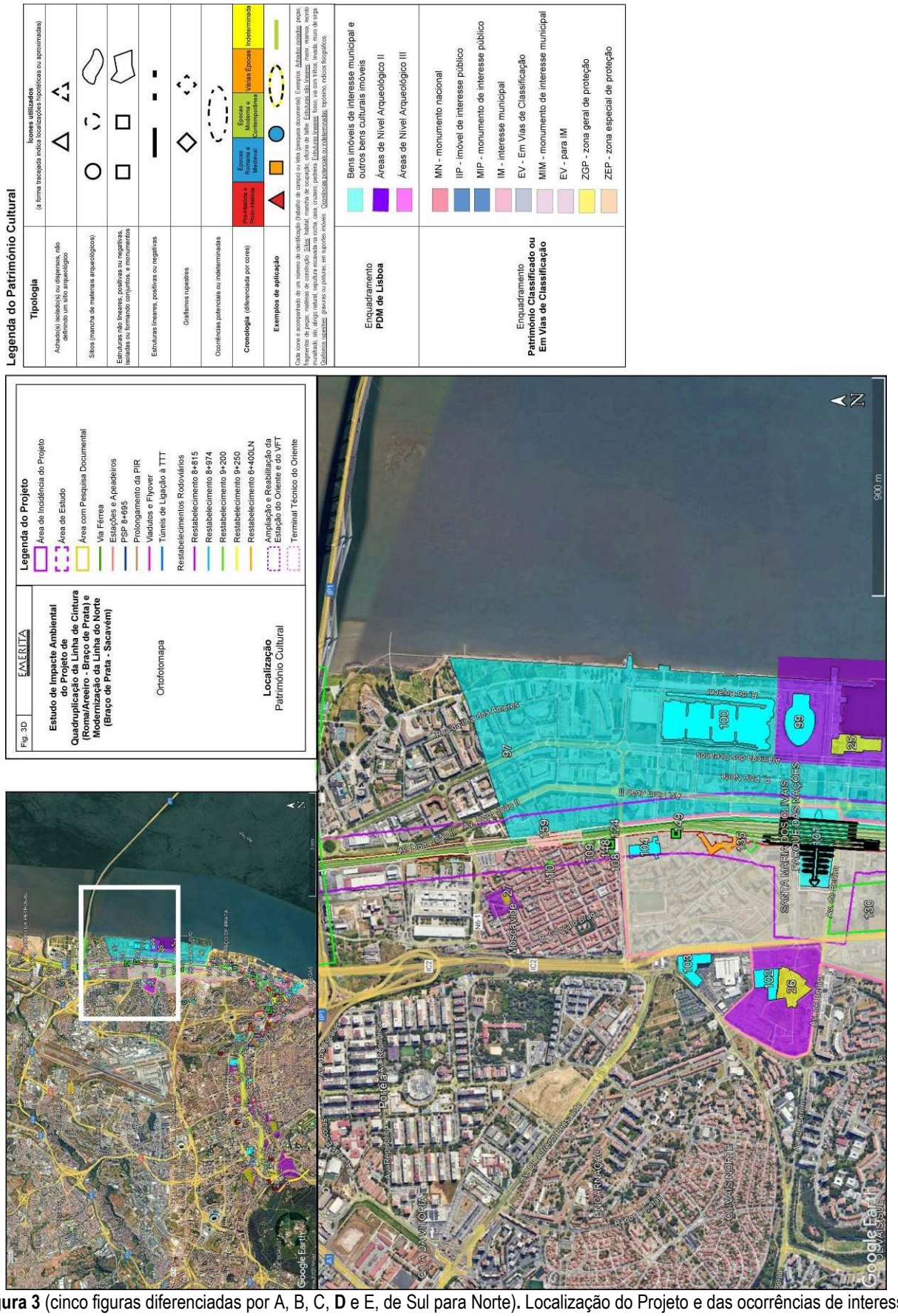


Figura 3 (cinco figuras diferenciadas por A, B, C, **D** e E, de Sul para Norte)**.** Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre Ortofotomapa.

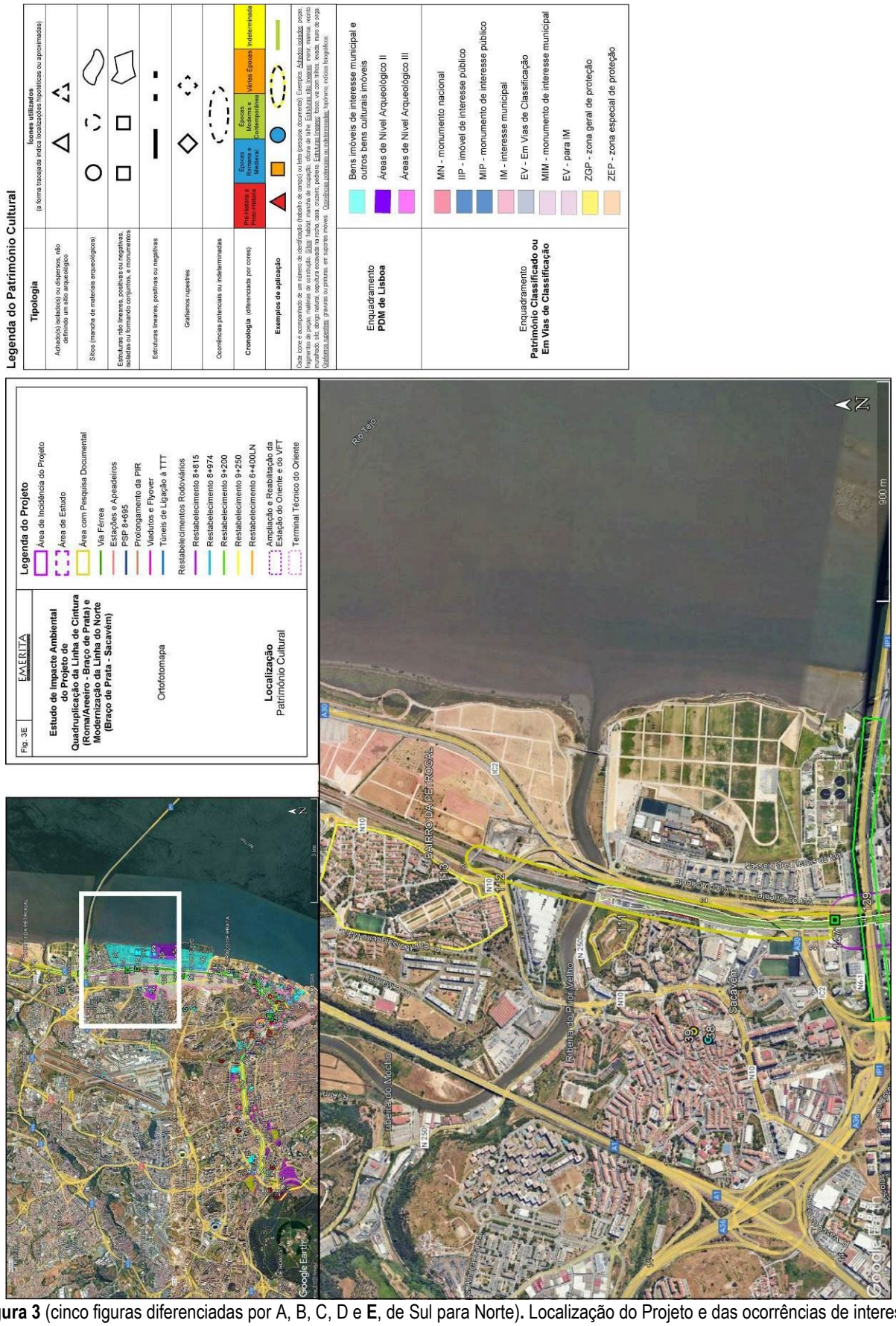


Figura 3 (cinco figuras diferenciadas por A, B, C, D e **E**, de Sul para Norte)**.** Localização do Projeto e das ocorrências de interesse cultural sobre Ortofotomapa.

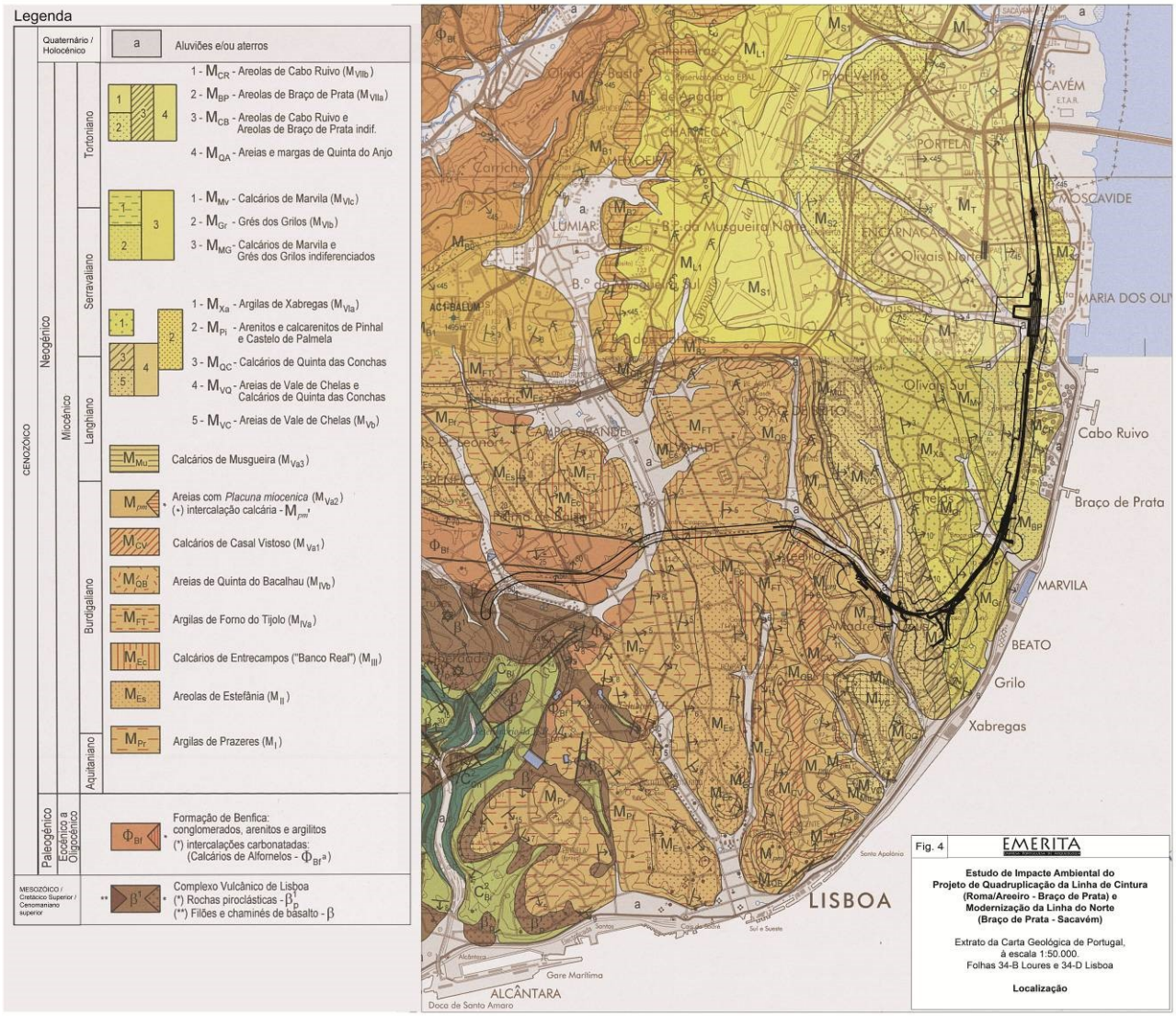


Figura 4. Implantação do Projeto sobre extrato da Carta Geológica de Portugal, à escala 1:50.000. Folhas 34-B Loures e 34-D Lisboa.

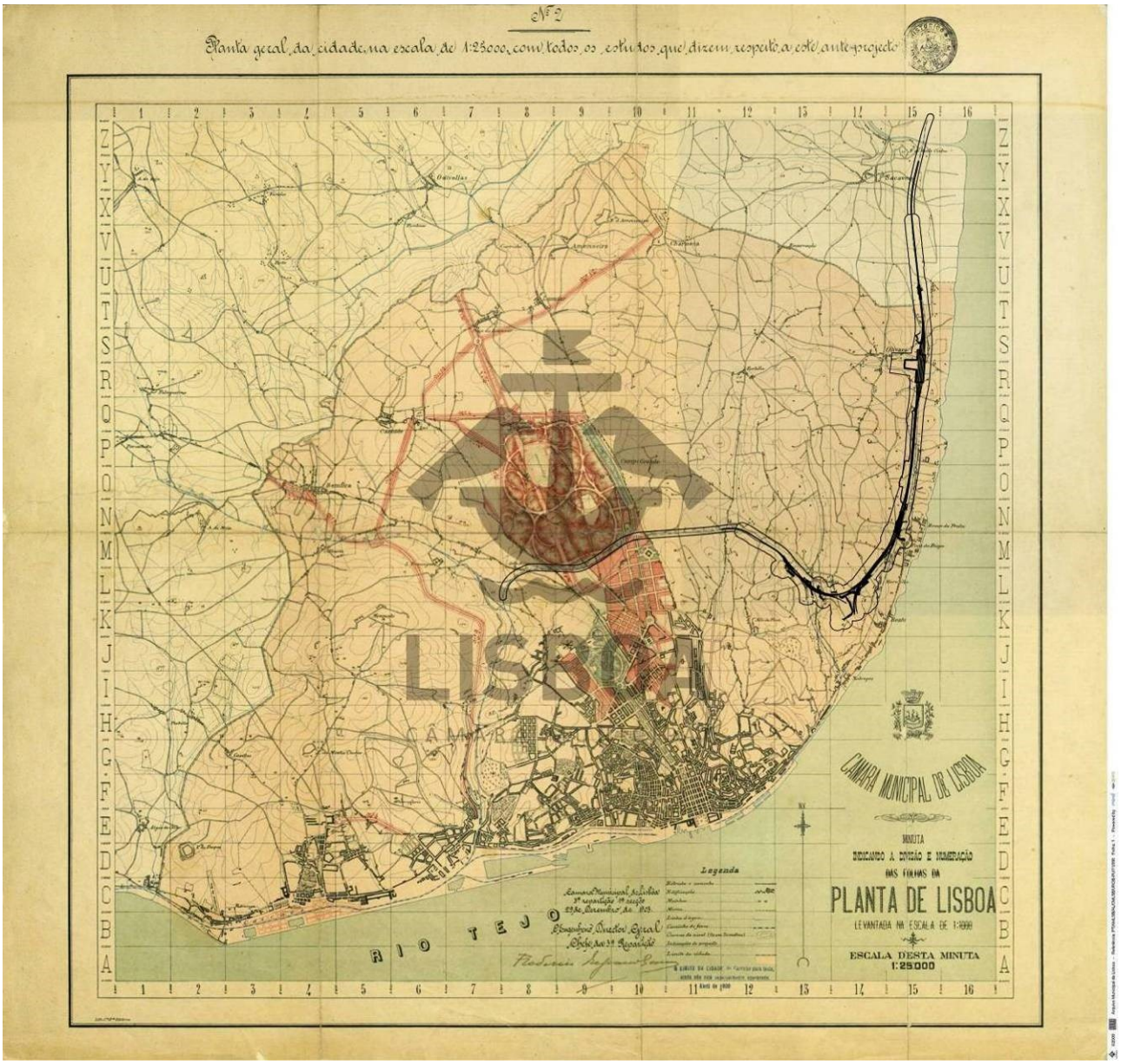


Figura 5. [Planta geral da cidade de Lisboa]: minuta indicando a divisão e numeração das folhas da planta de Lisboa. Planta geral da cidade de Lisboa, integrada no plano de melhoramentos da cidade de Lisboa de 1903. A planta coloca em destaque a zona do parque da Liberdade e do Campo Grande. Esta planta serviu de base ao levantamento da planta da cidade de Lisboa de 1904-1911 (Silva Pinto) (in: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/. Código de Referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/006/00563).

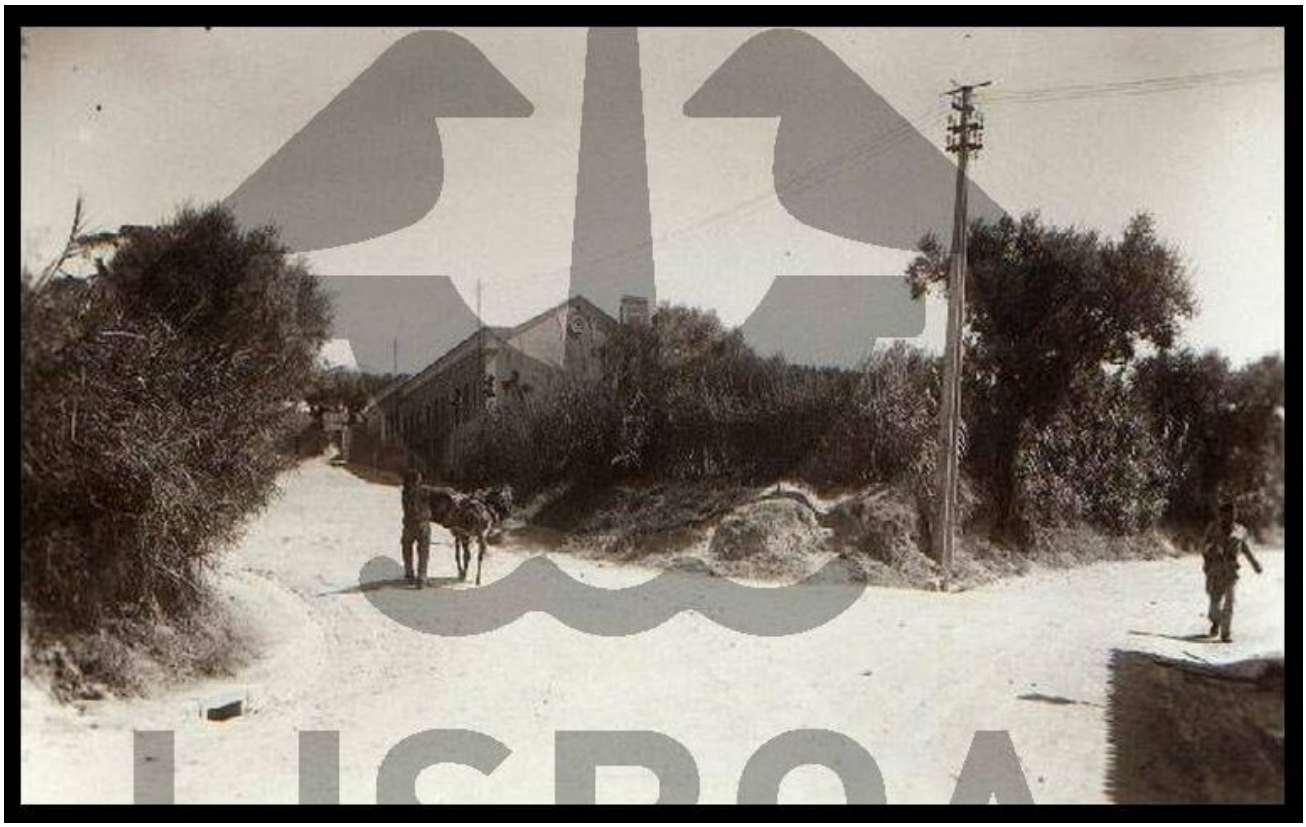


Figura 6. [Bifurcação], à esquerda, da estrada que vem da estação dos caminhos de ferro e de Moscavide e à direita, a estrada para Cabo Ruivo. Data:1940-09. Autor: Portugal, Eduardo. 1900-1958, fotógrafo e colecionador. (In: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/. Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/ALB/014/000501).

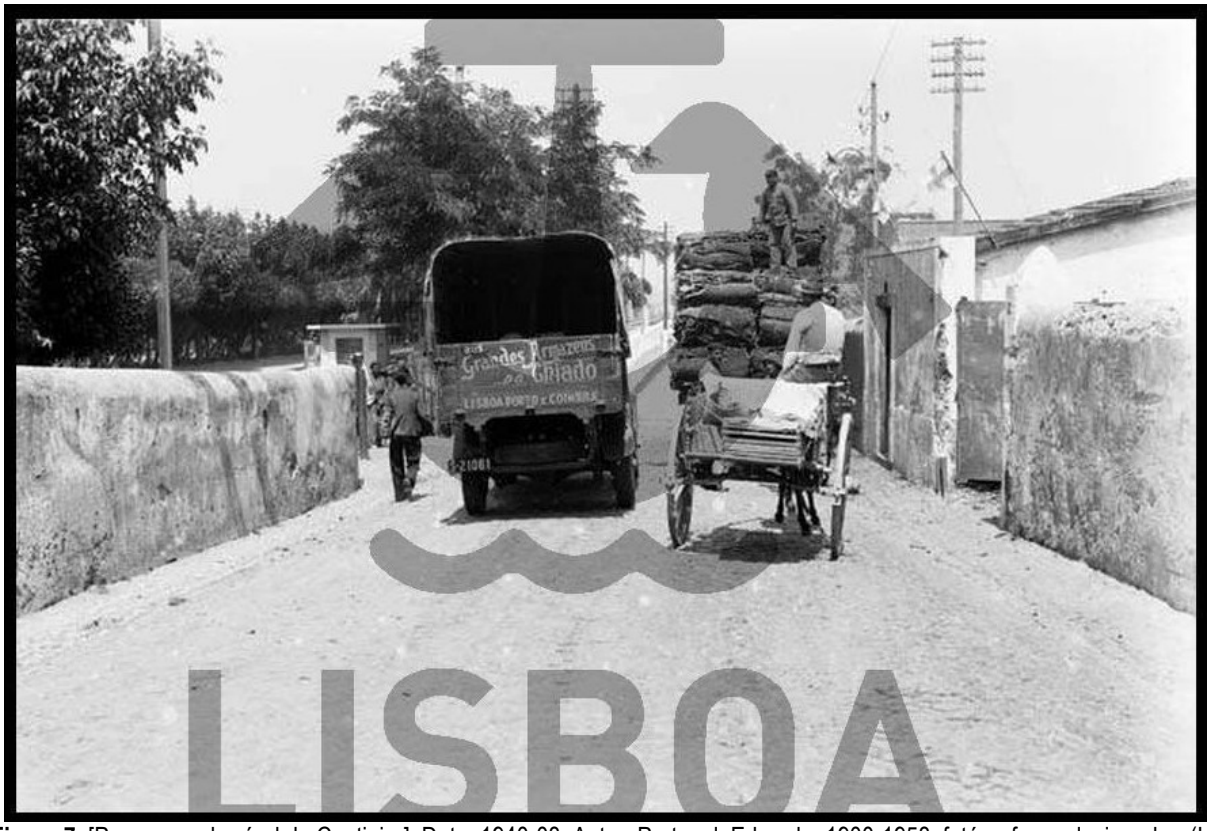


Figura 7. [Passagem de nível da Centieira]. Data: 1940-08. Autor: Portugal, Eduardo. 1900-1958, fotógrafo e colecionador. (In: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/. Código de referência: PT/AMLSB/POR/013571).

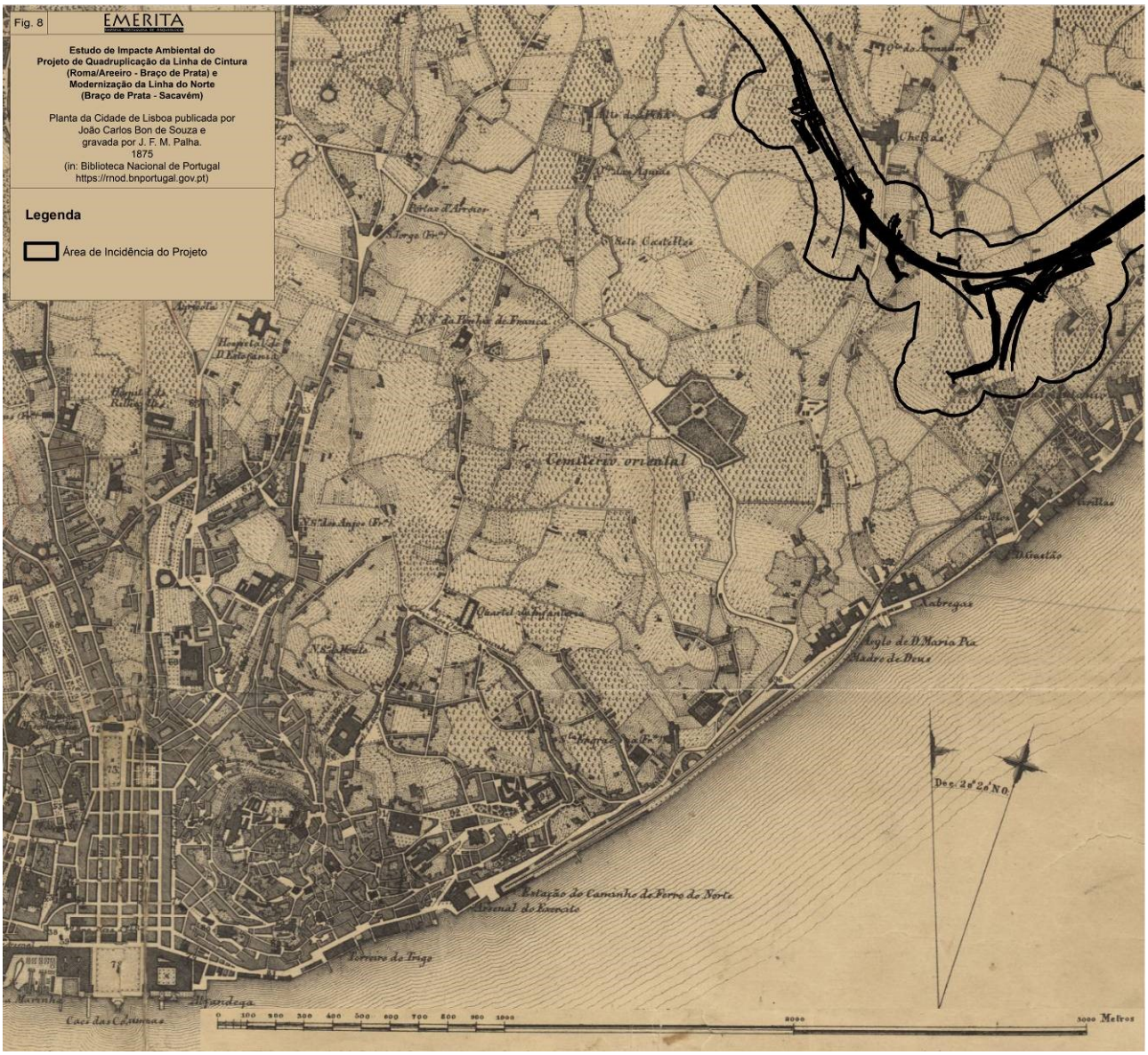


Figura 8. Implantação aproximada do traçado do Projeto sobre "Planta da Cidade de Lisboa publicada por João Carlos Bon de Souza e gravada por J. F. M. Palha. 1875" (in: Biblioteca Nacional de Portugal https://rnod.bnportugal.gov.pt).

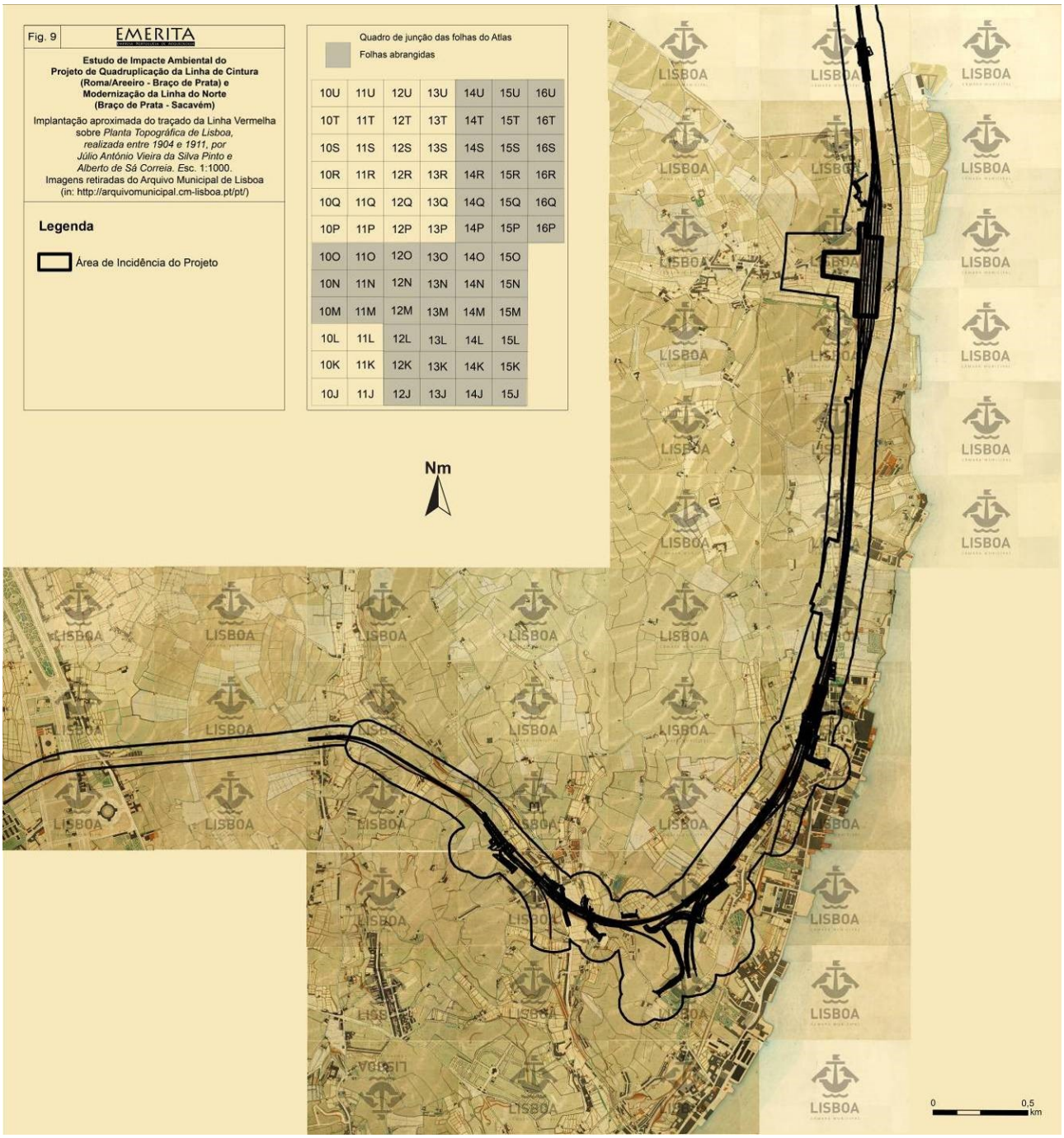


Figura 9. Implantação aproximada do traçado do Projeto sobre *"Planta Topográfica de Lisboa, realizada entre 1904 e 1911, por Júlio António Vieira da Silva Pinto e Alberto de Sá Correia. Esc. 1:1000".* Imagens retiradas do Arquivo Municipal de Lisboa (http://arquivomunicipal.cm-lisboa.pt/pt/).



Figura 10. [Fotografia aérea de Lisboa: zona de Cabo Ruivo]. Data: [post.1940] (in: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/. Código de referência: PT/AMLSB/CMLSBAH/PCSP/003/FPP/000020).

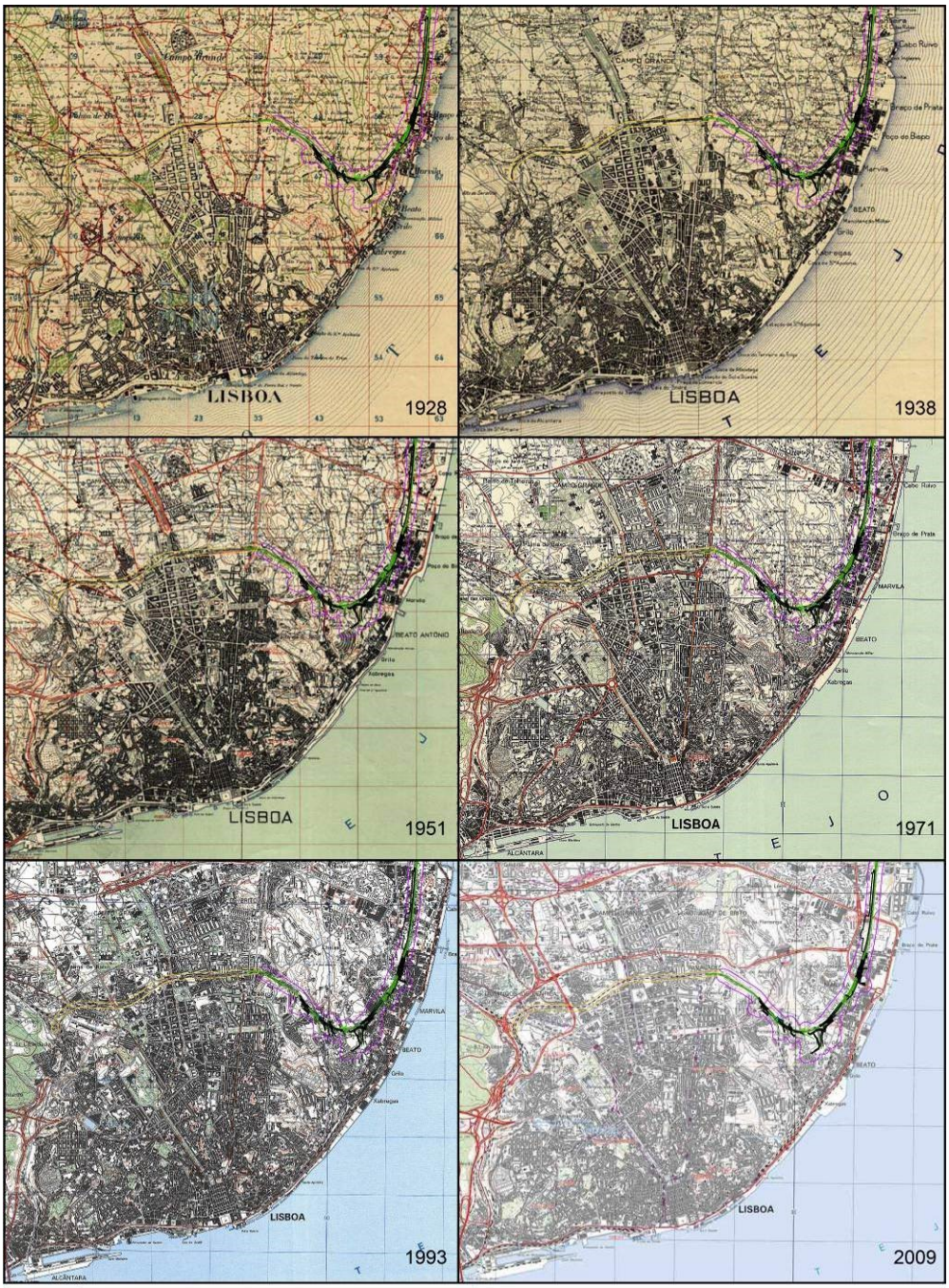


Figura 11. Implantação aproximada do traçado do Projeto sobre Extratos da Folha 431 da Carta Militar de Portugal à escala 1:25.000. Edições de 1928, 1938, 1951, 1971, 1993 e 2009 (in: https://www.igeoe.pt).

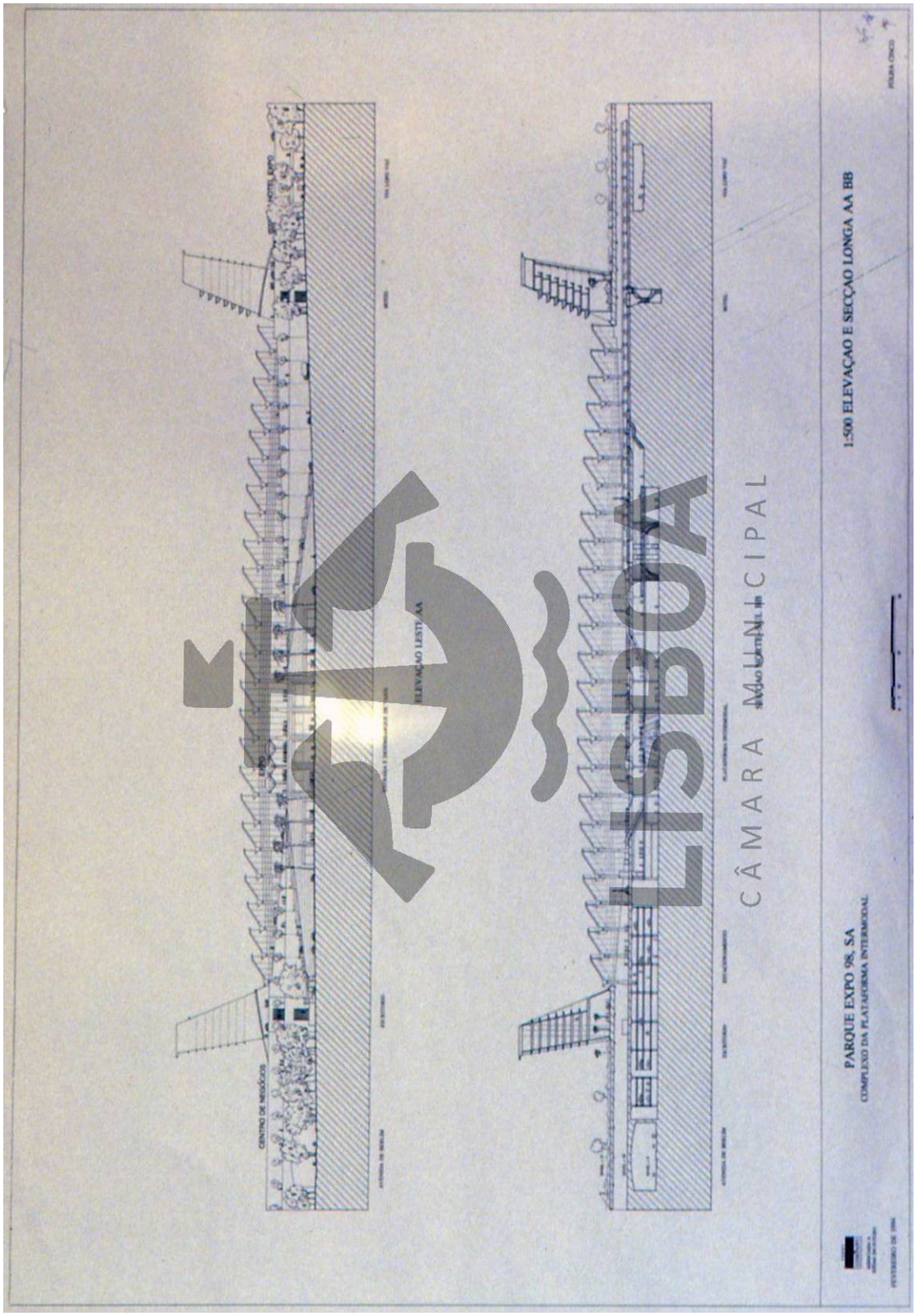


Figura 12. Concurso de projetos da Estação Oriente (Gare Oriente): arquitetos Terry Farrel e Miguel Correia. Desenho. Data:1994-03-01. Documento simples – Fotografia; Dimensão: 35 mm com caixilho; Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose; Âmbito e conteúdo: Concurso de projectos da Estação Oriente; Cota(s): EO01-04-02PAE028311; Arquivo: AF; Código de referência: PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/108/028311 (extraído do Arquivo Municipal de Lisboa: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/).

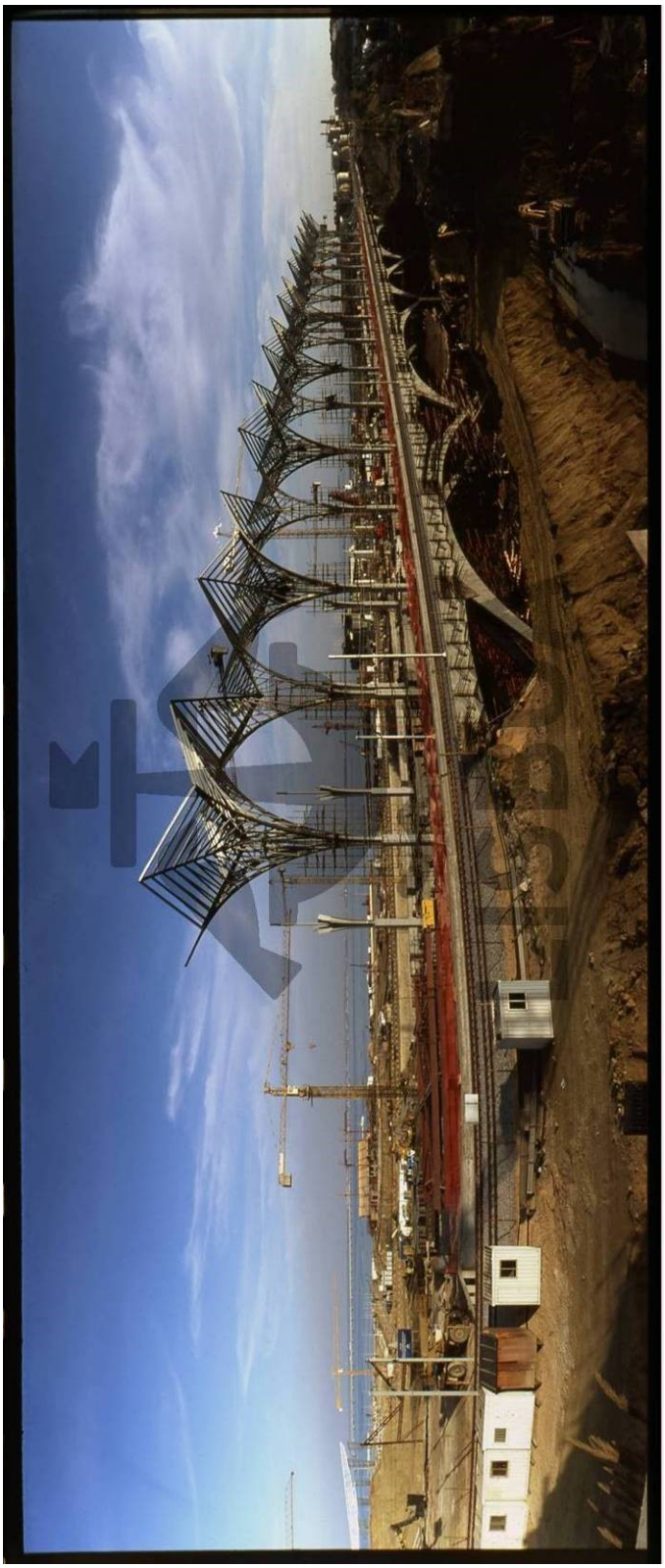


Figura 13. Estação Oriente (Gare Oriente), construção. Data:1996-10-20. Documento simples – Fotografia; Dimensão: 3,5 X 6 cm, panorâmica; Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose; Autor(es): Homem à Máquina, fotografia; Cota(s): EO05-03-15PAE029623; Local: D. João II (avenida, Parque das Nações, Lisboa, Portugal); Arquivo: AF; Código de referência: PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/112/029623 (extraído do Arquivo Municipal de Lisboa: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/).



Figura 14. Estação Oriente (Gare Oriente). Data:1998-08-10. Documento simples – Fotografia; Dimensão: 6 x 6 cm com caixilho; Suporte: Diapositivo cromogéneo em acetato de celulose; Autor: Leitão, Abílio. 1960-, fotógrafo; Reprodução para exposição, publicação e utilização comercial mediante autorização do Arquivo Municipal de Lisboa.; Cota(s): EO12-06-05PAE031856; Nota de publicação: Revista Parque, nº 2, Julho/Agosto 1999, capa, p.3; Assunto: Gare / Estrutura metálica / Estação do Oriente; Local: D. João II (avenida, Parque das Nações, Lisboa, Portugal); Arquivo: AF; Código de referência: PT/AMLSB/PAE/GFOT/01/119/031856 (extraído do Arquivo Municipal de Lisboa: https://arquivomunicipal3.cm-lisboa.pt/X-arqWEB/).

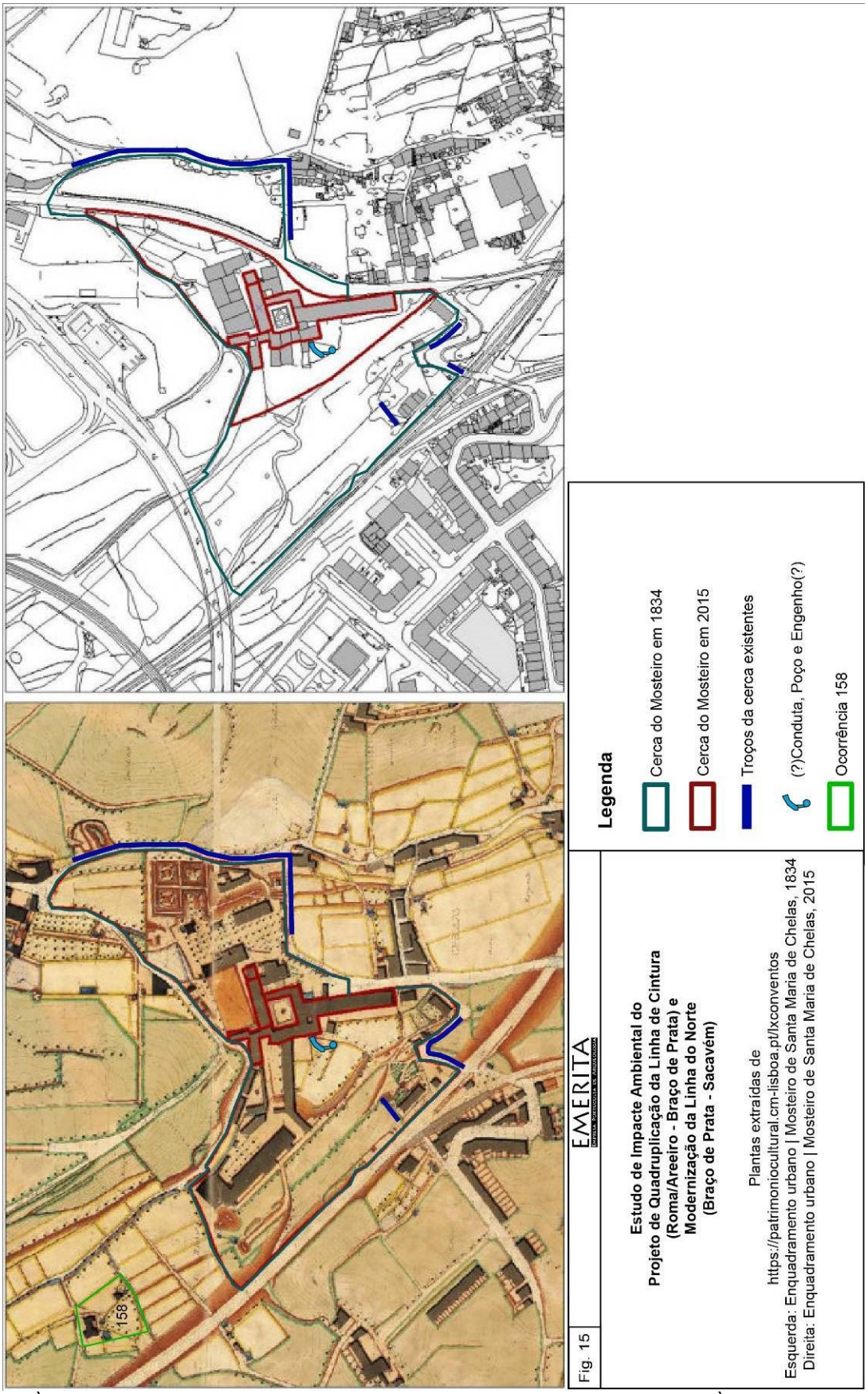


Figura 15. À esquerda delimitação do Convento de Chelas e da respetiva cerca (oc. 16), em 1834. À direita o enquadramento urbano em 2015. In: https://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos.A linha azul identifica a localização de troços da cerca de 1834, existentes na atualidade (oc. 115). Na planta da esquerda, no canto superior esquerdo encontra-se identificada a oc. 158.

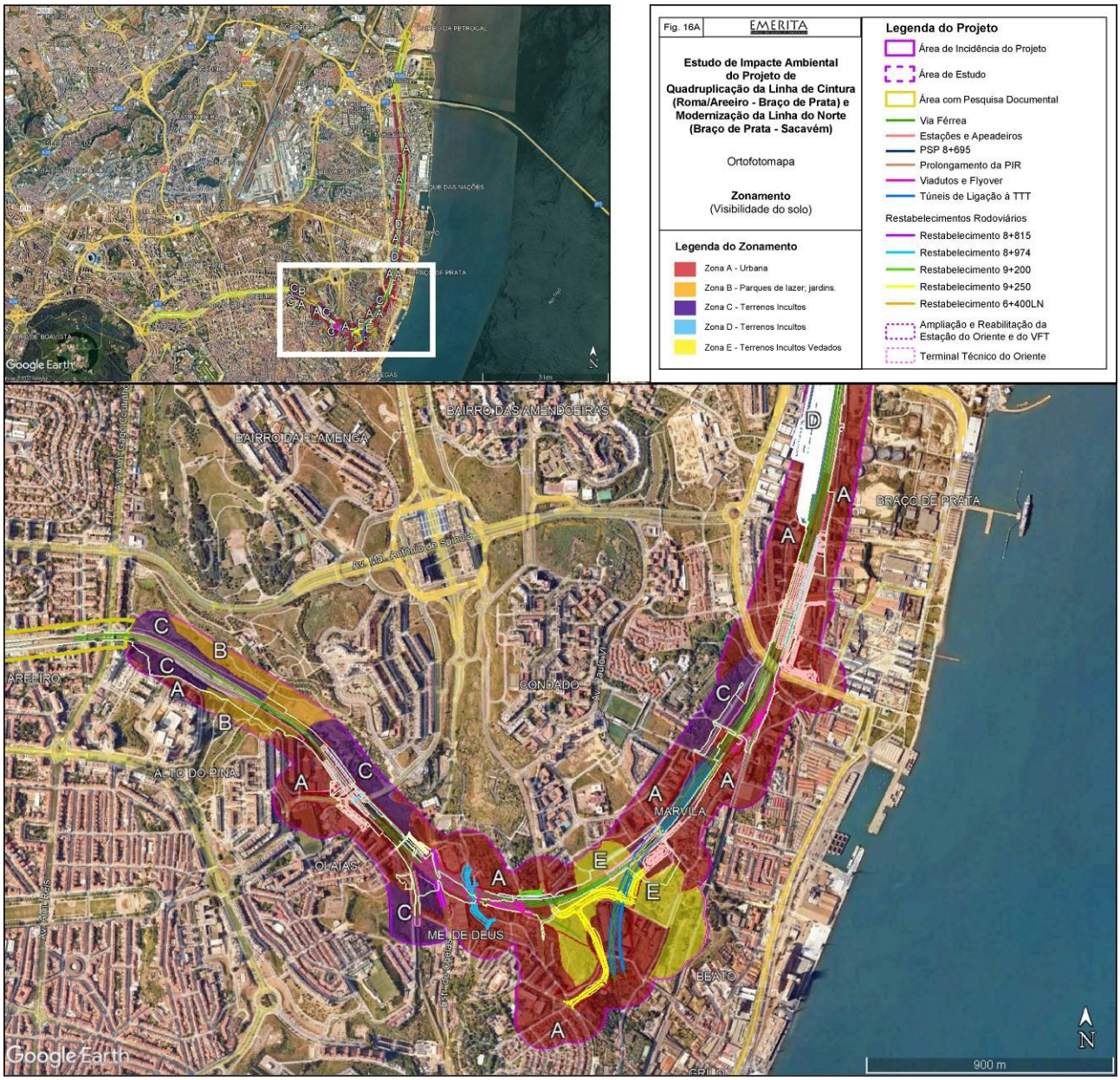


Figura 16 (três figuras diferenciadas por **A**, B e C, de Sul para Norte)**.** Zonamento (visibilidade do solo) no corredor do Projeto, sobre Ortofotomapa.

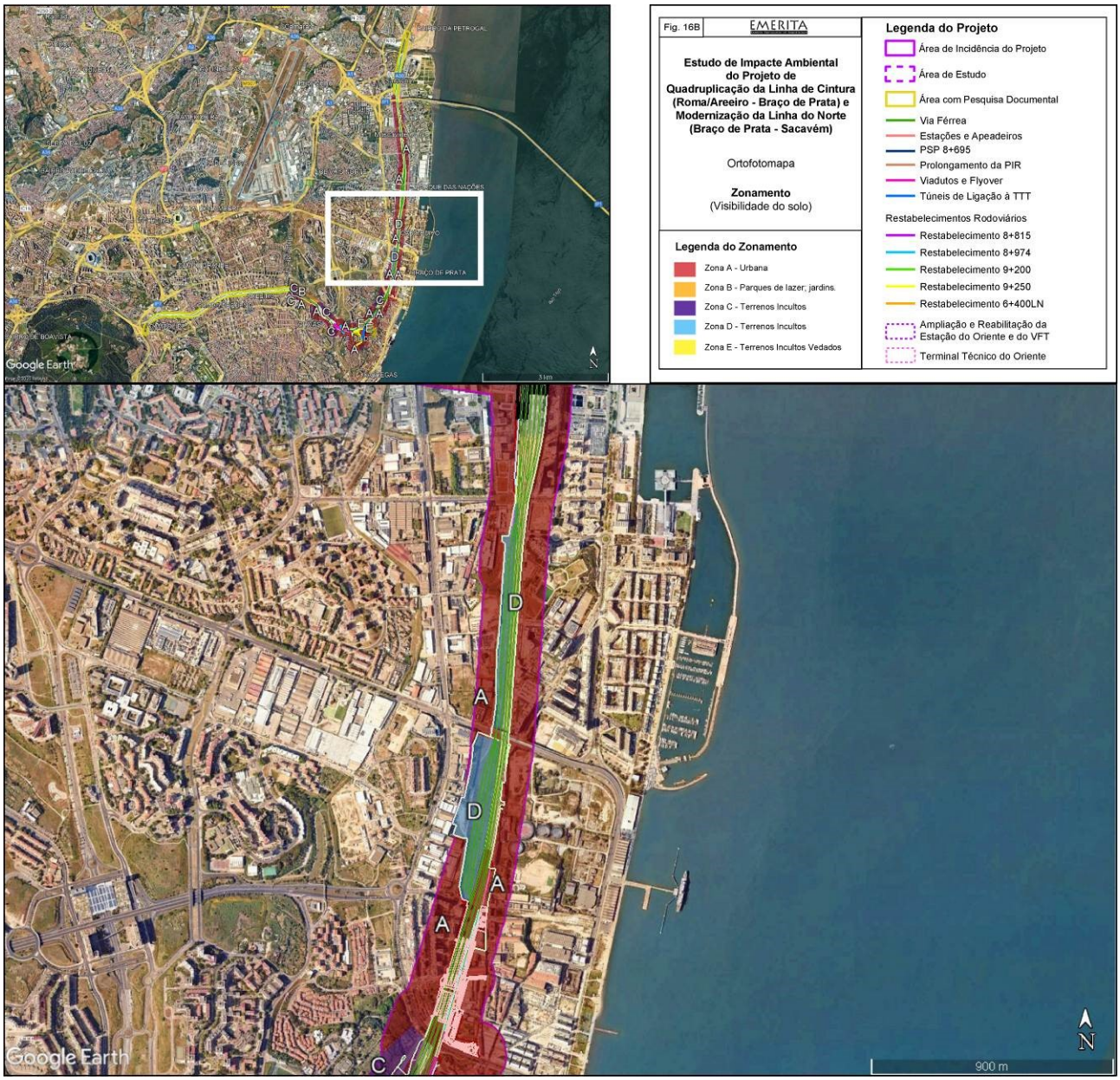


Figura 16 (três figuras diferenciadas por A, **B** e C, de Sul para Norte)**.** Zonamento (visibilidade do solo) no corredor do Projeto, sobre Ortofotomapa.

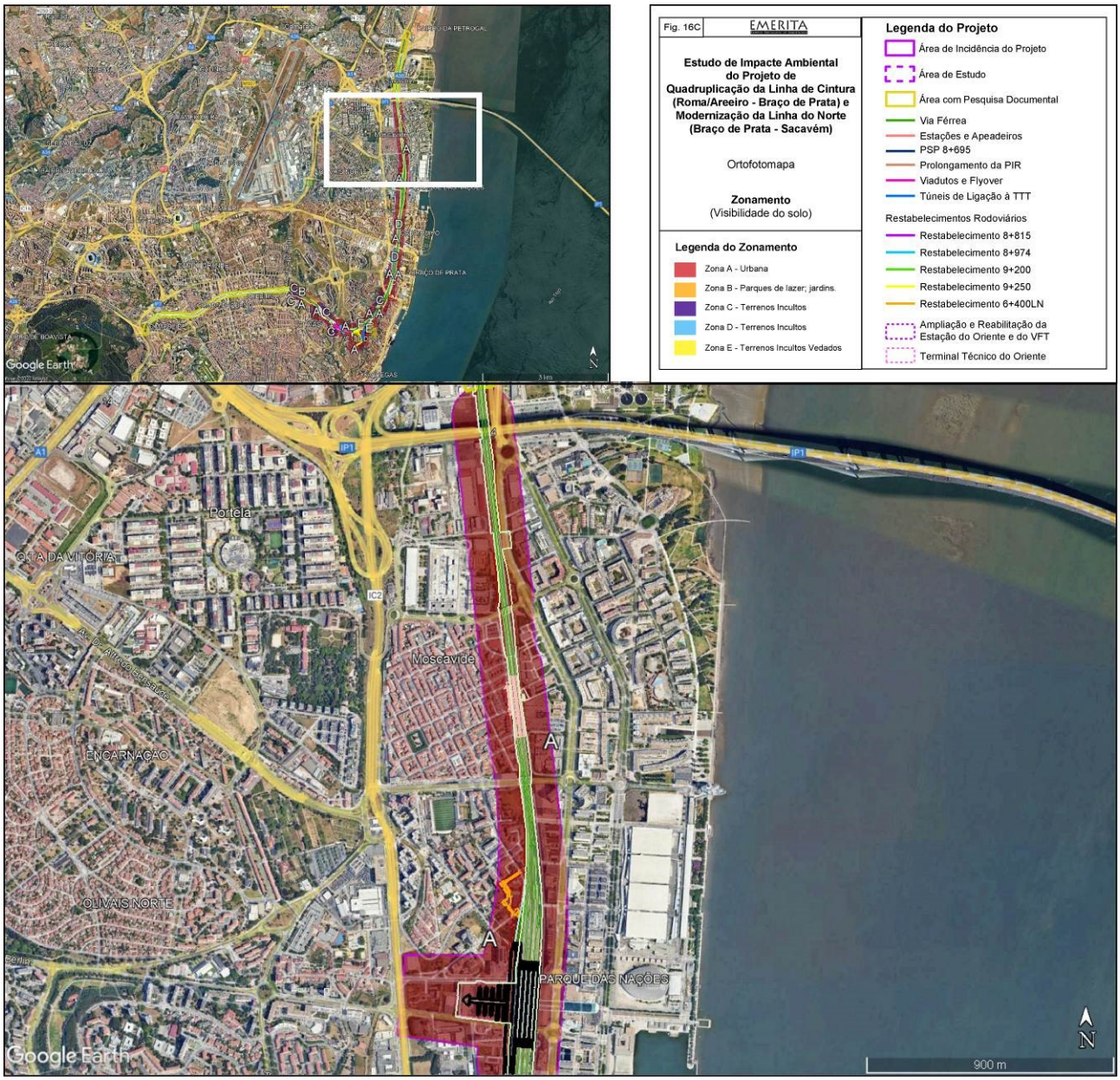


Figura 16 (três figuras diferenciadas por A, B e **C**, de Sul para Norte)**.** Zonamento (visibilidade do solo) no corredor do Projeto, sobre Ortofotomapa.

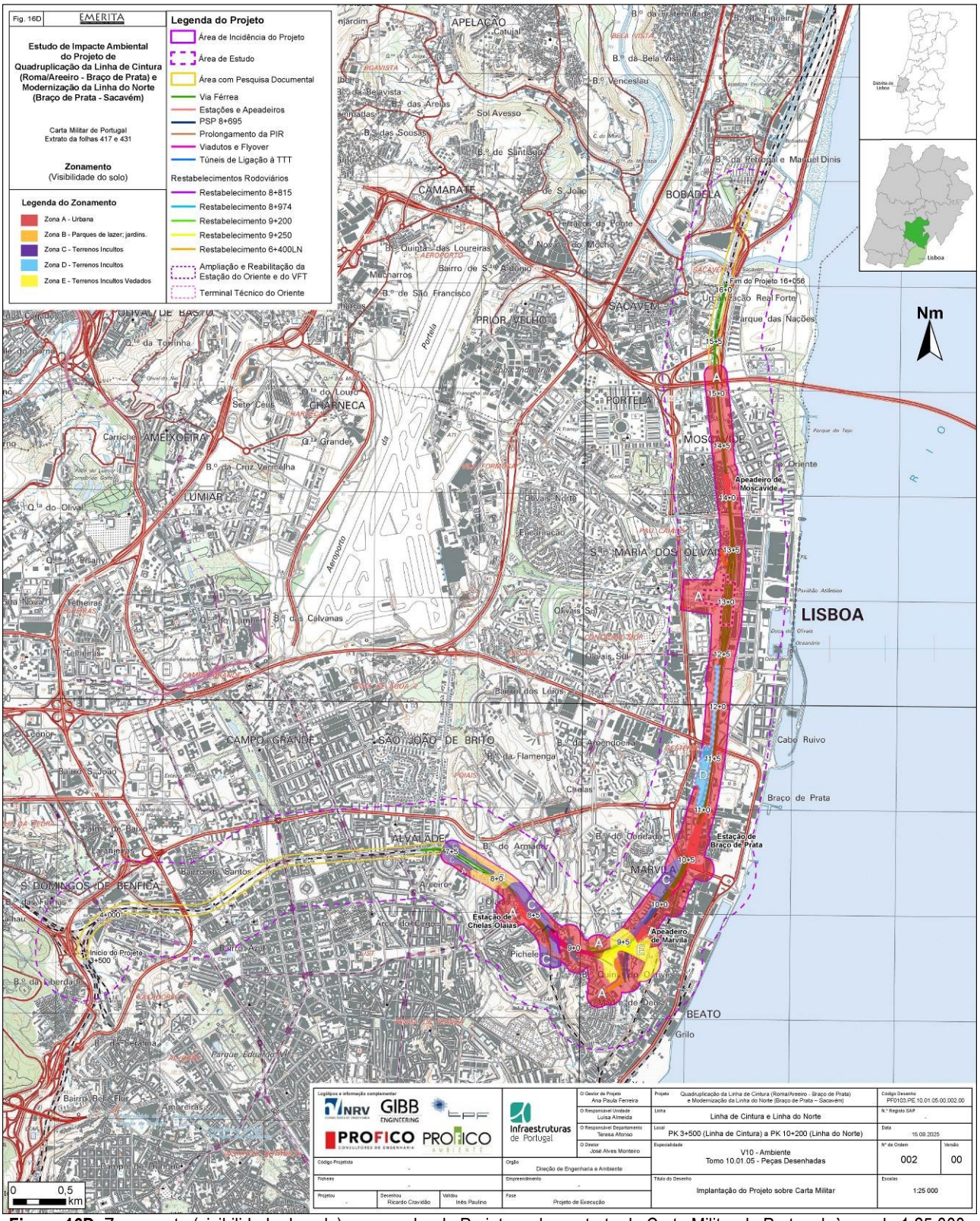


Figura 16D. Zonamento (visibilidade do solo) no corredor do Projeto, sobre extrato da Carta Militar de Portugal, à escala 1:25 000.



Figura 17. Troços de cerca do convento preservados (oc. 115). Identificação de troços a demolir no âmbito do Projeto. A azul escuro o traçado do muro existente. A amarelo torrado troços que correspondem à cerca antiga do Convento de Chelas.

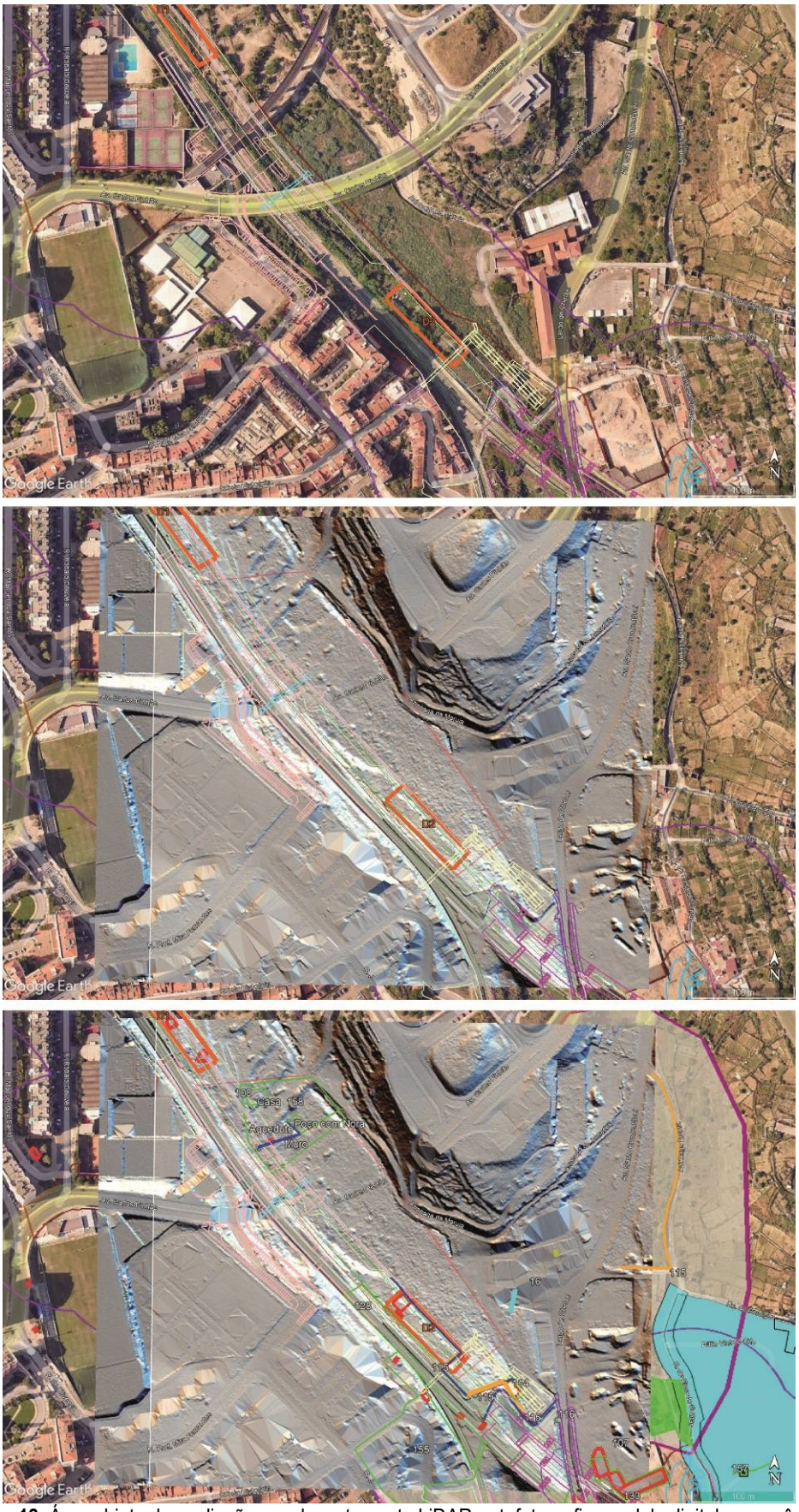


Figura 18. Área objeto de avaliação com levantamento LiDAR: ortofotografia, modelo digital e ocorrências.